

BRECHERET

DESENHOS / DRAWS



Sandra Brecheret Pellegrini

BRECHERET

DESENHOS / DRAWS

Sandra Brecheret Pellegrini

Copyright © by Sandra Brecheret Pellegrini

coordenação editorial

Sandra Brecheret Pellegrini

texto

Sandra Brecheret Pellegrini

projeto gráfico

Presto

fotolito

Novofotolito

fotos

Rômulo Fialdini e Horst Merkel

impressão e acabamento

Raízes Artes Gráficas

B829b

Pellegrini, Sandra Brecheret.

Brecheret : desenhos/draws / Sandra Brecheret Pellegrini. São Paulo : S. Brecheret Pellegrini, 2000.

88 p. : il. ; 28,5 cm

ISBN 85-901464-1-3

Texto em português e inglês.

1. Brecheret, Victor, 1894-1955. 2. Desenho – Séc. XX – Brasil. I. Título.

CDD-741.981

Capa – Três Graças, 1952, afresco, 250 x 120 cm - foto: Rômulo Fialdini

Cover – Three Graces, 1952, fresco, 259 x 120 cm - photo: Rômulo Fialdini

Nossos agradecimentos a
Dr. José Mauro Marques,
Marcelo Morgantini e Carmem Machado

Special Thanks to
Dr. José Mauro Marques,
Marcelo Morgantini and Carmem Machado

Brecheret moldou
a alma de nossa
tina.

Paulo Bonfim
Lôr Paulo, 18 de set 1976.

Apresentação

“Não saberia dizer quantas vezes presenciei meu pai desenhando à mesa da sala ou mesmo da cozinha, deliciando-se com o correr do lápis ou da caneta sobre papel, na busca daquilo que mais à frente constituiria um dos seus trabalhos, quer artesanais, quer monumentais.

Incansável trabalhador, seu desenho era fundamental na procura da sua criação final, como todos aqueles mestres que tiveram uma formação clássica para posteriormente poderem fazer do traço ou da modelagem o caminho desejado.

O desenho de Brecheret inédito, até agora, por assim dizer, revela o lado delicado da sua escultura, retratando aquilo que podemos chamar de “laboratório”, ou seja o início da criação de uma obra, que pode ao mesmo tempo ser tão grande quanto um monumento, e tão pequeno que caberia na palma da mão do artista.

A criação de uma obra de arte é inexplicável, nasce e cresce dentro “d’alma” daquele que a criou, e neste particular sem dúvida Brecheret é um mestre.

Seu impulso criativo jorrava a cada momento, ora buscando o lírico, ora o majestoso, porém, o nascer da sua criação se dava sempre a partir de um simples traço, delicado e sensível, inclusive na criação das obras monumentais.

Essa outra produção do artista ,pouco vista, é algo que denota a sensibilidade em seu grau maior, ao se expor e revelar na busca do harmonioso, o que sempre traduziu uma característica desse escultor.

Em seus desenhos podemos notar o traço e a preocupação constante com a composição, mesmo através de seus “estudos”, sem que isso pudesse em momento algum interferir na qualidade da sua criação e da sua obra.

O material simples utilizado para seus desenhos traduzia a singeleza das suas formas e intenções, mas revelando através dessa simplicidade a excelente qualidade dos seus trabalhos.

O desenho de Brecheret é sem dúvida um ato de amor ao trabalho, e uma antevisão da sua escultura, quer a monumental, quer a artesanal, encontrado nas praças públicas ou nas obras que podemos denominar de caseiras, apelidadas por ele como seus “bonecos”.

Efetivamente a leitura de seus desenhos permite que nos antecipemos da sua criação final, em que em decorrência da sua formação clássica, o domínio da anatomia ao traço livre se fazem presentes, traços esses encontrados, como dito, na longa trajetória da sua criação artística.”

Sandra Brecheret Pellegrini

Introduction

"I would not know how to say how many times I witnessed my father drawing at the table of the room or even of the kitchen, being delighted with running of the pencil or of the pen on paper, in the search of that that more ahead would constitute one of its works, handmade or even monumental.

Indefatigable worker, its drawing was fundamental in the search of its final creation, as all those masters that had a classic formation for later on they could do of the line or of the shaping the wanted road.

The drawing of unpublished Brecheret, up to now, so to speak, reveals the delicate side of its sculpture, portraying that we can call sketches, that is to say the beginning of the creation of a work, that at the same time can be as big as a monument, and so small that would fit in the palm of the artist's hand.

The creation of a work of art is inexplicable, she is born and it grows inside "of soul" of that that created it, and in this matter Brecheret is without a doubt a master. Its creative pulse gushed to every moment, some times looking for the lyrical, other times the majestic, even so, being born of its creation gave him always starting from a simple line, delicate and sensitive, besides in the creation of the monumental works.

That other production of the artist rarely seen, is something that denotes the sensibility in its larger degree, when exposing and to reveal in the search of the harmonious, what always translated a characteristic of that sculptor.

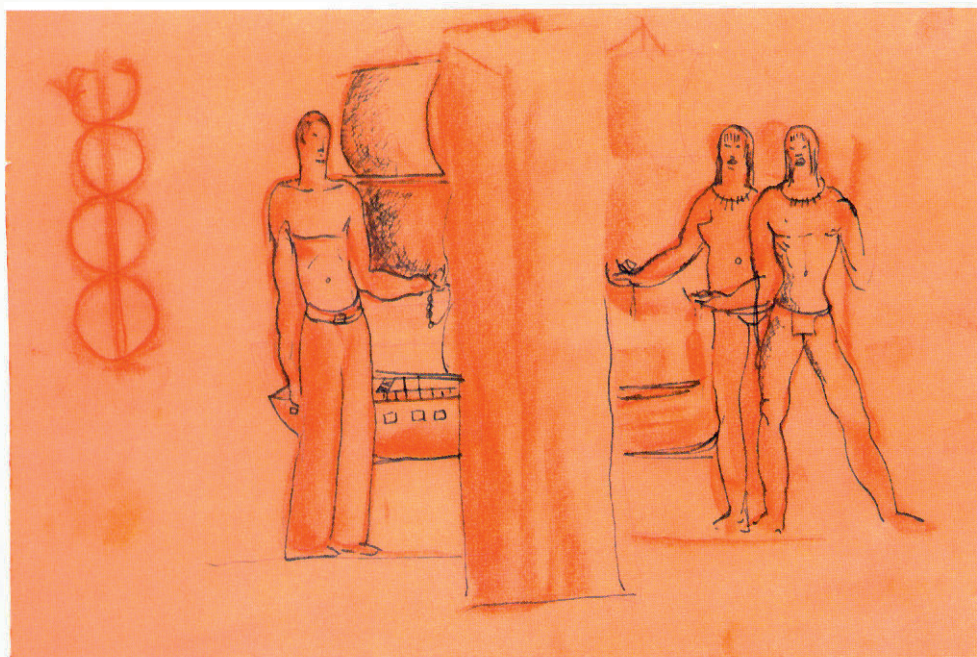
In its drawings we can notice the line and the constant concern with the composition, even through its "studies", without that could not in moment some to interfere in the quality of its creation and of its work.

The simple material used for its drawings translated the basic idea in its ways and intentions, but revealing through that simplicity the excellent quality of its works.

The drawing of Brecheret is no doubt a love act to the work, and an foresee of its sculpture, sometimes monumental, and sometimes the handmade, found in the public squares or in the works that we can denominate of homemade, nicknamed by him as its "puppets".

Indeed the reading of its drawings allows that we are early of its final creation, in that due to its classic formation, the domain of the anatomy to the line gets rid they make presents, lines those found, as says, in the long trajectory of its artistic creation."

Sandra Brecheret Pellegrini



Estudo - Década de '50 - Crayon
Sketch - Decade of '50 - Crayon

“Figura de Destaque na semana de 22, mestre do modernismo, Victor Brecheret (1894 – 1955) foi um dos maiores escultores brasileiros, só comparável ao Aleijadinho.”

“A beleza em Brecheret vem de uma luz estranha, que é também sombra e forma. Um modo particular de tornar denso, dar volume a um universo de tons opacos – mas coeso, perfeito e belo em toda a força de sua tridimensionalidade.”

Centro Cultural Banco do Brasil – 1994

Bois - Década de '50 - Crayon
Oxes - Decade of '50 - Crayon



“A person of note in the Week of 22 and a master of Modernism, Victor Brecheret (1894 – 1955) was one of the greatest Brazilian sculptors – comparable only to Aleijadinho.

Beauty in Brecheret comes from a strange light, which is also dark and full of form. A particular way of making a work dense, of giving volume to a universe of opaque tones – but coherent, perfect and beautiful in all the strength of its tridimensionality.”

Sumário

Apresentação	pág. 08
Manuscrito de Paulo Bomfim	pág. 07
Estudo, década de '50, crayon	pág. 10
Bois, década de '50, crayon	pag. 11
Estudo Monumento às Bandeiras, década de '20, lápis	pág. 14/15
Estudo Portadora de Perfume, década de '20, lápis	pag. 16.
Estudo, década de '20, nanquim	pag. 17
Alegoria, década de '20, caneta	pag. 19
Estudo, década de '20, caneta	pags. 20/21
Cavalos, década de '20, caneta	pags. 22/23
Figura Feminina, década de '20, lápis	pag. 24
Nú feminino, década de '30, caneta	pag. 25
Alegoria, década de '30, caneta	pag. 27
Joana D' Arc, década de '30, caneta	pag. 27
Nú masculino, década de '30, caneta	pag. 28
Nú feminino, década de '40, caneta	pag. 29
Nú feminino, década de '40, caneta	pag. 30
Nú feminino, década de '40, caneta	pag. 31
Nú feminino, década de '40, caneta	pag. 32
Santo, década de '40, caneta	pag. 34
Cristo, década de '40, caneta	pag. 35
Alegoria, década de '40, caneta	pag. 36
Anjo e Cristo, década de '40, caneta	pag. 37
Afresco S. Francisco, década de '50, crayon	pag. 38
Cabeça de Cristo, década de '50, caneta	pag. 39
Estudo, década de '50, crayon	pag. 40
Cavalos, década de '50, caneta	pag. 41
Égua e potro, década de '50, caneta	pag. 41
Drama Amazônico, década de '50, caneta	pag. 42
Alegoria, década de '50, caneta	pag. 42
Drama Amazônico, década de '50, caneta	pag. 43
Alegoria, década de '50, caneta	pag. 43
Afresco Capela Pararanga, década de '50, crayon	pags. 44/45
Detalhe Capela Pararanga, década de '50, crayon	pag. 45
Nú feminino, década de '30, caneta	pag. 46
Nú feminino, década de '40, caneta	pag. 48
Alegoria, década de '50, caneta	pags. 50/51
Estudo, década de '50, crayon	pag. 52
Anjo, década de '50, caneta	pags. 54/55
Drama Amazônico, década de '50, caneta	pags. 56/57
Estudo, década de '50, caneta	pag. 60
Indio, década de '50, caneta	pag. 64
Alegoria, década de '50, caneta	pag. 66
Estudo, década de '50, caneta	pag. 67
Leda e o cisne, década de '20 caneta	pag. 68
Alegoria, década de '50, caneta	pag. 69
Madona, década de '50, caneta	pag. 72
Nú feminino, década de '50, caneta	pag. 73
Drama marajoara, década de '50, caneta	pag. 76
Via Crucis, década de '50, caneta	pag. 76
Detalhe Capela Pararanga, década de '50, crayon	pag. 77
Nú masculino, década de '50, caneta	pag. 78
Indio, década de '50, caneta	pag. 79
Maternidade, década de '50, lápis	pag. 80
S. Francisco, década de '50, lápis	pag. 81

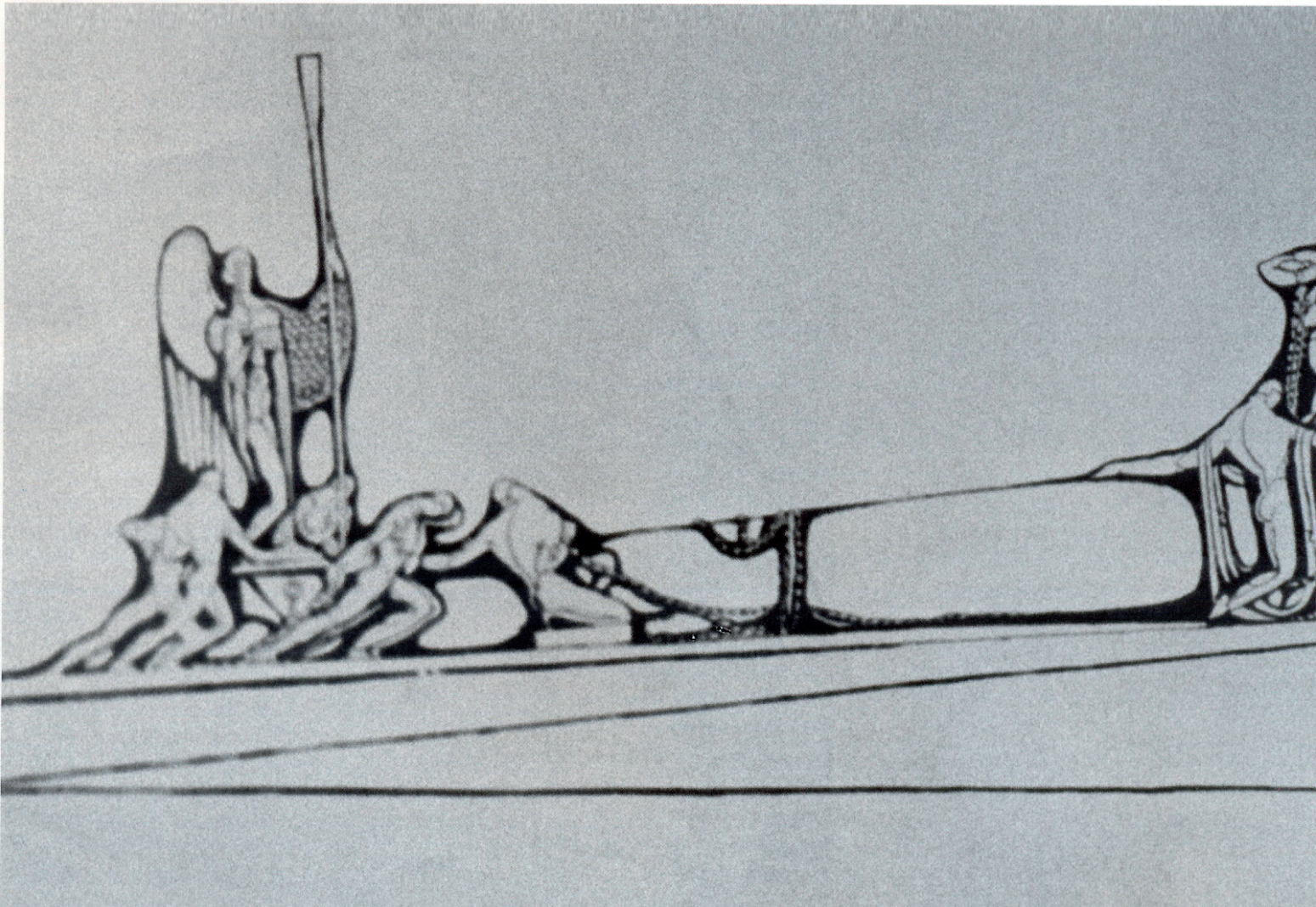
Summary

Introduction	pag. 09
Manuscript of Paulo Bomfim	pag. 07
Sketch, década of '50, crayon	pag. 10
Oxes, década of '50, crayon	pag. 11
Sketch Monument to Bandeiras, década of '20, ink	pag. 14/15
Sketch Porteuse of Parfum, década of '20, pencil	pag. 16
Sketch, década of '20, ink	pag. 17
Allegory, década of '20, pen	pag. 19
Sketch, década of '20, pen	pag. 20/21
Orses, década of '20, pen	pag. 22/23
Female figure, década of '20, pencil	pag. 24
Female nude, década of '30, pen	pag. 25
Allegory, década of '30, pen/pencil	pag. 26
Joana D'Arc, década of '30, pen	pag. 27
Male nude, década of '30, pen	pag. 28
Female nude, década of '40, pen	pag. 29
Female nude, década of '40, pen	pag. 30
Female nude, década of '40, pen	pag. 31
Female nude, década of '40, pen	pag. 32
Saint, década of '40, pen	pag. 34
Christ, década of '40, pen	pag. 35
Allegory, década of '40, pen	pag. 36
Angel and Christ, década of '40, pen	pag. 37
Frescoe S. Francis, década of '50, crayon	pag. 38
Christ's head, década of '50, pen	pag. 39
Sketch, década of '50, crayon	pag. 40
Orses, década of '50, pen	pag. 41
Mare and colt, década of '50, pen	pag. 42
Amazonian drama, década of '50, pen	pag. 42
Allegory, década of '50, pen	pag. 42
Amazonian drama, década of '50, pen	pag. 43
Allegory, década of '50, pen	pag. 43
Frescoe Pararanga's Chapel, década of '50, crayon	pag. 44/45
Detail Pararanga's Chapel, década of '50, crayon	pag. 45
Female nude, década of '30, pen	pag. 46
Female nude, década of '40, pen	pag. 48
Allegory, década of '50, pen	pag. 50/51
Sketch, década of '50, crayon	pag. 52
Angel, década of '50, pen	pag. 54/55
Amazonian drama, década of '50, pen	pag. 56/57
Sketch, década of '50, pen	pag. 60
Indian, década of '50, pen	pag. 64
Allegory, década of '50, pen	pag. 66
Sketch, década of '50, pen	pag. 67
Leda and the swan, década of '20, pen	pag. 68
Allegory, década of '50, pen	pag. 69
Madona, década of '50, pen	pag. 72
Female nude, década of '50, pen	pag. 73
Marajoara drama, década of '50, pen	pag. 76
Via crucis, década of '50, pen	pag. 76
Detail Pararanga's Chapel, década of '50, crayon	pag. 77
Male nude, década of '50, pen	pag. 78
Indian, década of '50, pen	pag. 79
Maternity, década of '50, pencil	pag. 80
S. Francis, década of '50, pencil	pag. 81

“Mas Brecheret sabe renovar também o seu classicismo ancestral em termos sócio-políticos na longa gestação do Monumento às Bandeiras. Os motivos arcáicos que determinaram a escultura do século XX, além dos elegantes formalismos “Deco”, permitem a Brecheret, como insistimos em dizer, a definição de sua brasilidade e a consciência da própria historicidade. Isto se demonstra justamente no que reputamos como uma das maiores obras-primas do nosso século, dedicado ao trabalho do homem, isto é, ao moderno Bandeirante sem os quais não existiriam cidades como São Paulo, que é o Monumento às Bandeiras onde a moralidade supera os limites da “figuratividade”. Este enorme “mural” plástico, se nos permitíssemos esquecer por um momento de classificá-lo como tão simplesmente a maior escultura do mundo, é uma das mensagens sociais mais verdadeiras e palpitantes da arte sul-americana, a ponto de ofuscar a retórica temática dos murais de Siqueiros, e ao qual todos os trabalhadores-bandeirantes do mundo deveriam levar guirlandas de flores.”

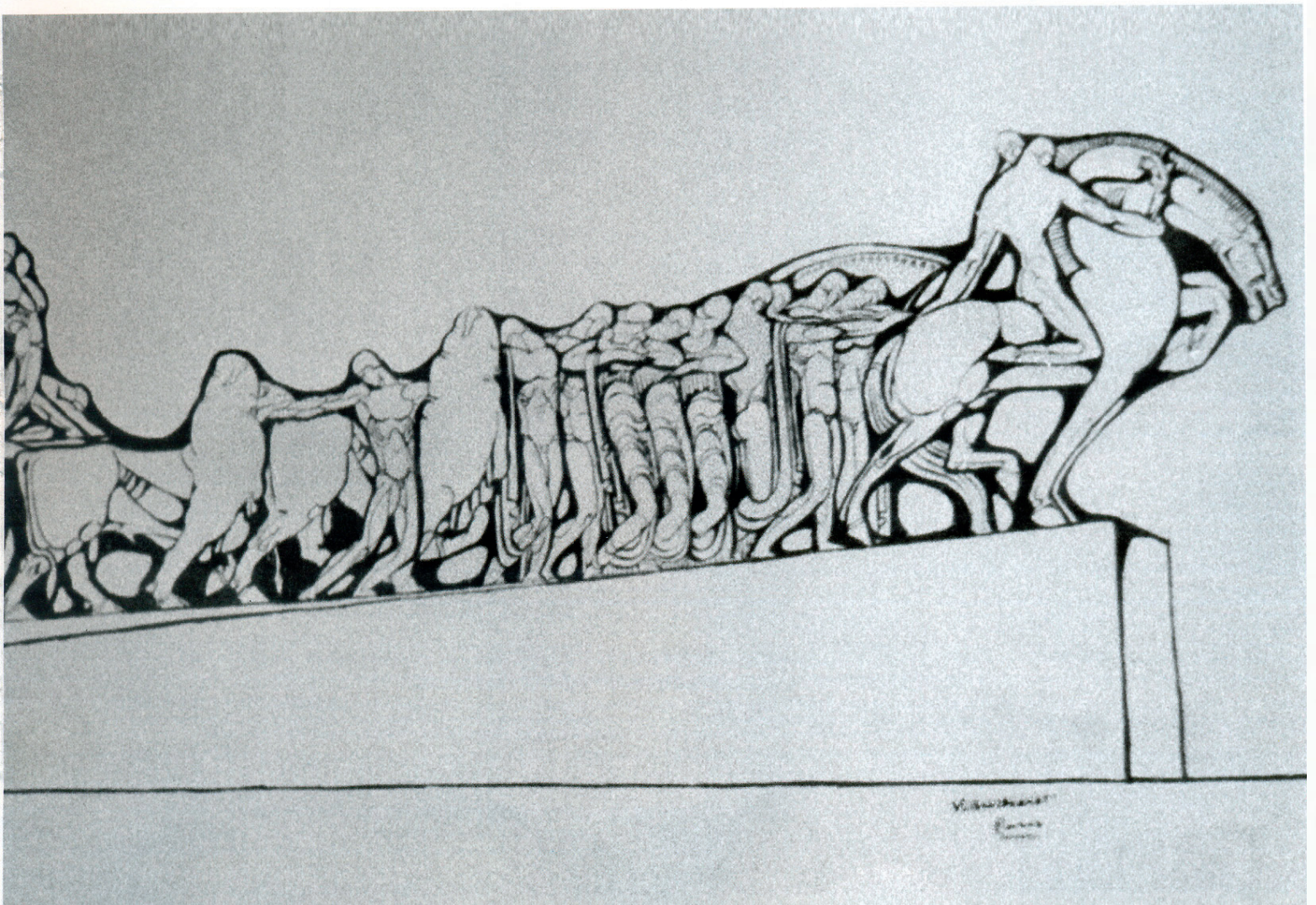
GIUSEPPE CANTELLI, professor de História da Arte Medieval e Moderna do Instituto de História da Arte da Universidade de Estudos de Siena - Itália

Estudo Monumento às Bandeiras - Década de '20 - Nanquim
Sketch Monument to Bandeiras - Decade of '20 - Ink



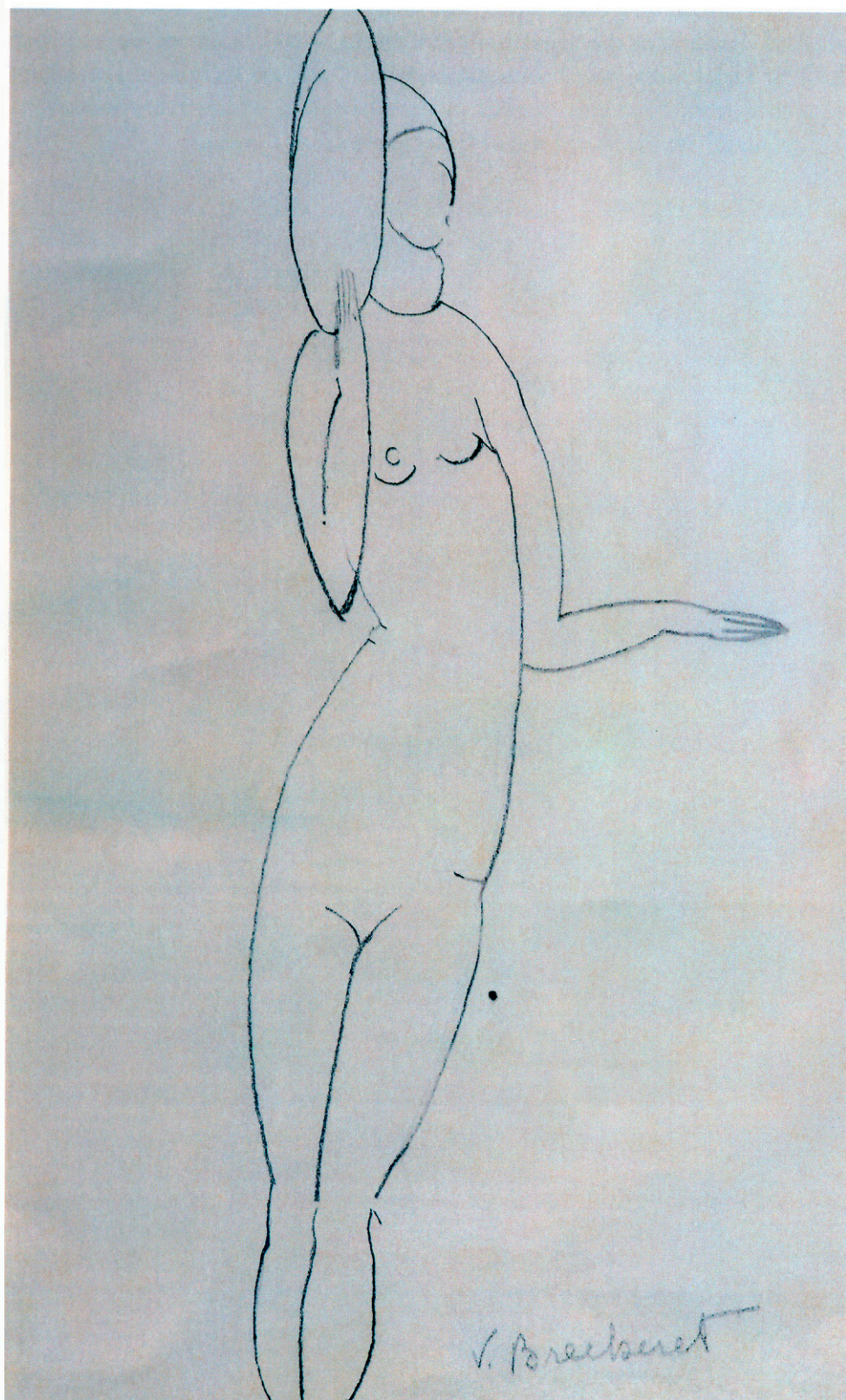
"But Brecheret also identified his ancestral classicism under a social-political point of view on the long elaboration of the Monument to "Bandeiras". Old motives which determined contemporary sculpture, besides the elegant "Deco" formalisms allowed Brecheret, we still insist, to define his "brazilian mannerism" and the conscience of his own historicism. This is largely demonstrated by one of the most important art productions of our century, dedicated to the work of man, that is, the modern "Bandeirante" without whom a city like S. Paul would not exist: this is the Monument to "Bandeiras" where the morality overcomes the limits of figurativeness. This huge plastic "mural", if we forget for a while to classify it as the biggest sculpture on the world, is one of the truly and thrilling social messages of south-american art, able to eclipse any thematic eloquence from Siqueiros, murals, a monument to which every workmen-"bandeirante" on the world should bring garlands of flowers."

GIUSEPPE CANTELLI, professor of History of Medieval and Modern Art at
the History of Art Institute - University of Studies of
Siena-Italy.



“Brecheret é a alma enrolada de músculos no desamparo da neblina, é a crepitação da íntima lareira nas regiões polares, tudo se afirmando e gritando a saudade muda de terras candentes. Brecheret é a escultura de São Paulo.”

(Oswald de Andrade, década de '20, periódico não identificado).

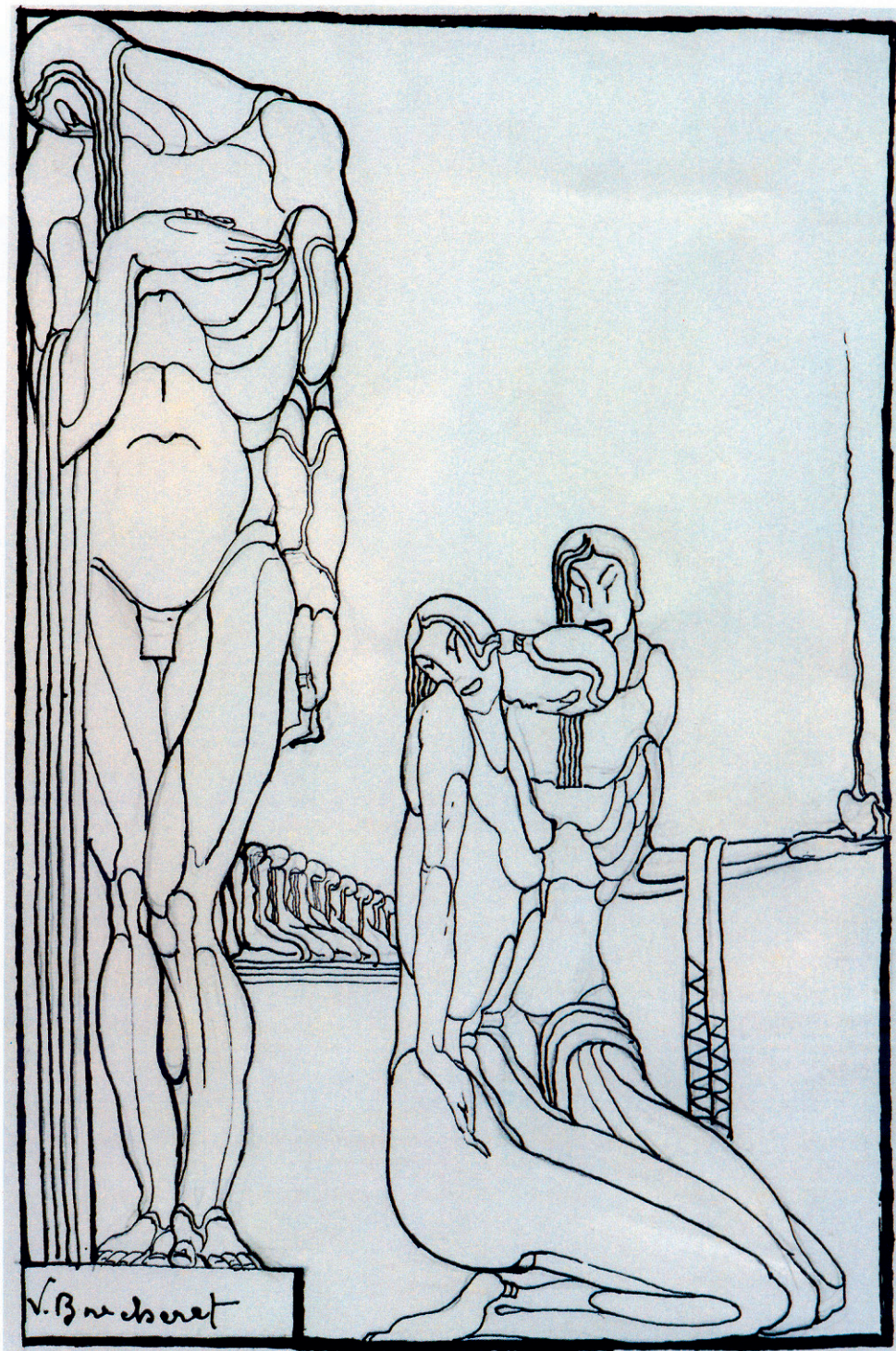


Estudo "Portadora de Perfume" - Década de '20 - Lápis
Sketch "Porteuse Parfum" - Decade of '20 - pencil

“Brecheret is the coiled soul of muscles in the abandonment of the fog, it is the crackling of the intimate chimney in the polar areas, everything if affirming and screaming the dumb longing of hot lands. Brecheret is the sculpture of São Paulo.”

(Oswald of Andrade, decade of '20, not identified newspaper).

*Estrudo - Década de '20 - Nanquim
Sketch - Decade of '20 - Ink*



“A obra-prima de Brecheret ele a fará, solitário e rude, frente a frente à alma universal e não diante de um programa de concurso.”

(Monteiro Lobato, O Estado de São Paulo, 14.9.1920).

“The masterpiece of Brecheret he will make it, solitary and rude,
face to face to the universal soul and not before a competition
program.”

(Monteiro Lobato, The State of São Paulo, 14.9.1920).

Alegoria - Década de '20 - Caneta
Allegory - Decade of '20 - Pen



“Brecheret como escultor é um produto do seu próprio esforço.”

(Monteiro Lobato, Revista do Brasil, Resenha do Mês nº50, fev/1920).

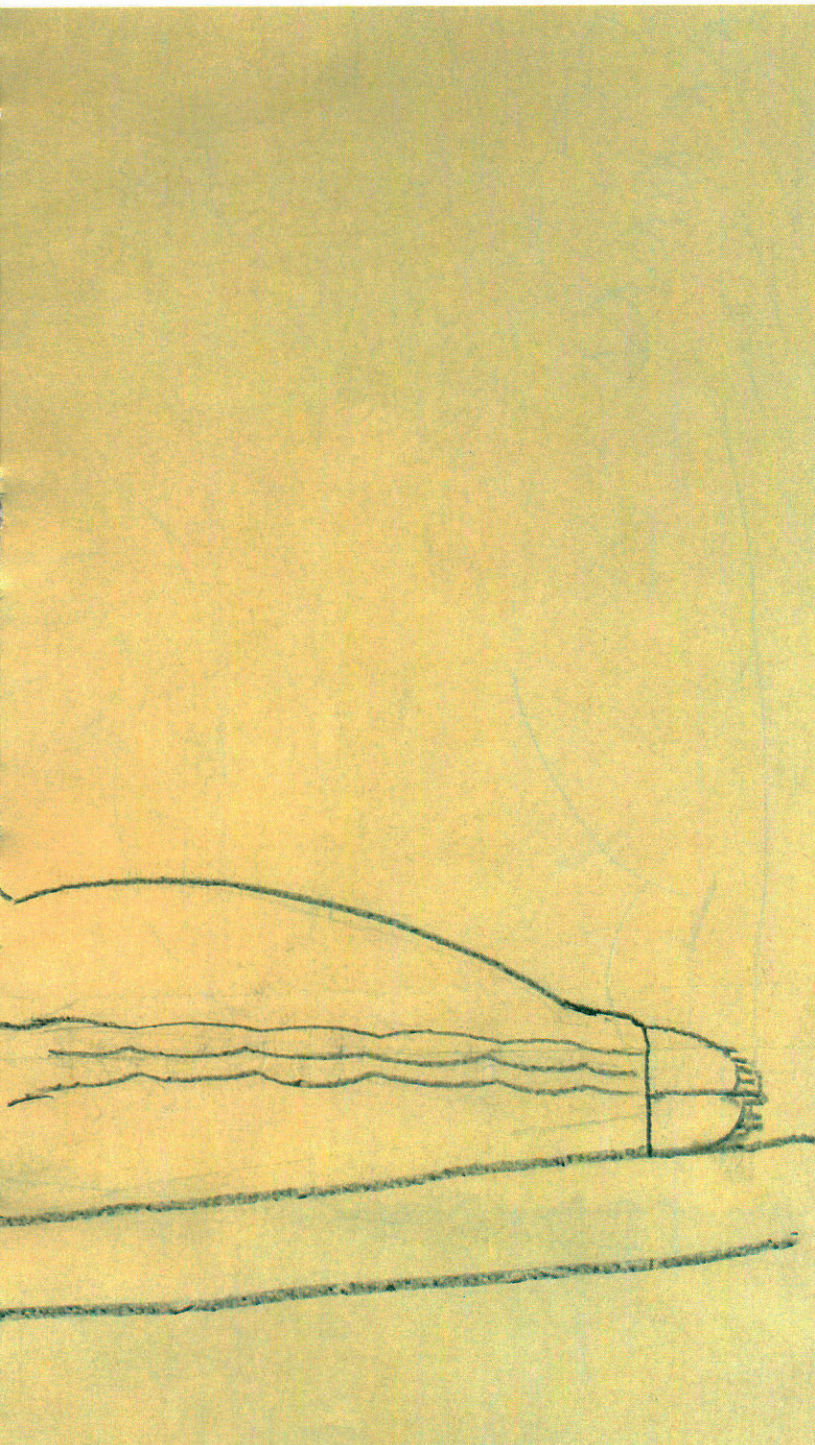
Estudo - Década de '20 - Caneta

Sketch - Decade of '20 - Pen



“Brecheret as sculptor is a product of its own effort.”

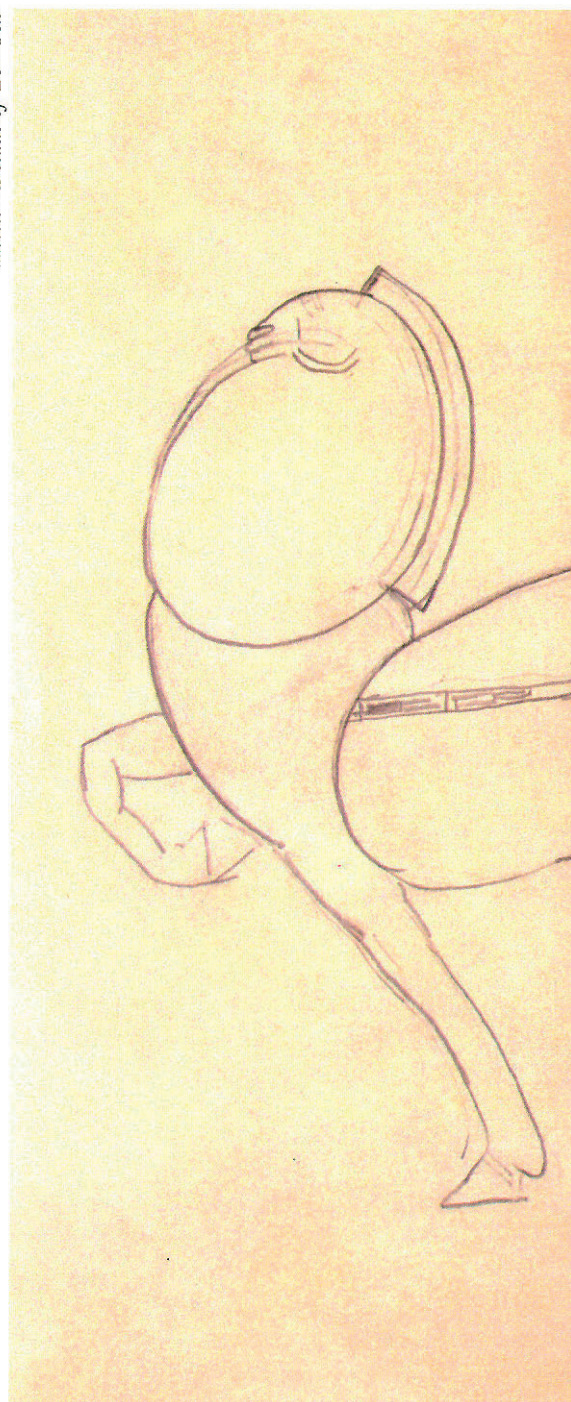
(Monteiro Lobato, Magazine of Brazil, Specifies of the Month nº50, feb/1920).



“Será ainda necessário falar sobre Brecheret e explicá-lo aos leitores paulista. Será ainda necessário berrar, como o fizemos para emudecer a coxa antipatia que o rodeou nos tempos em que apareceu, que ele é o talento mais promissor da nossa geração.”

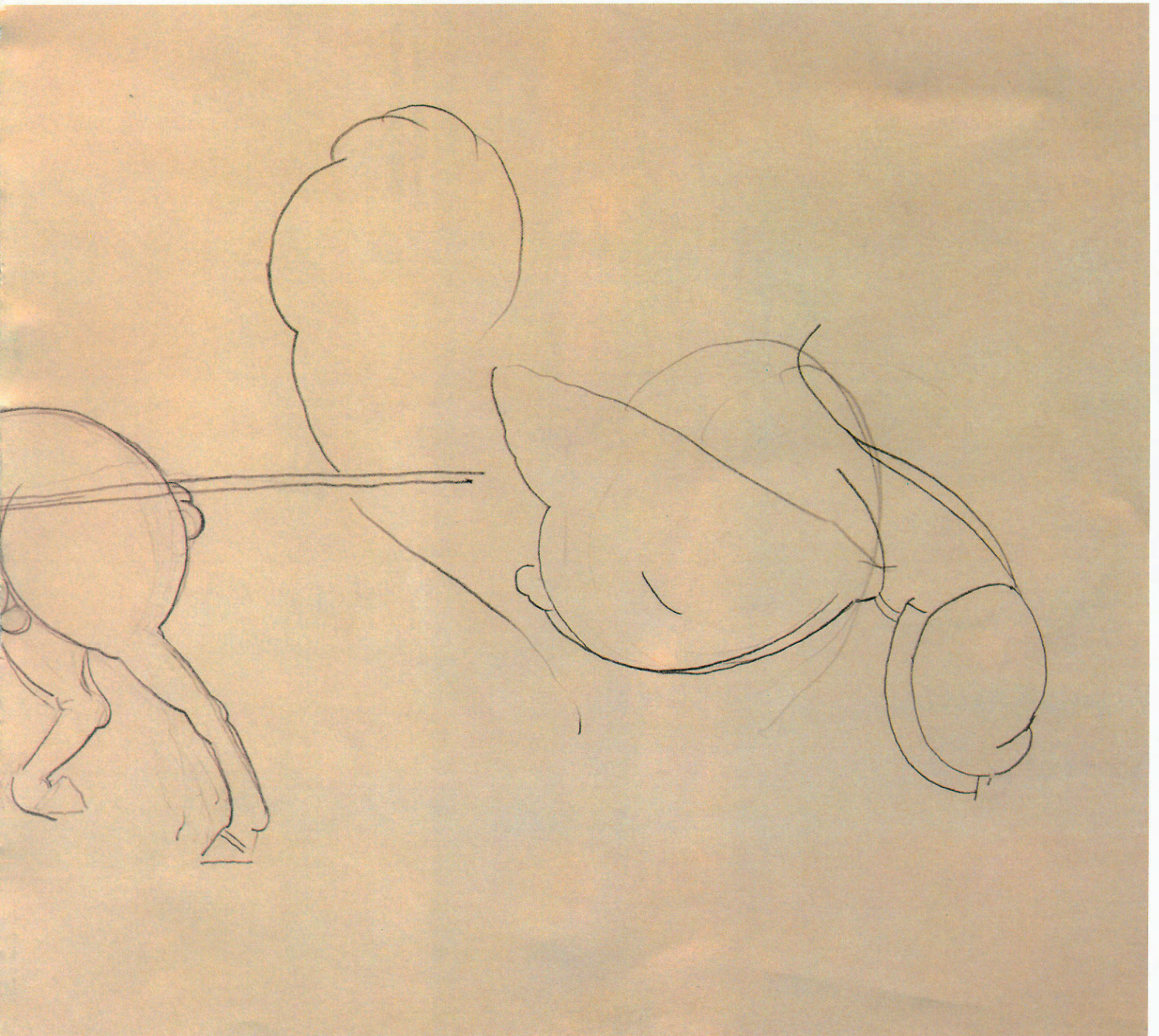
(Mario de Andrade, *Jornal dos Debates*, 18.4.1921).

Cavalos - Década de '20 - Caneta
Horses - Decade of '20 - Pen



“It will still be necessary to speak on Brecheret and to explain to it to the readers from São Paulo. It will still be necessary to shout, as we made it to silence the lame dislike that surrounded it in the times in that appeared, that he is the most promising talent of our generation.”

(Mario de Andrade, Newspaper of Debates, 18.4.1921).



“Neste Salão de 1924, a Madaleine aux parfums de Brecheret, eleva-nos à altura das nações civilizadas. A crítica não lhe poupou elogios. Sua escultura monumental e sintética, de linhas puras e de volumes cheios, interessa elite e profanos e provoca comentários os mais disparatados.”

(Sergio Milliet, Crônica Parisiense - Revista do Brasil nº 111)

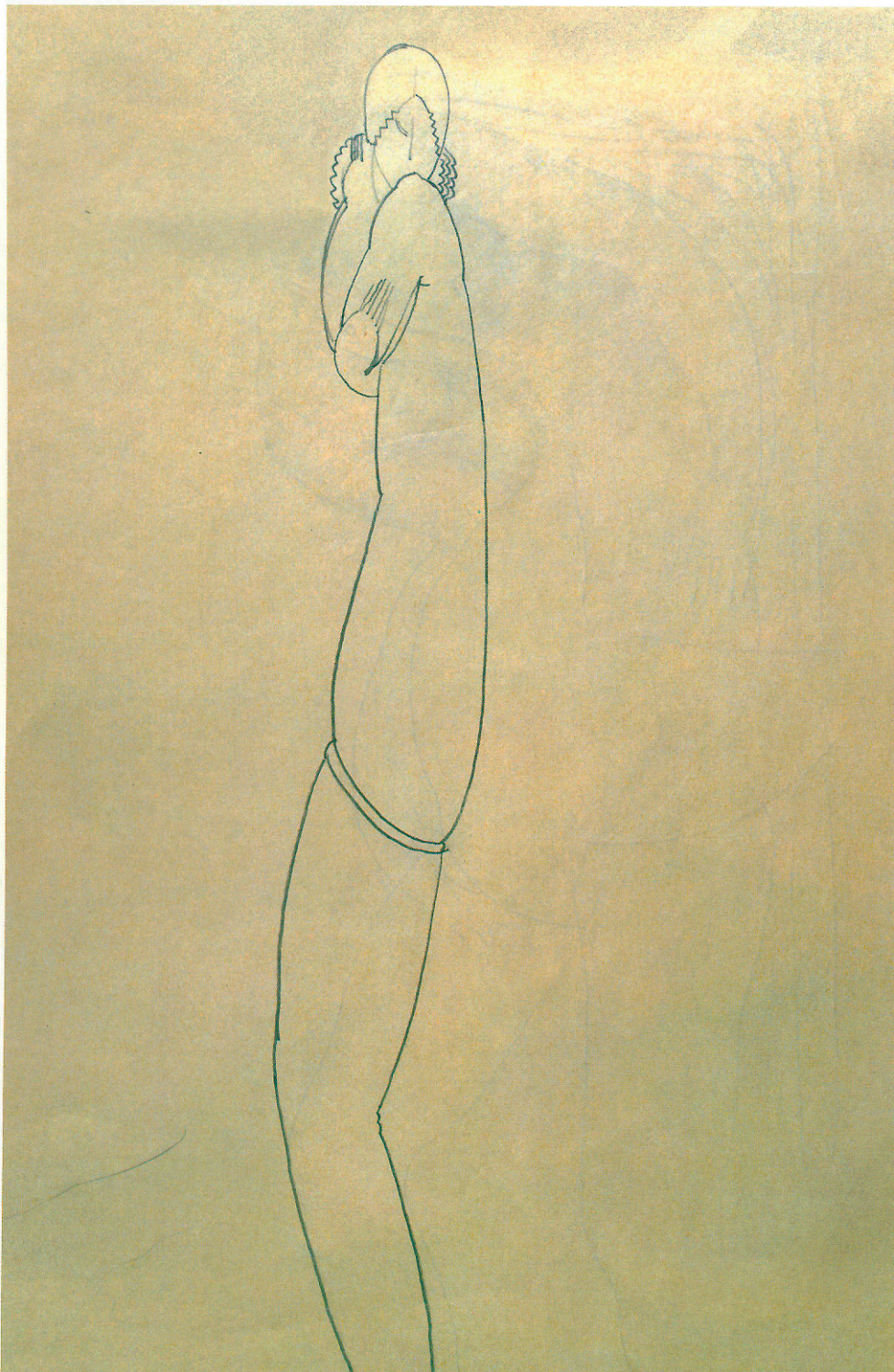


Figura feminina - Década de '20 - Lápis
Female Figure - Decade of '20 - Pencil

"In this Living room of 1924, Madaleine aux parfums of Brecheret, elevates us to the height of the civilized nations. The critic didn't save it praises. Its monumental and synthetic sculpture, of pure lines and of full volumes, it interests elite and profane and it provokes comments the more absurd."

(Sérgio Milliet, Parisian Chronicle - Reviewed of Brazil no. 111)

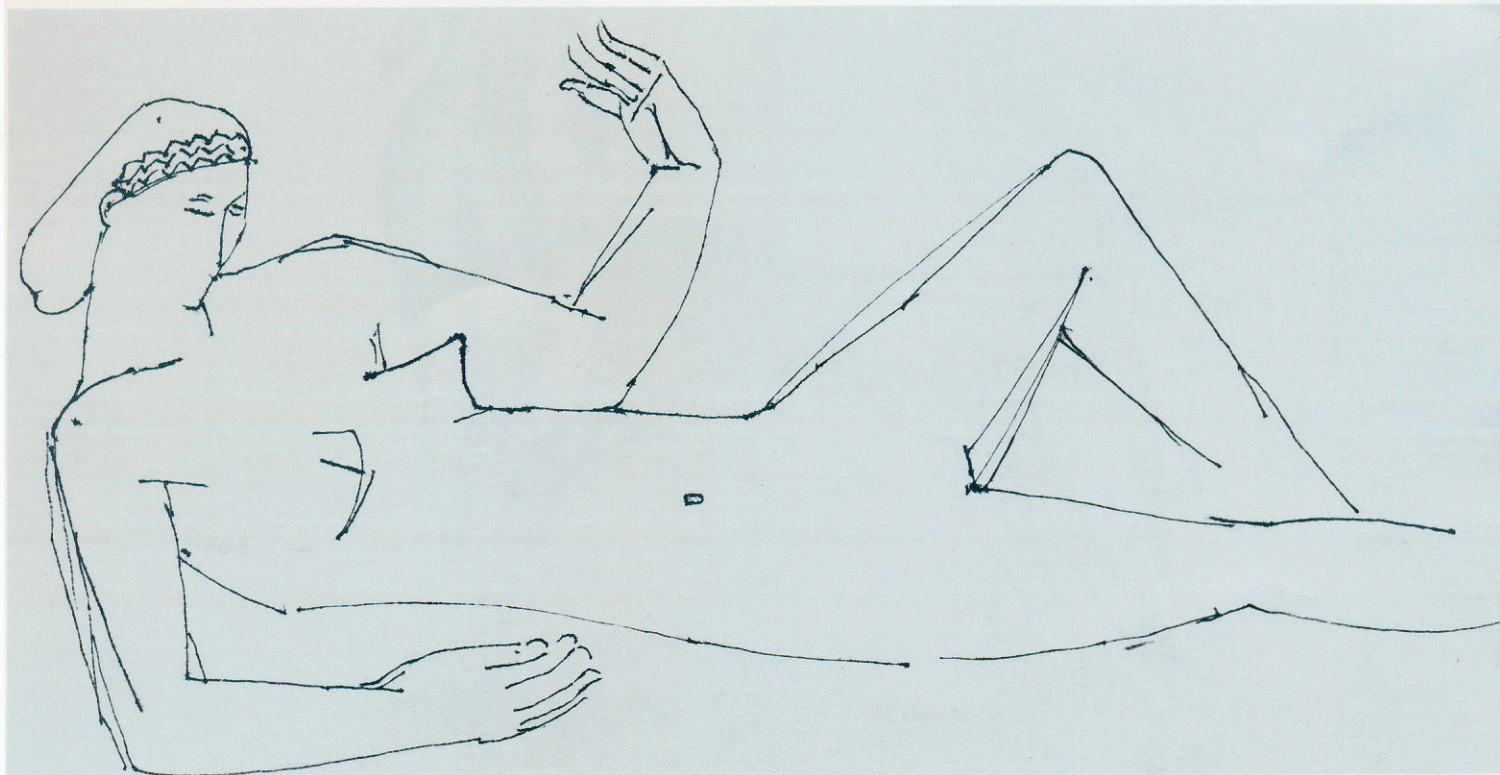
"Sa Porteuse de Parfums, d'une si audacieuse conception contient des morceaux dont l'excellente qualité plastique témoigne de recherches qu'un sévère idéal formel anime."

(Maurice Raynal, crônica constante dos catálogos das exposições de 1926 e 1930).

"His Porteuse of Perfums, one so daring conception contains pieces whose excellent plastic quality testifies researches that a stern formal ideal enlivens."

(Maurice Raynal, chronicle constant of the catalogs of the exhibitions of 1926 and 1930).

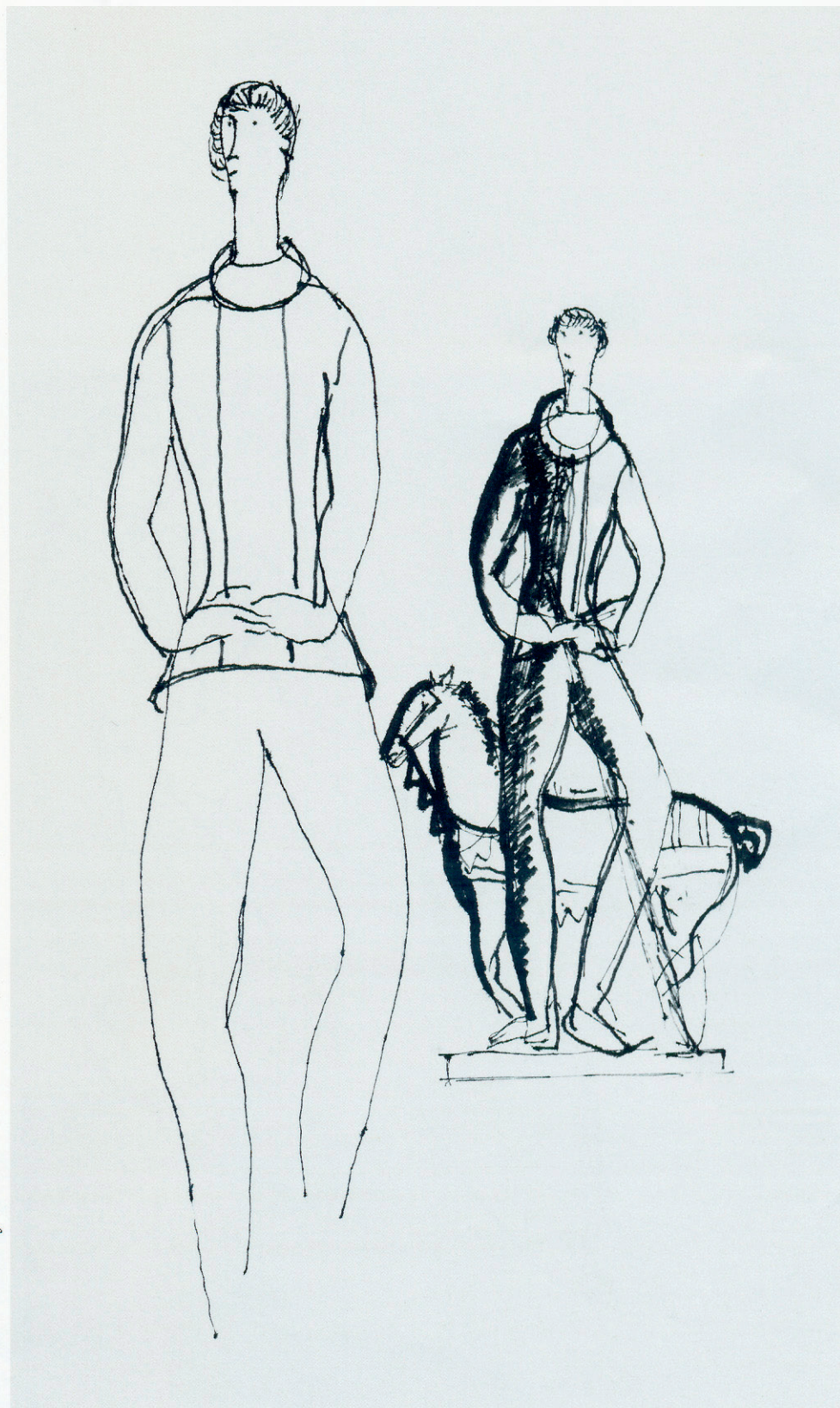
Nú Feminino - Década de '30 - Caneta
Female Nude - Decade of '30 - Pen



Alegoria - Década de '30 - Caneta / Lápis
Allegory - Decade of '30 - Pen / Pencil

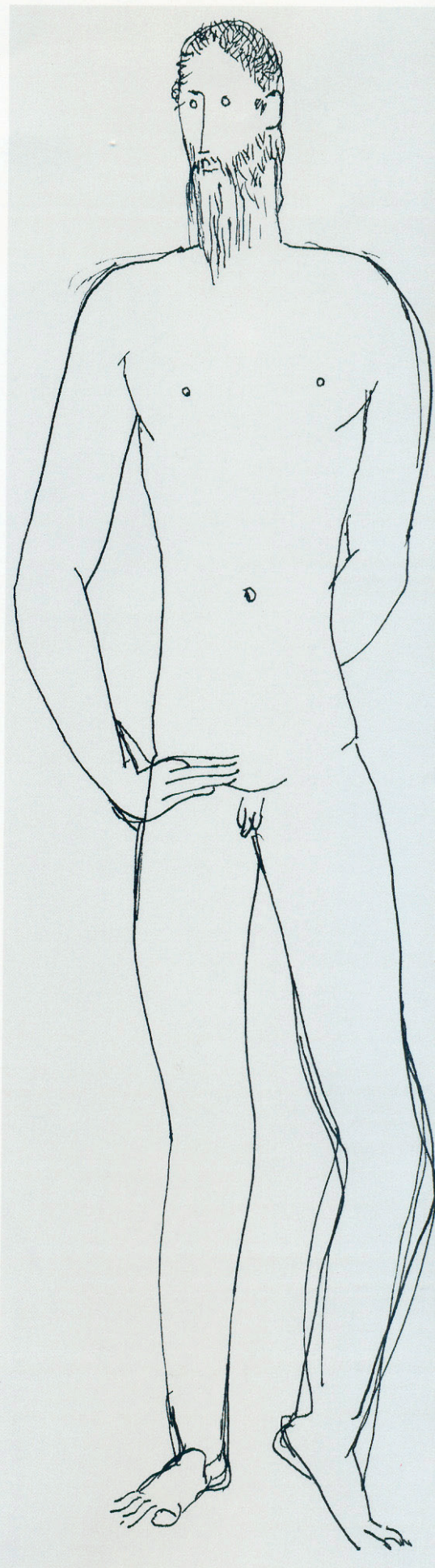


Joana D'Arc - Década de '30 - Caneta
Joana D'Arc - Decade of '30 - Pen



“Victor Brecheret é o artista emblemático da afirmação do Modernismo no Brasil. É um dado, talvez, único no mundo, a escultura como a base da construção revolucionária da linguagem contemporânea.”

(Jacob Klintowitz, Modernismo Brasileiro, MD-Comunicação, pag. 36).

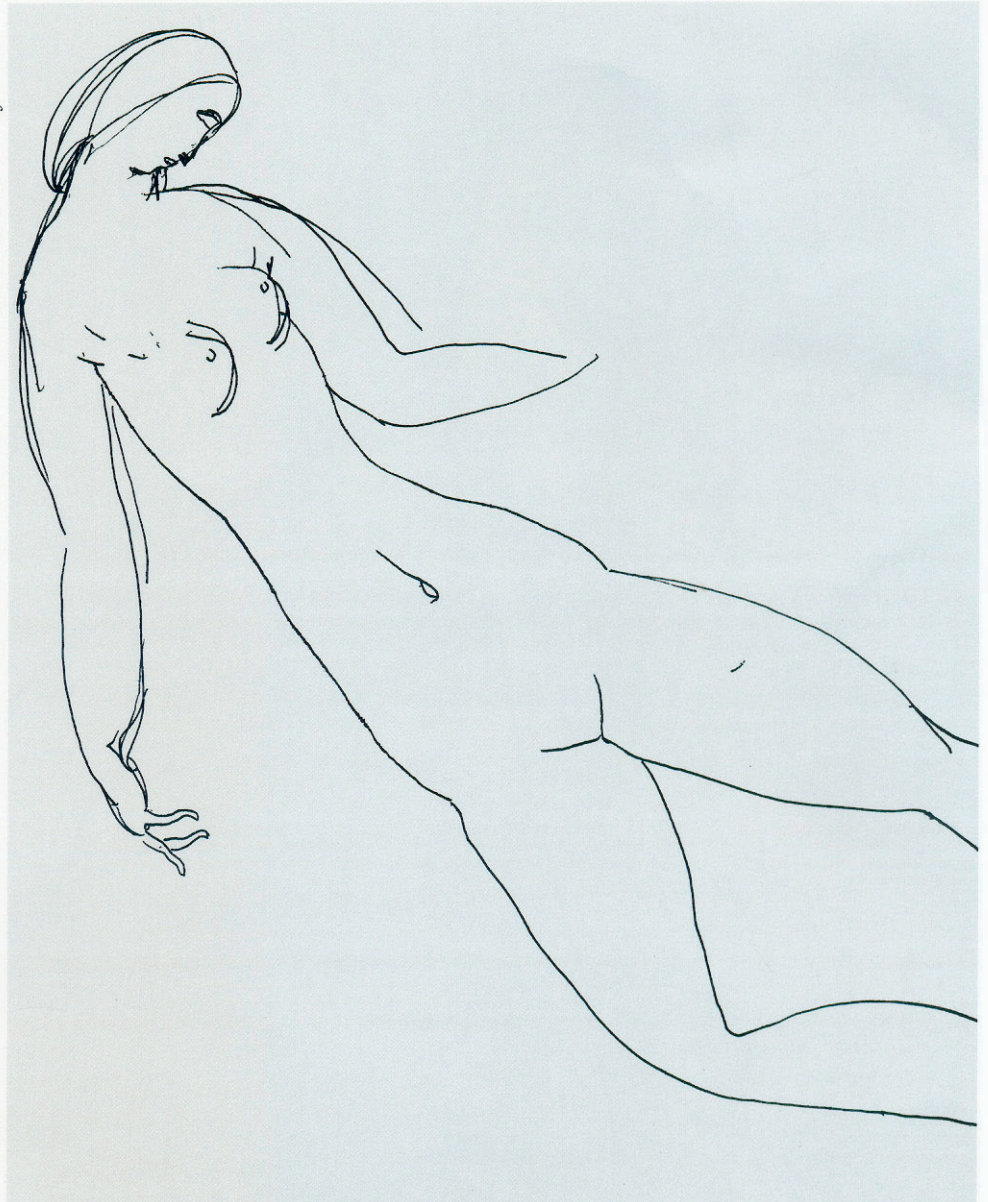


Nú Masculino - Década de '30 - Caneta
Male Nude - Decade of '30 - Pen

“Victor Brecheret is the emblematic artist of the modernist movement in Brazil. His sculpture has basis of a revolutionary, contemporary language structure is perhaps a unique manifestation worldwide.”

(Jacob Klintowitz, Brazilian Modernism, MD-Communication, pag. 36).

Nú Feminino - Década de '40 - Caneta
Female Nude - Decade of '40 - Pen



“As tendências dele estão cada vez mais marcadas, apuradas em ideal, aprimoradas em realização técnica. E uma firmeza assim, quando, quando, como a de Brecheret, é generosa em nos proporcionar nossas hesitações.”

(Mario de Andrade, Diário Nacional, 24.01.1930)

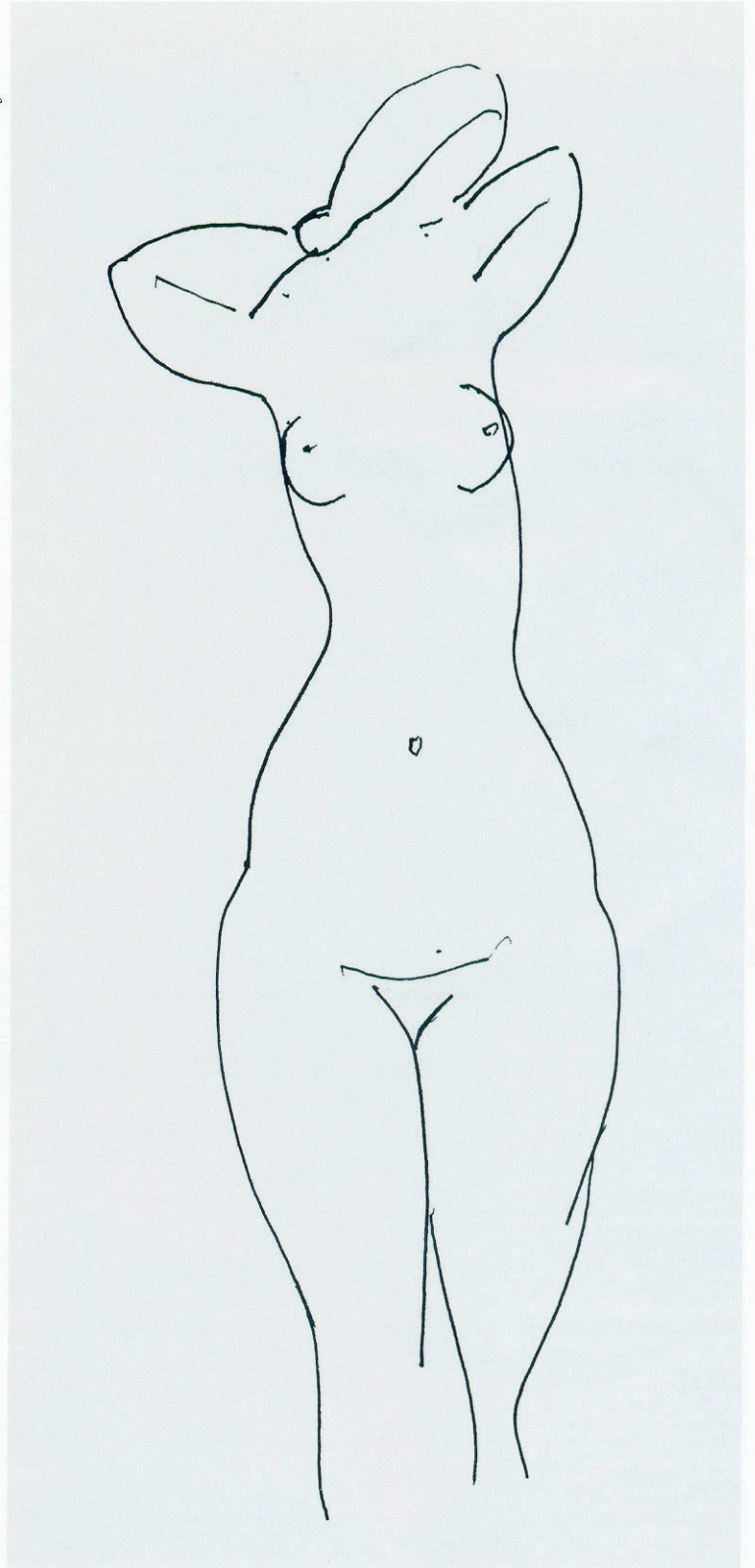


Nú Feminino - Década de '40 - Caneta
Female Nude - Decade of '40 - Pen

“His tendencies are more and more marked, hurried in ideal, perfected in technical accomplishment. And a firmness like this, when, when, as the one of Brecheret, it is generous in providing us our hesitations.”

(Mario de Andrade, National Diary, 24.01.1930)

Nú Feminino - Década de '40 - Caneta
Female Nude - Decade of '40 - Pen



“Ele realiza porque sente. Não é preciso explicar porque sente. Nada nele é procurado, nada nele é a tortura de adaptar a sua obra a uma determinada direção traçada a priori. É um intuitivo. Mas se cultura artística é domínio do metier, é a capacidade criadora, é a sabedoria dos detalhes mais minuciosos da técnica - Brecheret é um homem culto.”

(Luis Martins, Revista Vamos Ler, 05.10.1939-Rio).



Nú Feminino - Década de '40 - Caneta
Female Nude - Decade of '40 - Pen

“He accomplishes because he feels. It is not necessary to explain because he feels. Nothing in him is sought, nothing in him is the torture of adapting its work to a certain direction traced a priori. It is an intuitive one. But if artistic culture is domain of the metier, it is the creative capacity, it is the wisdom of the most meticulous details of the technique - Brecheret is a learned man.”

(Luis Martins, Magazine Lets Read, 05.10.1939-Rio).

“Victor Brecheret é uma magnífica afirmativa de arte. Um artista que cria o belo, na intenção sincera de fazer Arte.”

(Gazeta, 24.11.1945, reportagem de Maria Antonia.)

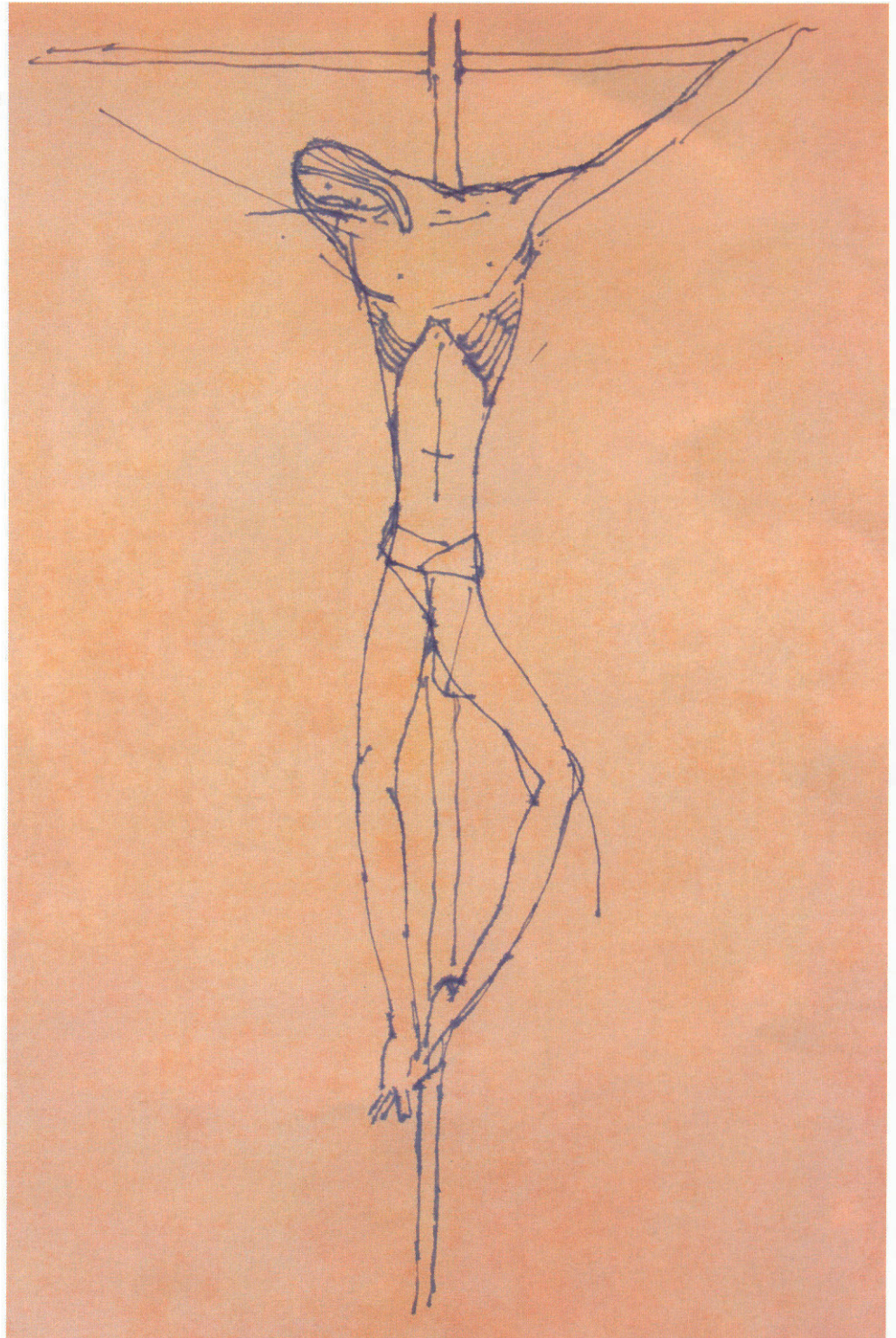


Santo - Década de '40 - Caneta
Saint - Decade of '40 - Pen

“Victor Brecheret is a magnificent one affirmative of art. An artist that creates the beautiful, in the sincere intention of doing Art.”

(Gazette, 24.11.1945, Maria Antonia.)

Cristo - Década de '40 - Caneta
Christ - Decade of '40 - Pen



“Se há um homem que possua a visão e o gosto do monumental,
como o possuíram os egípcios, esse homem é Brecheret.”

(Luis Martins, Revista Rio, 1949).

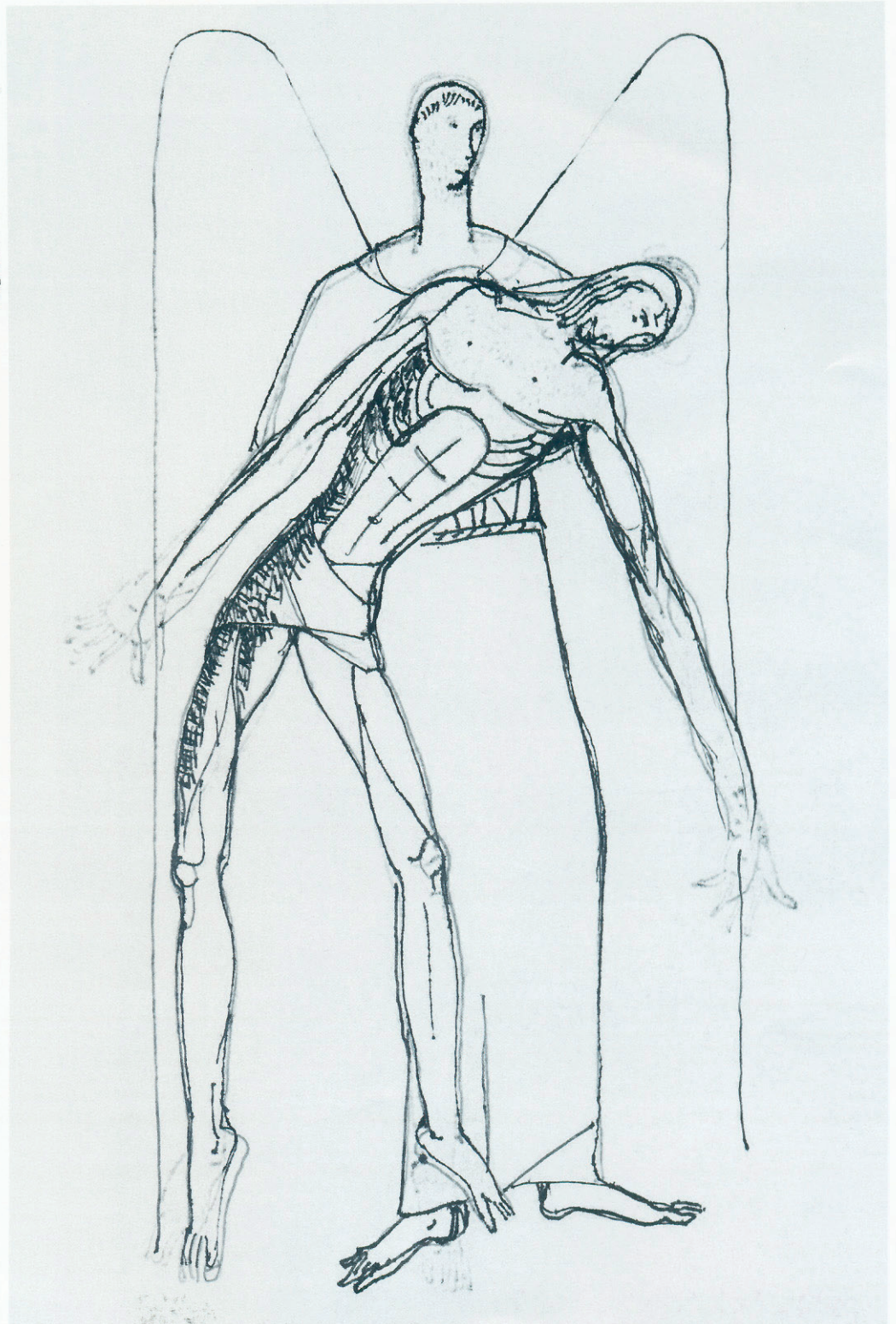


Allegoria - Década de '40 - Caneta
Allegory - Decade of '40 - Pen

“If there is a man that possesses the vision and the taste of the monumental, as they possessed it the Egyptians, this man is Brecheret.”

(Luis Martins, Magazine Rio, 1949).

Anjo e Cristo - Década de '40 - Caneta
Angel and Christ - Decade of '40 - Pen



“Fui no domingo último visitar a sala onde Brecheret, a golpes de gênio, criara o seu começo de imortalidade. Considero-o um favor dos céus, neste século de Sua Majestade o Fox-trot...”

(Correa Junior, periódico não identificado).

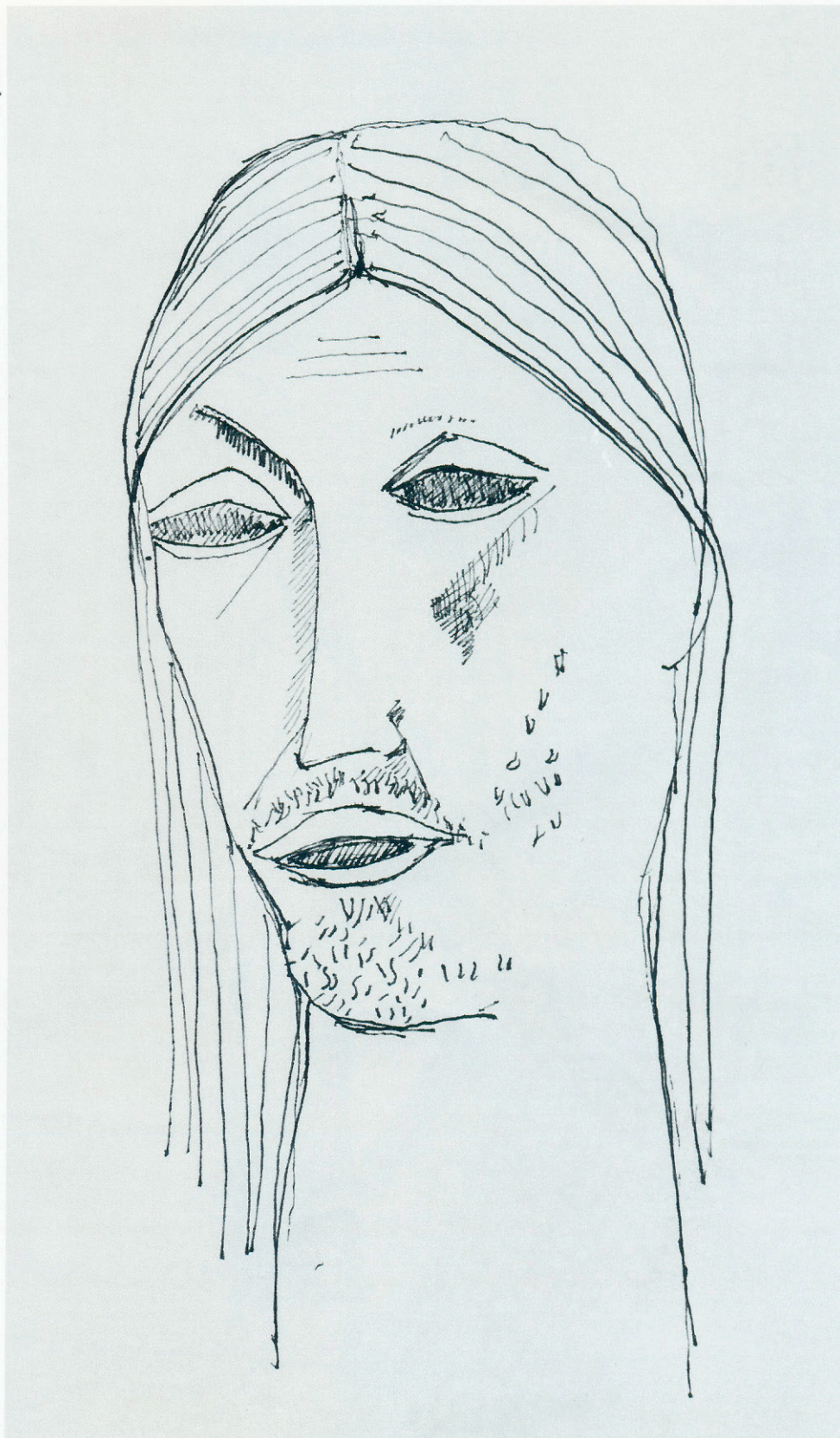


*Afresco São Francisco - Década de '50 - Crayon
Frescoe S. Francis - Decade of '50 - Crayon*

“I went on last Sunday to visit the room where Brecheret, that with genius blows, had created its immortality beginning. I consider him a favor of the skies, on this century of Its Majesty Fox-trot.”

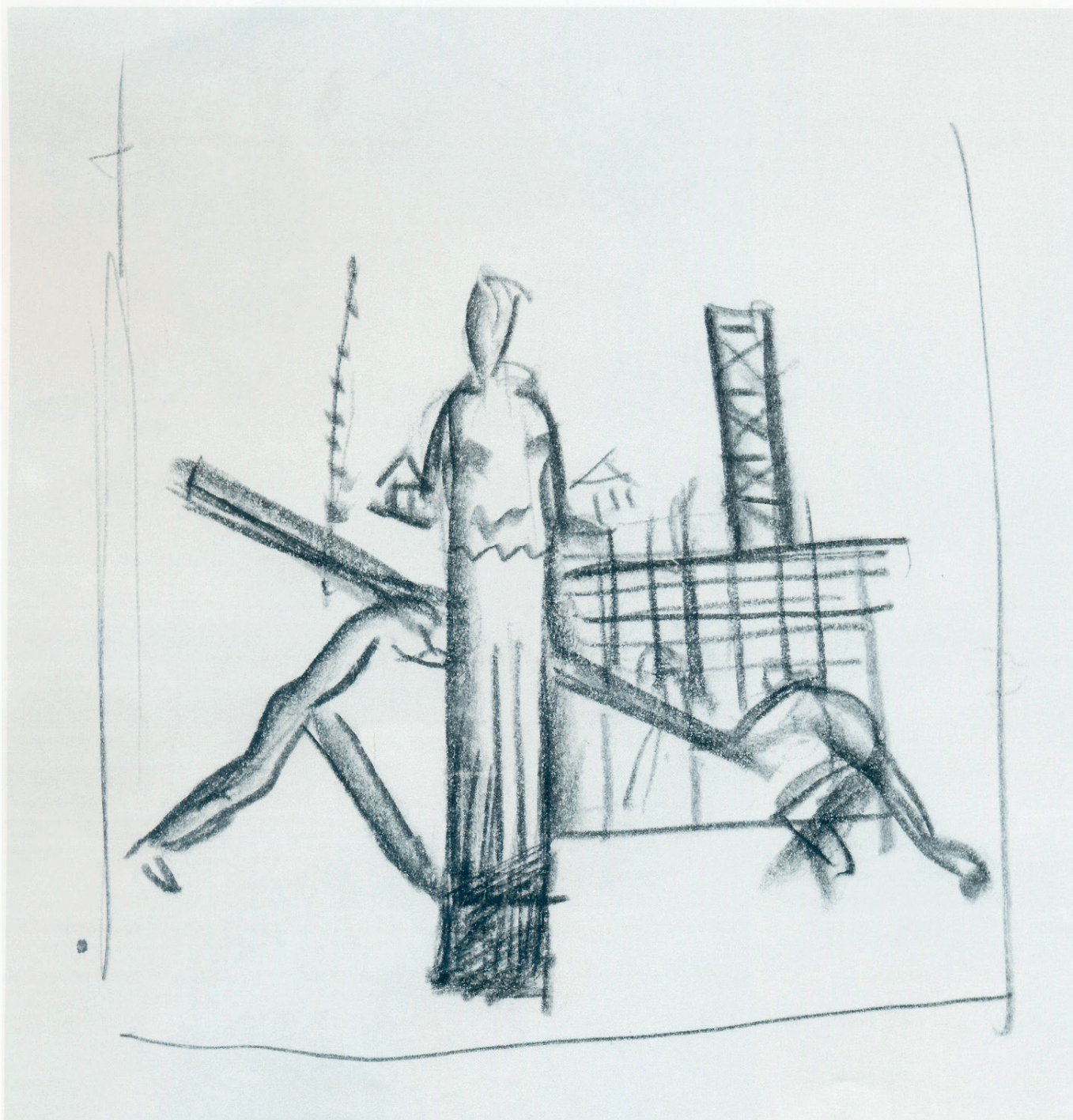
(Corrêa Júnior, not identified newspaper)

Cabeça de Cristo - Década de '50 - Caneta
Christ's Head - Decade of '50 - Pen



“Brecheret fazia tudo com as mãos. Seus auxiliares não eram estatuário: eram obreiros rudes, carpinteiros para as estruturas e os andaimes, serventes e formistas. Não teve um colega para ajudá-lo nas suas criações monumentais.”

(Menotti Del Picchia, Novidades Paulistas, 30.10.1958).



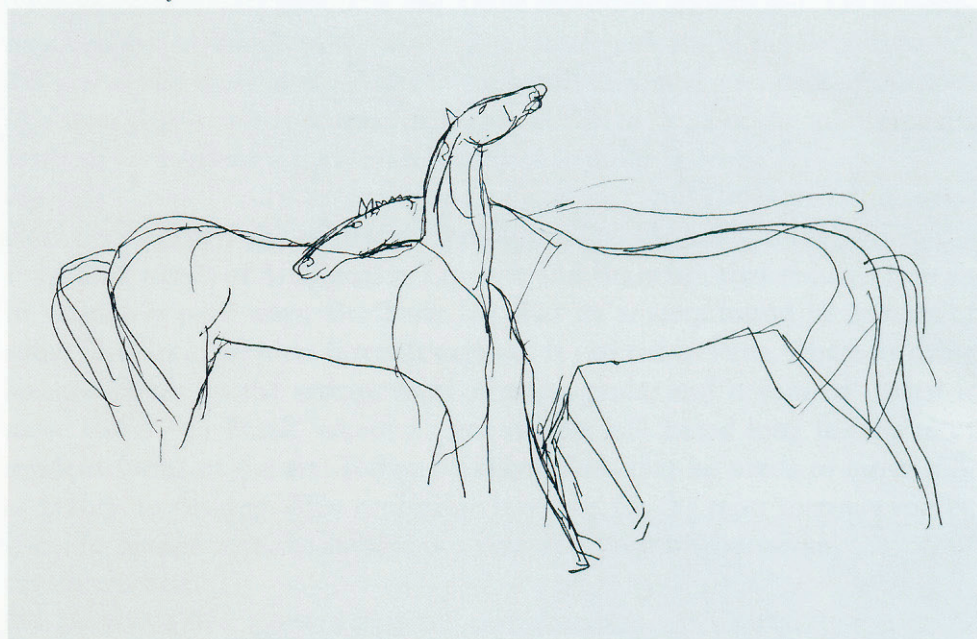
Estudo - Década de '50 - Crayon
Sketch - Decade of '50 - Crayon

“Brecheret made everything with the hands. Its assistants were not sculptures: they were rude workers, carpenters for the structures and the scaffolds, and servants. He didn't have a colleague to help him in its monumental creations.”

(Menotti Del Picchia, Paulist's News, 30.10.1958).

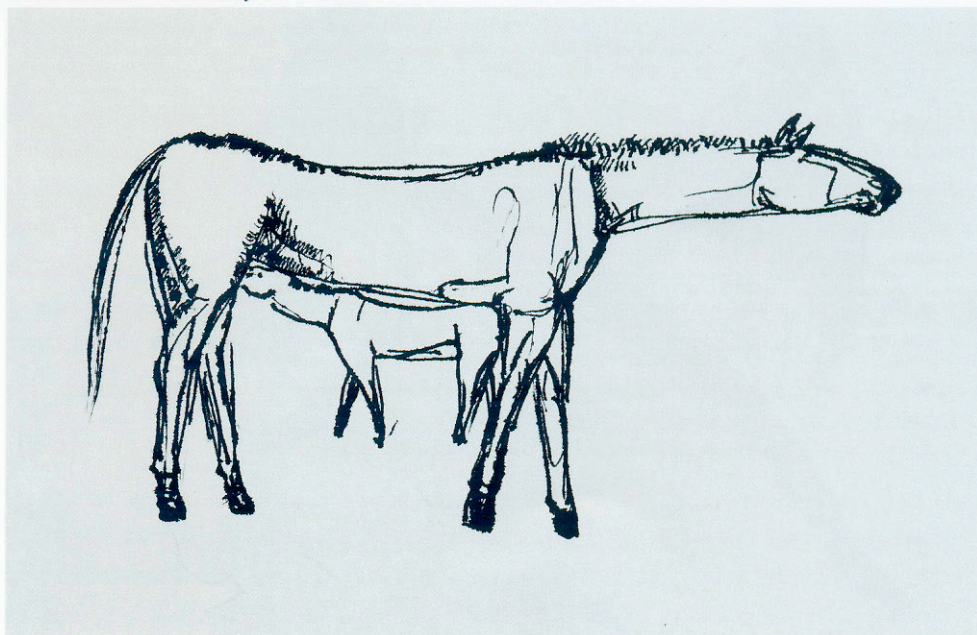
Cavalos - Década de '50 - Caneta

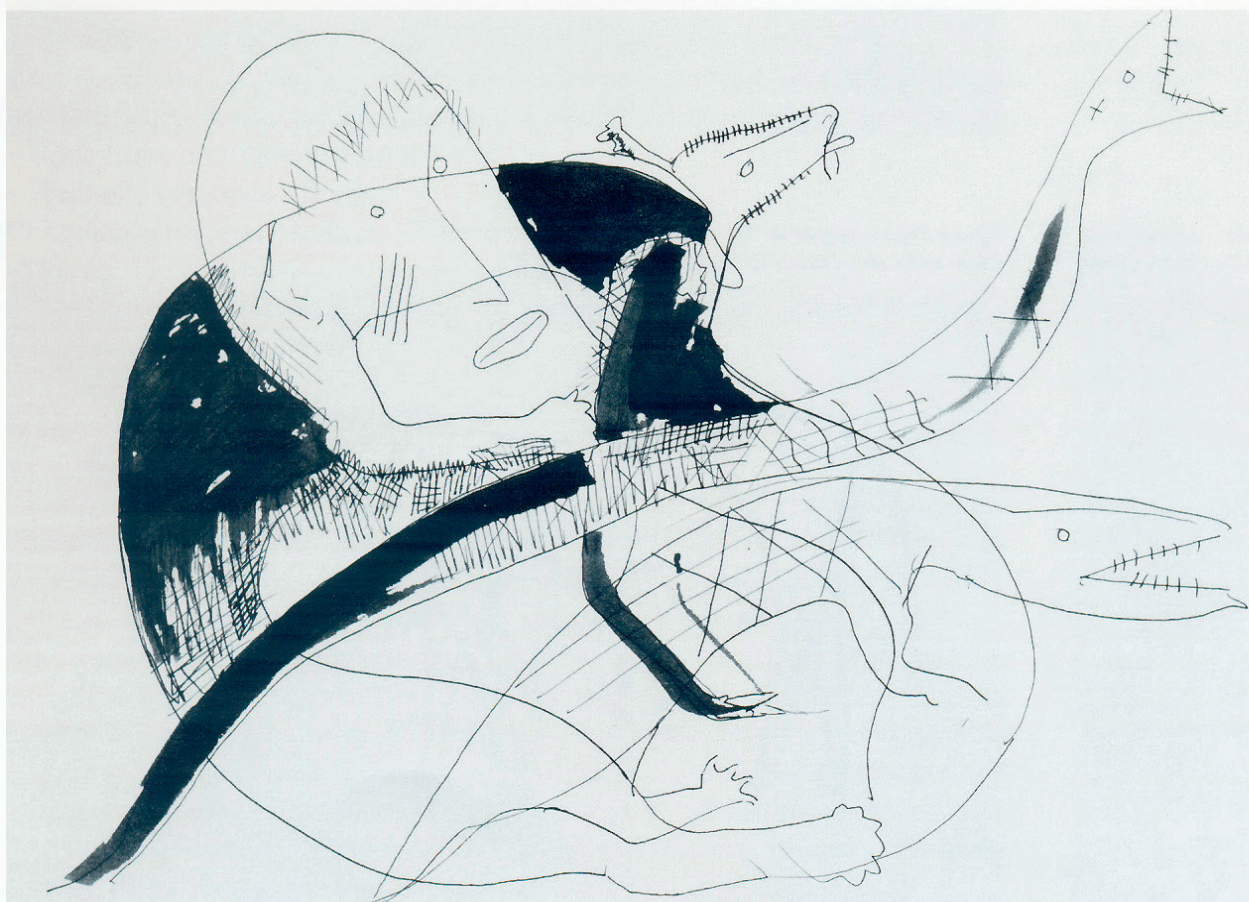
Horses - Decade of '50 - Pen



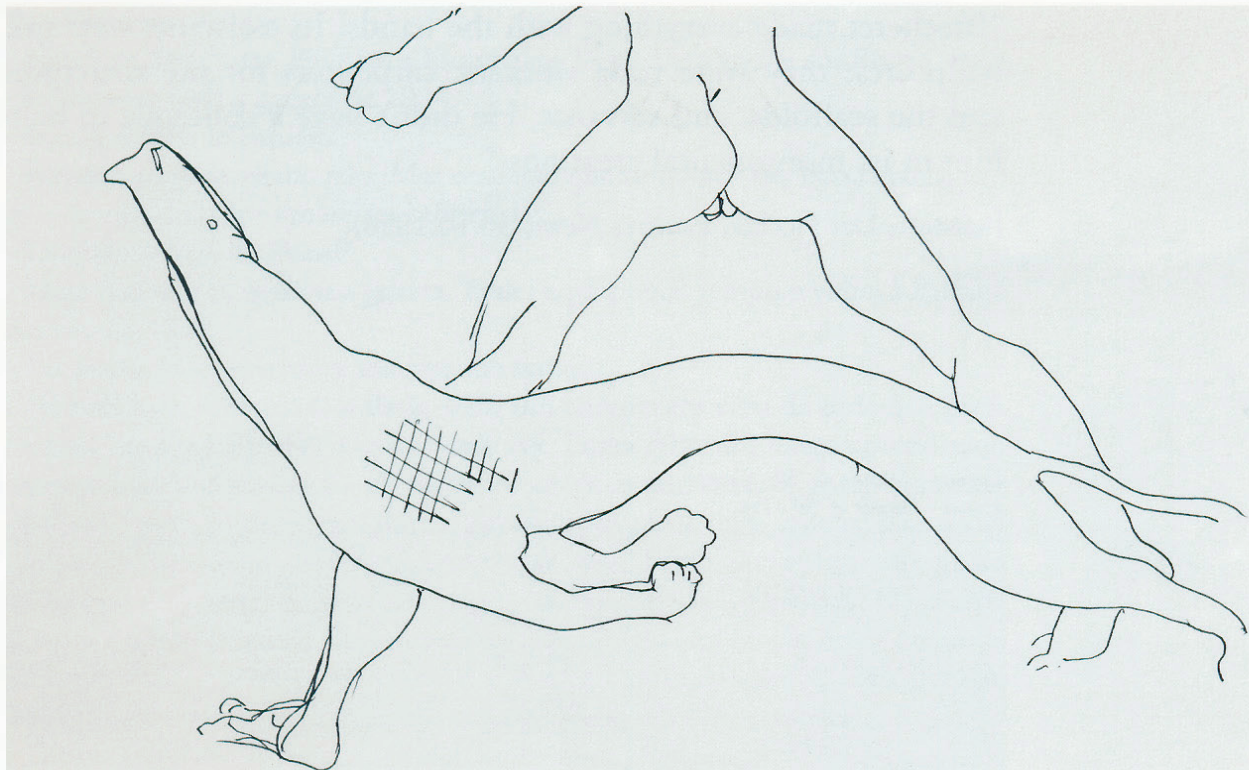
Égua e Potro - Década de '50 - Caneta

Mare and Colt - Decade of '50 - Pen



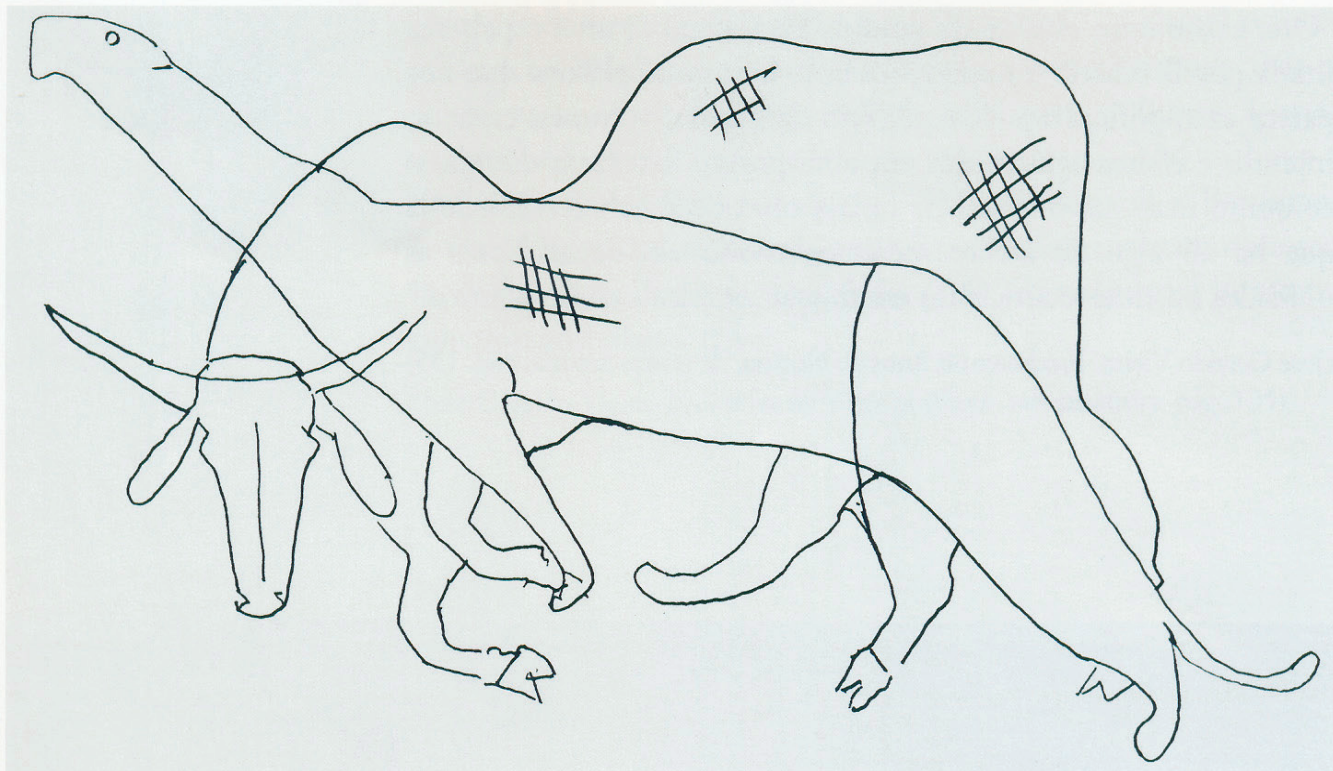


Alegoria - Década de '50 - Caneta
Allegory - Decade of '50 - Pen

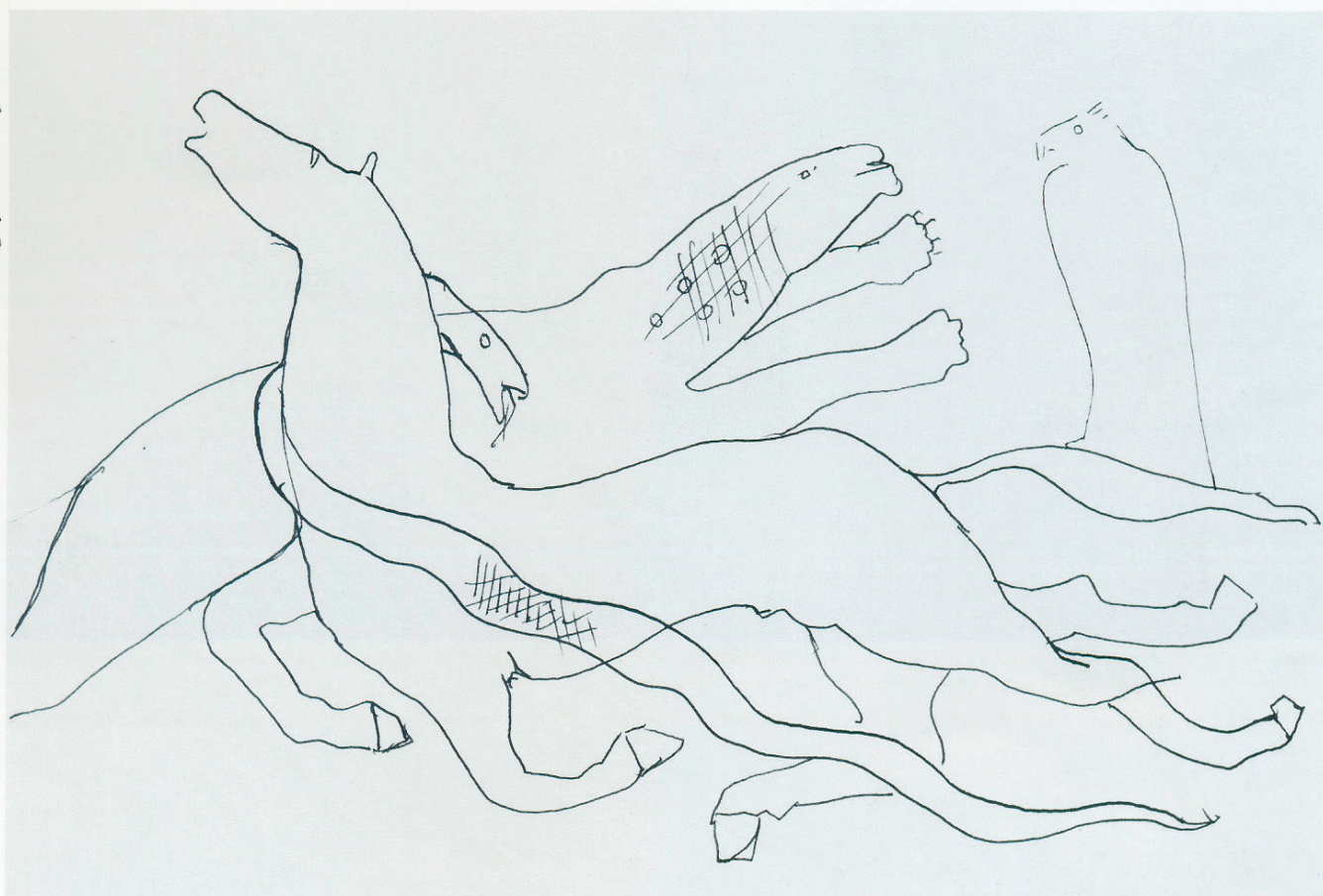


Drama Amazônico - Década de '50 - Caneta
Amazonian Drama - Decade of '50 - Pen

Drama Amazônico - Década de '50 - Caneta
Amazonian Drama - Decade of '50 - Pen



Alegoria - Década de '50 - Caneta
Allegory - Decade of '50 - Pen



“Ora, existe num outeiro da fazenda Pararanga, ... uma capela realizada por Brecheret e onde reina uma harmonia plástica que nos parece exemplificar aquele equilíbrio de massas, volumes, espaços, intentos e efeitos aglutinados em obra-prima. Este, sem dúvida, o conjunto mais harmonioso de toda a obra de Brecheret. Dir-se-ia que há ali algo de atelier metamorfoseado em capela, pois as unidades místicas se articulam em função ascética e efeito plástico.”

(José Geraldo Vieira, Brecheret 60 Anos de Notícia, de nossa autoria, pág. 135)



“Now, it exists in an hill of the farm Pararanga,... a chapel accomplished by Brecheret and where reigns a plastic harmony that it seems us to exemplify that balance of masses, volumes, spaces, intents and effects agglutinated in masterpiece. This, without a doubt, the most harmonious group of the whole work of Brecheret. It would be said that there is something of atelier metamorphosed in chapel there, because the mystic units are articulated in ascetic function and plastic effect.”

(José Geraldo Vieira, Brecheret 60 Years of News, our paternity, pág. 135)



*Afresco Capela Pararanga - Década de '50 - Crayon
Fresco Pararanga's Chapel - Decade of '50 - Crayon*



*Detalhe Capela Pararanga - Década de '50 - Crayon
Detail Pararanga's Chapel - Decade of '50 - Crayon*

Em São Paulo, com Victor Brecheret

Foi por ocasião da Semana de Arte Moderna que o Brasil começou a ouvir falar, pela primeira vez, em Victor Brecheret. Se bem que ele não fosse ainda o ousado simplificador de formas de alguns anos depois, no período das sínteses harmoniosas em que a sua arte se aproximou da pureza linear de Brancusi, havia já na sua escultura uma libertação de cânones, uma ânsia de ineditismo, um sopro de lirismo, que chocavam a sensibilidade ainda muito mal preparada do público, acostumado apenas às exposições dos salões oficiais.

Victor Brecheret, que estivera na Europa, passava ainda por uma fase de admiração pelas estilizações anatômicas de Mestrovic, mas isso já era o bastante para intimidar o gosto infantil dos espectadores. Seu nome, entretanto, estava lançado numa auréola de incompreensão e de ruído.

Daí por diante, Brecheret seria um dos monstros devoradores dos velhos dogmas que constituíam a pobreza de noções artísticas do meio brasileiro, um dos silenciosos e talvez inconscientes fatores de uma renovação do gosto popular que se vem processando lentamente em quinze anos da mais encarniçada batalha estética pela qual já passou o nosso país.

Ele não parou. Voltando à Europa, onde o cubismo empolgava os grandes pintores, encontrou a escultura despida de todas as taras anatômicas nas mãos simplificadas de Archipenko, Lipchitz e Brancusi, que a reduziam a uma idealização de formas extremamente puras. Brecheret sentiu que a sua inquietação encontrava nessa arte de linhas sóbrias a sua força de expressão. Venceu. Venceu em Paris, onde o seu nome se tornou familiar aos meios artísticos de avant-garde, e venceu - o que é mais espantoso - no Brasil, onde ainda perdurava uma grande repulsa pelas formas mais modernas da arte. Hoje, Brecheret sente que precisa mudar ainda, ou antes, evoluir. Essa evolução, entretanto, para os espíritos mais desprevenidos, poderia parecer uma volta, porque é uma nova aproximação das fontes eternas da beleza clássica.

Trata-se, entretanto, de uma volta cautelosa e rica de fortes experiências.

Encarregado pelo governo paulista de realizar o grandioso **Monumento às Bandeiras**, Brecheret trabalha há anos quase que exclusivamente nessa obra, hoje bem adiantada, a qual ficará sendo certamente uma das maiores e mais belas do mundo inteiro.

Victor Brecheret mora no Jardim América, numa casa de estilo pampeano, cujo desenho, simples e harmonioso, é dele mesmo. No meio de ciprestes esguios, ela parece um templo pagão. É bem a casa de um escultor. Despida, lisa, fria, ela é apenas ornamentada com os trabalhos do próprio Brecheret. Sente-se poderosamente a sugestão da escultura na simplicidade das paredes vazias, na ausência de colorido, no brilho do parquet, onde não há um simples tapete.

Aí vive o artista com sua jovem senhora. Foi aí que realizamos com ele esta palestra para VAMOS LER!...

Onde Aparece um Saco de Pedras

Era à noite. Tínhamos jantado e esperávamos o momento de ligar o rádio para captar as estações de ondas curtas da Europa, onde a grande tragédia se desencadeara. Em frente ao fogão aceso no grande salão - o que dava ao ambiente um ar europeu - fumávamos e conversávamos.



Nú Feminino - Década de '30 - Caneta
Female Nude - Decade of '30 - Pen

It was for occasion of the Week of Modern Art that Brazil began to hear to speak, for the first time, in Victor Brecheret. Although he didn't still go of any the daring simplificador in ways years then, in the period of the harmonious syntheses in that its art approached of the lineal purity of Brancusi, there was already in its statuary a liberation of canons, an ineditismo anguish, a blow of lyricism, that still collided very badly the sensibility prepared of the public, just to the exhibitions of the official living rooms.

Victor Brecheret, that had been in Europe, still went by a phase of admiration for the anatomical works of Mestrovic, but that was already enough to intimidate the spectators' infantile taste. Its name, however, it was thrown in an incomprehension aureole and of noise.

Thereafter, Brecheret would be one of the devouring monsters of the old dogmas that they constituted the poverty of artistic notions of the Brazilian middle, one of the silent and perhaps unconscious factors of a renewal of the popular taste that it comes processing slowly in fifteen years of the more enraged aesthetics it battles for the which already passed our country.

He didn't stop. Returning to Europe, where the cubism stimulated the great painters, he found the undressed sculpture of all the anatomical taras in the simplified hands of Archipenko, Lipchitz and Brancusi, that reduced it to an in extremely pure ways. Brecheret felt that its anxiety found in that art of sober lines its expression force. It expired. It expired in Paris, where its name became family to the artistic ways of avant-garde, and it expired - what is more awful - in Brazil, where a great repulse still lasted long for the most modern forms of the art. Today, Brecheret feels that he needs to move still, or before, to develop. That evolution, however, for the most unaware spirits, it could seem a turn, because it is a new approach of the eternal sources of the classic beauty.

It is, however, of a cautious and rich turn of strong experiences.

Entrusted by the government from São Paulo of accomplishing the grandiose Monument to Bandeiras, Brecheret works there are almost years that exclusively in that work, today very early, which will be being certainly one of the largest and more beautiful of the whole world.

Victor Brecheret lives in the America's Garden, in a house, whose drawing, simple and harmonious, does belong to him. In the middle of lanky cypresses, it seems a pagan temple. It is well the a sculptor's house. Naked, flat, cold, she is just ornamented with the works of own Brecheret. He sits down the suggestion of the statuary mightily in the simplicity of the empty walls, in the coloring absence, in the shine of the parquet, where there is not a simple rug.

There the artist lives with its youth lady. It was there that accomplished with him this lecture for LETS READ!...

Where Appears a Sack of Stones

It was at night. We had had dinner and we waited the moment of tying the radio to capture the stations of short waves of Europe, where the great tragedy had been unchained. In front of the stove lit in the great living room - what gave to the atmosphere a European air - we smoked and we talked.

Brecheret me contava:

- Nasci em São Paulo. Fui para a Europa em 1912. Instalei-me em Roma, onde vivi durante toda a guerra de 1914.

- Estudou com Mestrovic.

- Estudar, propriamente, não. Mas confesso que tinha por ele, nessa época, um grande entusiasmo e me deixei influenciar...

- Quando voltou ao Brasil?

- Logo depois que acabou a guerra. Passei aqui pouco tempo e voltei à Europa em fins de 1921.

- Foi então que começou a sua fase moderna...

- Não foi logo. Chegando a Paris, senti um choque em vista de tudo que presenciava. Estava perturbado com o que via. Tinha feito um longo aprendizado clássico e aquela revolução de todos os cânones me deixava completamente confuso. Sentia que alguma coisa se desfazia dentro de mim, que eu não podia continuar fazendo o que fizera até então, mas conscientemente não podia aceitar uma arte para a qual não estava suficientemente preparado. O resultado é que fiquei um ano inteiro sem trabalhar. Não me sentia ainda capaz de assimilar a arte moderna e já bastante capaz de desprezar a antiga. São terríveis essas fases de transição, esse período de inquietações e de angústias.

- Então só em 1922...

- É verdade. Só em 1922 pude realizar uma aceitação integral e consciente do modernismo. Já nesse mesmo ano concorri ao Salon d'Automne com um torso.

- Depois...

- Depois estive três meses enfermo. Passei todo esse tempo na Savóia. Foram três meses de meditação, de aperfeiçoamento íntimo. Eu estava obsecado pelo desejo das formas simples e puras. Encontrei, num rio que passava pela minha região de repouso, uma porção de pedras lisas, ovais e redondas, que me pareciam extremamente belas no polimento regular que a água lhes dava.

Enchi com elas um saco e, de volta a Paris, levei-as comigo. O resultado é que na Gare Saint-Lazare, um guarda se aproximou de mim:

- "Que é que o senhor leva nesse saco?"

- "Pedras" - respondi - "Pedras"?

O homem arregalou os olhos - "Deixe-me ver"

-Mostrei. Ele arregalou ainda mais os olhos:

- "Venha comigo". Tive que provar que não era um louco, contra a opinião arraigada do pobre homem...

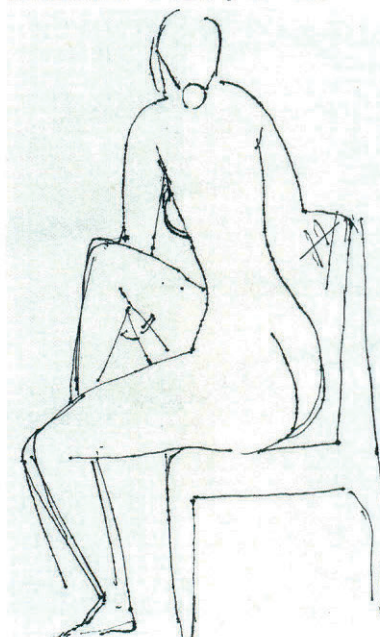
A fase da síntese e a volta ao clássico

- Enfim, foi em 1923 - continua Brecheret - que recomencei a me dedicar decididamente ao trabalho, consciente e feliz. Datam dessa época alguns dos trabalhos mais expressivos da minha fase de procura de síntese e de simplicidade. Foi mais ou menos quando conheci pessoalmente Brancusi.

Aqui é necessária uma intervenção. Victor Brecheret não tem positivamente o jeito de um senhor entrevistável. É um homem que não dá uma importância exagerada à teoria e à crítica. Ele realiza porque sente. Não é preciso explicar porque sente. Nada nele é procurado, nada nele é a tortura de adaptar a sua obra a uma determinada direção traçada a priori. É um instintivo.

Se cultura artística é a faculdade de realizar exegese, esse homem sóbrio de gestos e de palavras é um homem sem cultura.

Nú Feminino - Década de '40 - Caneta
Female Nude - Decade of '40 - Pen



Brecheret told me:

- I was born in São Paulo. I went to Europe in 1912. I settled in Rome, where I lived during all the war of 1914.
- He studied with Mestrovic.
- To study, properly, not. But I admit that I had for him, in that time, a great enthusiasm and I let to influence me...
- When did you return to Brazil?
- Soon after it finished the war. I passed little time here and I returned to Europe in the end of 1921.
- At that time began to its modern phase...
- It was not soon. Arriving to Paris, I felt a shock in view of everything that witnessed. It was disturbed with the one that road. I had made a long classic learning and that revolution left me completely confused. I felt that some thing came undone inside of me, that I could not continue doing what I had done until then, but consciously it could not accept an art for which was not sufficiently prepared. The result is that I remained one year without working. I didn't still feel capable to assimilate the modern art and already quite capable of despising the old. They are terrible those transition phases, that period of anguishes.
- Then only in 1922...
- It is true. Only in 1922 I could accomplish an integral acceptance and conscious of the modernism. Already on that same year I competed to Automne Salon with a torso.
- Later...
- Later I was three months sick. That whole time I passed in Savóia. They were three months of meditation, of intimate improvement. I was crazy for the desire in the simple and pure ways. I found, in a river that passed for my rest area, a portion of flat, oval and round stones, that I thought extremely beautiful in the regular polish that the water gave them. I filled with them a sack and, of turn to Paris, I took them with me. The result is that in Gare Saint-Lazare, a gard approached of me:
- "What is that you take in that sack"?
- Stones "- did I answer - Stones" ? -
- The man stared the eyes - "Let me see"
- I -showed. He still stared more the eyes:
- "Come with me". I Had to prove that I was not a lunatic, against the poor man's rooted opinion...

The phase of the synthesis and the turn to the classic

- Finally, it was in 1923 - Brecheret continues - that I started being devoted with determination to the work, conscious and happy. They date of that time some of the most expressive works of my phase of synthesis search and of simplicity.
- It was more or less when I met Brancusi personally.
- Here it is necessary an intervention. Victor Brecheret doesn't have the way of a gentleman that likes interviews positively. He is a man that doesn't give an importance exaggerated to the theory and the critic. He accomplishes because he feels. It is not necessary to explain because he feels. Nothing in him is sought, nothing in him is the torture of adapting its work to a certain direction traced a priori. It is an instinctive one.

Mas se cultura artística é domínio do metier, e a capacidade criadora, e a sabedoria dos detalhes mais minuciosos da técnica - Brecheret é um homem culto.

Hoje, por exemplo, ele se sente arrastado pela simplicidade e a claridade da Grécia. Depois de ter chegado às sínteses mais arrojadas, ele se volta para a beleza eterna dos modelos clássicos. Faz questão de afirmar, entretanto, que toda a sua obra passada tem a máxima importância para ele, além de servir como ligação e experiência.

Exposições e monumentos

Brecheret é um homem displicente. Não coleciona notícias sobre ele, não se lembra ao certo das exposições que realizou, dos monumentos públicos que construiu. Faz um esforço de memória para dizer vagamente:

- Expus em Paris no 'Salão das Tulherias', do qual fui um dos fundadores, no 'Salon des Indépendents', no Salon d'Automne, onde em dois anos seguidos fui escolhido pela comissão para ser o ornamentador da rotonde.

(Eu me lembro que Brecheret realizou uma exposição individual no Rio, em 1933, sob os auspícios da Sociedade Felipe d' Oliveira).

- Quanto aos monumentos?

- Tenho trabalhos em praças públicas na Suíça, na América do Norte, em São Paulo... em Honolulu.

- Museus?

- Tenho...Espera um pouco...Tenho um trabalho no Museu Jeu de Pomme...

- Brecheret procura recordar-se. E acrescenta desanimado:

- Qual, nem me lembro mais.

O Monumento das Bandeiras

O trabalho mais importante do escultor patricio é, entretanto, indiscutivelmente, o que ele vem realizando há vários anos num grande atelier construído especialmente para esse fim, numa extensa praça situada no início da Avenida Brasil, em São Paulo: O Monumento das Bandeiras, mandado realizar pela Municipalidade de São Paulo, em comemoração aos heróicos e lendários desbravadores do nosso sertão.

Visitei essa obra de proporções enormes faz pouco tempo, quando Cândido Portinari estava em São Paulo, em companhia desse notável pintor e de Tarsila do Amaral. O que já se acha pronto, no gesso, é verdadeiramente grandioso.

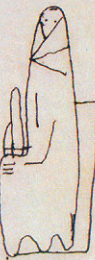
Aliás, o monumento inteiro está concluído e pronto para ser realizado no seu material definitivo: bronze e granito.

A localização do monumento será logo no início da Avenida Brasil, como já disse, estando pronta a construção da sua base ciclópica, com três metros de profundidade em concreto, para poder suportar o peso extraordinário do grande bloco monumental.

O cumprimento total da notável obra de arte será de cinquenta metros, por quinze de largura e oito de altura. O tamanho das figuras varia entre 4 metros e 50 e cinco metros.

Afirmam os entendidos, que, no seu gênero, esse será o maior monumento do mundo.

Brecheret calcula que ainda terá um ou dois anos de trabalho para apresentá-lo



If artistic culture is the ability to accomplish interpretation, that sober man of gestures and of words he is a man without culture.

But if artistic culture is domain of the metier, and the creative capacity, and the wisdom of the most meticulous details of the technique - Brecheret is a learned man. Today, for example, he is dragged by the simplicity and the clarity of Greece. After having arrived to the headiest syntheses, he goes back to the eternal beauty of the classic models. He insists on affirming, however, that all its last work has the maximum importance for him, besides serving as connection and experience.

Exhibitions and monuments

Brecheret is a careless man. It doesn't collect news on him, he doesn't remember to the right of the exhibitions that accomplished, of the public monuments that it built. He makes an effort of memory to say vaguely:

I -exposed in Paris in the 'Living room of the Tulherias', of which I went one of the founders, in the 'Salon des Indépendents', in Automne Salon, where in two followed years I was chosen by the commission to be the ornamentador of the rotonde.

(I remember that Brecheret accomplished an individual exhibition in Rio, in 1933, under the auspices of Oliveira's Society Felipe).

- What about the monuments?

I -have works in public squares in Switzerland, in North America, in São Paulo... in Honolulu.

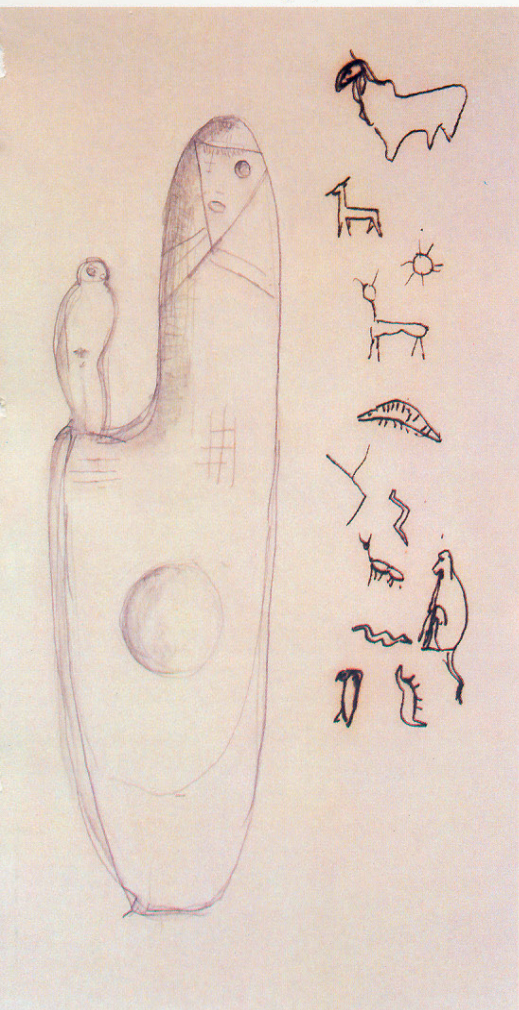
-museums?

I -have ...wait a little ... I have a work in the Museu Jeu de Pomne...

- Brecheret tries to remember. And it increases discouraged:

- Which, I don't remember anymore.

Alegoria - Década de '50 - Caneta
Allegory - Decade of '50 - Pen



The Monument to Bandeiras

The patrician sculptor's most important work is, however, indisputable, which he comes accomplishing there are several years in a great atelier especially built for that end, in an extensive square placed in Avenida Brazil's beginning, in São Paulo: The Monument to Bandeiras, ordered to accomplish for the Municipality of São Paulo, in commemoration to the heroic ones and legendary explorers of our interior.

I visited that work of enormous proportions some time ago, when Cândido Portinari was in São Paulo, in company of that painting notable and of Tarsila do Amaral. What is already ready, in the plaster, it is truly grandiose.

In fact, the whole monument is ended and ready to be accomplished in its definitive material: bronze and granite.

The location of the monument will be soon in Brazil's avenue beginning, as I already said, being ready the construction of its base big, with three depth meters in concrete, to support the extraordinary weight of the great monumental block.

The total execution of the notable work of art will be of fifty meters, for fifteen of width and eight of height. The size of the illustrations varies between 4 meters and 50 five meters.

They affirm the experts, that, in its gender, that will be the largest monument of the world.

Brecheret calculates that will still have an or two years of work to present it

em sua forma definitiva. Como obra de arte, o Monumento das Bandeiras apresenta uma estilização sóbria e vigorosa, dando uma ar de majestade e de força que impressiona.

Só esse trabalho bastaria para dar a Victor Brecheret um grande renome entre os maiores artistas do Brasil.

Ele, entretanto, não se envaidece, não fala, vive calado no seu labor quieto e fecundo.

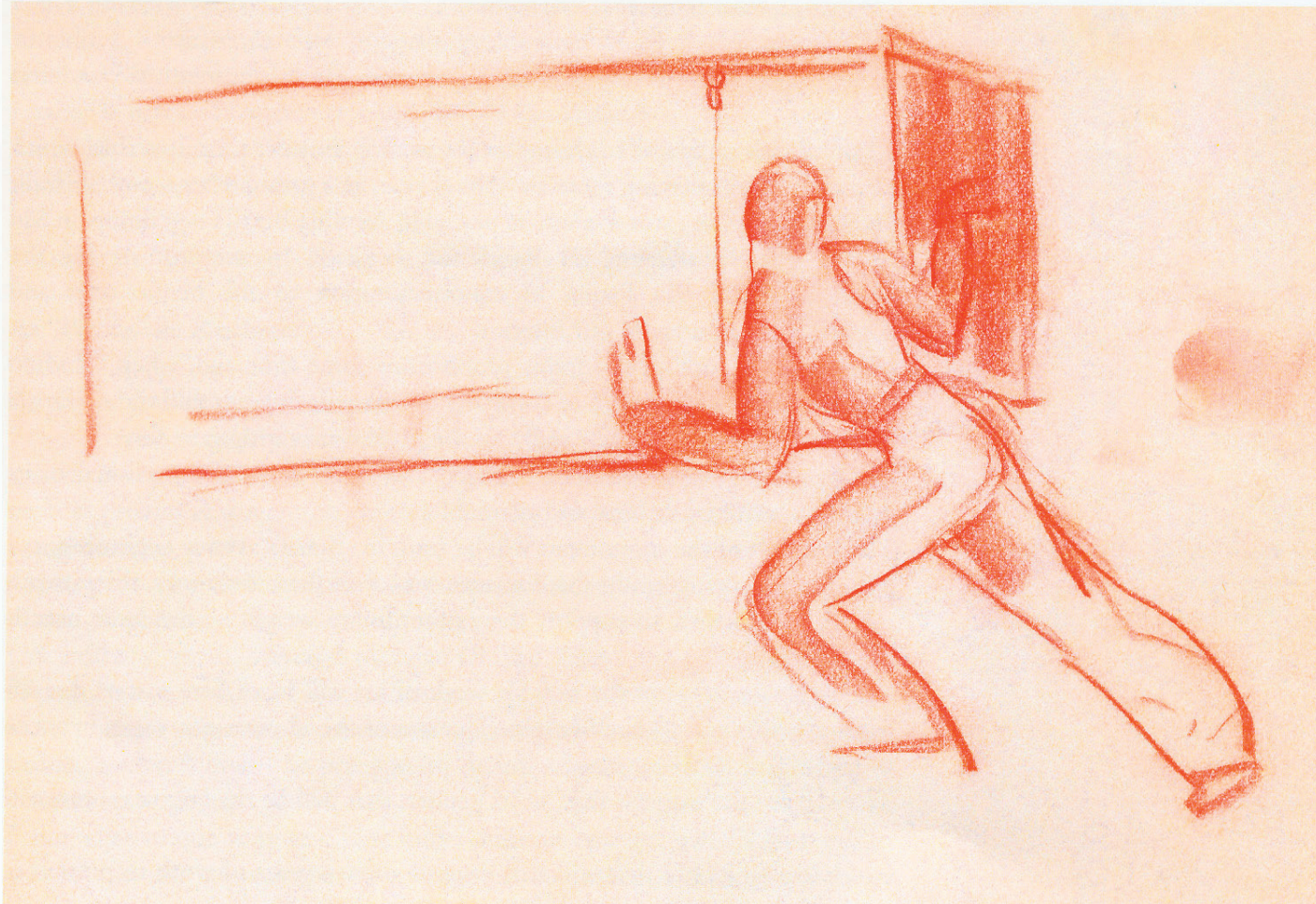
Pouca gente no Rio saberá da realização dessa obra de arte e tão gigantescas proporções...

- No fogão o fogo morria. Do jardim penetrava um ar frio e úmido. A conversa esfriava também. E Brecheret levantou-se:

- Vamos ligar o rádio?...

(Luis Martins - Revista "Vamos Ler!" - 05.10.1939 - Rio).

Estudo - Década de '50 - Crayon
Sketch - Decade of '50 - Crayon



in its definitive form. As work of art, the Monument to Bandeiras presents a sober and vigorous style, giving a majesty air and of force that impresses. That work would only be enough to give to Victor Brecheret a great fame among the largest artists from Brazil.

Him, however, doesn't become conceited, he doesn't speak, he lives silenced in its quiet and fertile labor.

Few people in Rio will know about the accomplishment of that work of art and such gigantic proportions...

- In the stove the fire died. Of the garden it penetrated a cold and humid air.

The chat also cooled. Brecheret got up:

- Will we turn on the radio?...

(Luís Martins - Reviewed "Lets Read"! - 05.10.1939 - Rio).

Todo o mundo ali, naquele rés-do-chão de esquina (a esquina mais bonita de São Paulo; entre os plátanos agonizantes da Praça da República e a figueira atlética da Rua Vieira de Carvalho), olhando o ritmos que Victor Brecheret ora expõe é que tirou das coisas brutas do chão: ritmos em granito, ritmos em bronze, ritmos em pedra-rolada, ritmos em terracota. E eu...

...eu, olhando o artista. Vendo o homem.

Observando Brecheret. Uma estátua baixa, grossa, forte, talhada firme e golpes seguros. Parece aquele milagroso galego - o "Santos dos Cóques" - a entrada da nave centra da catedral de Santiago de Compostela, na sua pedra preta, engordurada: um bonzo atarracado em cuja cabeçorra os estudantes de Paris vinham, em romaria, esfregar a testa para se iluminarem de inteligência.

Olhei Brecheret, lembrando o dia em que nós ("nós no caso, com sua Eva, com seu Fauno. E Brecheret prepara o Moderna de 1922) o descobrimos, por acaso, numa alta galeria envidraçada do então Palácio das Indústrias, hoje, grande fábrica estadual de discursos, de falta de número legal para votações e de "jetons". Era um trabalhador de macacão. Trazia de seu atelier em Roma e de sua convivência com Mestrovic, uma Fonte dos Gênios, feita de gigantes de gesso escalpelados, parecidos com essas figuras humanas descascadas, sem pele, para o estudo dos músculos, nos laboratórios de anatomia.

E Brecheret veio para o saguão do Teatro Municipal, durante a célebre "Semana". E Brecheret publicou desenhos de escultor nos hors-textes em papel acetinado, entre as páginas de "KLAXON".

E Brecheret partiu para a Europa: e foi premiado no Salon d'Automn, de Paris, com a sua Mise au Tombeau, que d. Olívia Guedes Penteado adquiriu para seu túmulo. E Brecheret enfeitou os jardins municipais de São Paulo com sua Eva, com seu Fauno. E Brecheret prepara o Monumento das Bandeiras e o de Caxias. E Brecheret tornou-se o escultor de São Paulo."

Uma glória recíproca. Não sei quem mais se honra: se ele com ser de São Paulo, se São Paulo com tê-lo por seu.

(Guilherme de Almeida - Diário de São Paulo - 02.11.1948).

As "Pedras" de Brecheret

As pedras de Brecheret...

Isso sôa como se disse: os mobiles de Calder. Sôa igual e é igual. Mas de uma igualdade contrária: como o direito e o avesso de um tecido, que são opostos, embora próximos; diferentes, embora idênticos. O tecido é o mesmo: os lados é que não são.

Calder procura criar objetos fora da natureza; Brecheret procura criar natureza dentro de objetos.

Um é direito; outro, o avesso; mas não sei qual deles é isto ou aquilo.

Exposição Brecheret, na Galeria Domus.

Entre granitos religiosos, bronzes mitológicos, terracotas regionais, aparecem as pedras...pedras o que? - Se precisassem de um adjetivo, eu lhes daria, convictamente, este sábias.

É um adjetivo que vem da China multi-milenar: essa que guarda o pedestal - que falta às três colunas-mestras - Progresso, Cultura, Civilização - sobre os



Anjo - Década de '50 - Caneta
Angel - Decade of '50 - Pen



Everyone there, in that corner defendant-do-ground (the prettiest corner of São Paulo; between the dying plane trees of the Square of the Republic and the athletic fig of Carvalho's street Vieira), looking it rhythms that Victor Brecheret for now exposes it is that removed of the gross things of the ground: rhythms in granite, rhythms in brass, rhythms in having stone-rolled, rhythms in clay. And me... ...me, looking the artist. Staring the man.

Observing Brecheret. A statue lowers, thick, strong, cut strong and safe blows. It seems that miraculous one Galician - him "Saints of Knots" - the entrance of the ship centers of the cathedral of Santiago of Compostela, in its black stone: a thickset cleric in whose big head the students of Paris came, in pilgrimage, to scrub the forehead for if they light up of intelligence.

I looked Brecheret, reminding the day in that us ("us in the case, with its Eva, with its Faun. It is Brecheret he prepares the Modern of 1922) we discovered it, by chance, in a high glazed gallery of the then Palace of the Industries, today, great state factory of speeches, of lack of legal number for votings and of "jetons". he was a overhalls worker. He brought of its atelier in Rome and of its coexistence with Mestrovic, a Source of the Geniuses, done of giants of plaster, similar to those shelled human illustrations, without skin, for the study of the muscles, in the anatomy laboratories.

And Brecheret came for the lobby of the Municipal Theater, during the celebrated "Week". And Brecheret published sculptor's drawings in the hors-textes in glossy paper, among the pages of "KLAXON".

And Brecheret went to Europe: and he was rewarded in Autumn Salon, of Paris, with its Mise au Tombeau, that Mrs. Olívia Guedes Penteado acquired for its grave. And Brecheret decorated the municipal gardens of São Paulo with its Eva, with its Faun. And Brecheret prepares the Monument to Bandeiras and the one of Caxias. And Brecheret became the sculptor of São Paulo".

A reciprocal glory. I don't know who more it is honored: if him with being from São Paulo, if São Paulo with having it for yours.

(Guilherme de Almeida - Newspaper of São Paulo - 02.11.1948).

The "Stones" of Brecheret

The stones of Brecheret...

That sounds it was said: the mobiles of Calder. Sounds equal and it is the same. But of a contrary equality: as the right and the contrary of a fabric, that are opposed, although close; different, although identical. The fabric is the same: the sides are that are not.

Calder tries to create objects out of the nature; Brecheret tries to create nature inside of objects.

One is right; other, the contrary; but I don't know which is this or that of them. Exhibition of Brecheret, in the Domus Gallery.

Among religious granites, mythological bronzes, does regional terracotas, appear the stones ... stones what? - If they needed an adjective, I would give them, , this wise persons.

It is an adjective that comes from the China multi-milenar: that that keeps the pedestal - that lacks the three column-masters - Progress, Culture, Civilization

quais o Ocidente assentou tudo que sabe, tudo o que quer. São três colunas no ar: não têm a base - Sabedoria - que lá ficou nas terras onde nasce a luz. Aí, os lapidários, talhadores de pedras-duras (ágata, cristal-de-rocha, onix, jade...) não abrem arbitrariamente na matéria preciosa a imagem resolvida. Estudam, primeiro, durante dias, meses, o espírito, a intenção do pedaço de sílico ou calcário que lhes deu a Mãe Terra. Partem do princípio de que todas essas pedras vieram ao mundo com sentido, uma mensagem; e que é preciso descobrir primeiro, esse destino, para depois acentuar-lhe as formas. É, primeiro, uma descoberta; depois, simples trabalho de revelação. Assim, tiram os artífices chineses de uma lasca de jade a imagem de Shu-Lao, o Deus da Longevidade: macróbio embalando um recém-nascido, sobre um galho de pessegueiro em flor...; ou de um prisma de cristal-de-rocha, silueta de Kuan-Yin, que é a Compaixão e a Caridade, sentada, de olhos baixos e mãos ocultas sob um planejamento hierárquico...

Ora, isso é Sabedoria. Eis que isso Brecheret se pilhou fazendo, intuitivamente, com suas pedras: grandes pedregulhos-rolados que o mar lhe deu, com um mistério hieroglífico inscrito na sua matéria.

Dir-se-iam formas lisas de Brancusi? - Não. Brancusi quis fazer pedras-roladas para significar coisas; Brecheret recebeu essas coisas nas pedras-roladas que tirou do mar. E assim...assim, em um desses grandes ovos que o tempo chocou no leito marítimo, Brecheret foi acordar a Mãe Índia Envolta Por um Grande Peixe, que esperava, Bela-Adormecida, o buril que desfez o seu encantamento...; em outro; esverdeado, surpreendeu um Veado Amarrado pelas Pernas...; em outro, o Índio acorocado espreitando, através de séculos o momento da descoberta...; em outro, a Luta da onça com o tamanduá, tragédia da floresta, escondida, longe, entre ondas e areias...

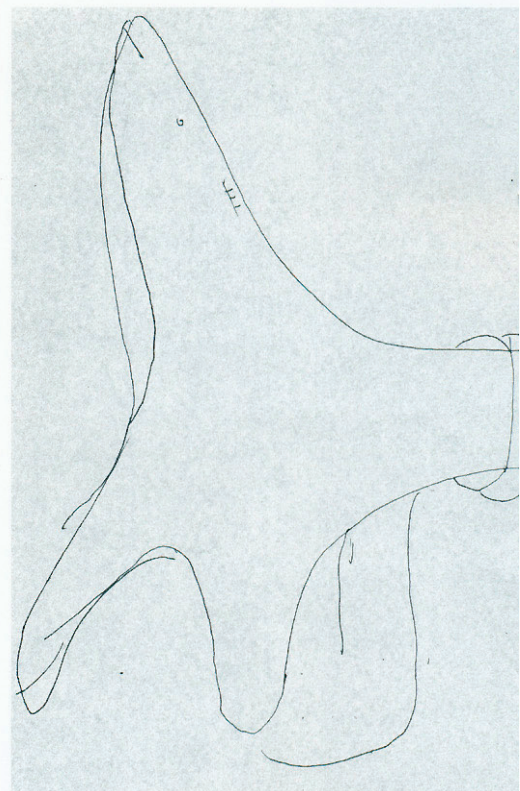
Se fosse possível haver uma Arte Brasileira, seria essa que Brecheret inventou. Essa, sim, é natureza nossa: material, sentimento, idéia, expressão, gentes, bichos, coisas, ritmos e místicas do Brasil.

E uma idéia me vem, que a qualquer um viria, e que todos se impõe.

Imagino que essas pedras de Brecheret, com aqueles hard-stones dos chineses, fossem seres humanos... Fazer com homens o que fizeram esses escultores: procurar em cada semelhante, que vem ao mundo, o seu segredo original, a sua significação inata - suas tendências, sua índole, seu caráter, e, sem contrariar essa "ordem", apenas sublinhá-la, dar-lhe relevo, acentuar-lhe o delineamento, descobri-la a si mesmo nas suas formas despojadas...

Não sei compreender nem definir de outra maneira essa coisa tão séria e tão malentida que se chama Educação.

(Guilherme de Almeida - Da Academia Brasileira de Letras - Diário de São Paulo - 21.11.1948).



- on which the Occident seated everything that knows, everything that wants. They are three columns in the air: they don't have the base - Wisdom - that remained in the lands where light burns. There, the lapidaries, engravers of stone-hard (agate, crystal-of-rock, onyx, jade...) they don't open arbitrarily in the precious matter the resolved image. They study, first, during days, months, the spirit, the intention of calcareous that gave them the Mother Earth. They suppose that all those stones came to the world with sense, a message; and it is necessary to discover first, that destiny, for later to accentuate their forms. It is, first, a discovery; then, simple revelation work. Thus, they remove the Chinese authors of a jade chip the image of Shu-Lao, the God of the Longevity; or of a crystal-of-rock prism, silhouette of Kuan-Yin, that is the Compassion and the Charity, seated, of low eyes and occult hands under a religious planning ...

Now, that is Wisdom. Brecheret plundered doing, intuitively, with its stones: big gravel-rolled that the sea gave it, with a hieroglyphic mystery registered in its matter.

Would flat forms of Brancusi be said? - No. Brancusi wanted to do stone-rolled to mean things; Brecheret received those things in stone-rolled them that removed of the sea. It is like this ... So, in one of those great eggs that the time collided in the marine bed, Brecheret went wake up Mother Indian Wrapped up For a Great Fish, that waited, Beautiful-made sleepy, the buril that undid its enchantment...; in another; greenish, surprised a Tied Deer For the Legs...; in other, the Indian squatted looking, through centuries the moment of the discovery...; in other, the Fight of the ounce with the tamandua, tragedy of the far away forest, hidden, between waves and sands...

If it was possible there to be a Brazilian Art, it would be that that Brecheret invented. That, yes, it is our nature: material, feeling, idea, expression, people, bugs, things, rhythms and mystics from Brazil.

And an idea comes me, that to anyone it would come, and that everybody is imposed.

I imagine that those stones of Brecheret, with those hard-stones of Chinese, went human beings... Do with men what made those sculptors: to seek in each similar one, that it comes to the world, its original secret, its innate significance - its tendencies, its nature, its character, and, without thwarting that "order", just to underline it, to give it raises, to accentuate it the delineamento, to discover it to himself in its deprived forms...

I don't know how to understand nor to define in another way that such serious thing and so misunderstood that calls her Education.

(Guilherme de Almeida - Of the Brazilian Academy of Letters - Newspaper of São Paulo - 21.11.1948).

Drama Amazônico - Década de '50 - Caneta
Amazonian Drama - Decade of '50 - Pen



Victor Brecheret, o escultor do “Monumento às Bandeiras”

A riqueza e a diversidade caracterizam Victor Brecheret, o escultor que expõe na Galeria Domus.

Da estilização da mitologia grega ao arremedo da estatutária egípcia, do Caxias às pedras em que o jogo e a fantasia se misturam, esse artista de origem italiana e nome afrancesado parece querer penetrar em todos os campos da escultura. Em sua exposição - há mais de dez anos não expunha - apresenta-nos terracotas, bronzes e granito, além de pedras fantasiosamente retocadas. abrangem trabalhos religiosos, retratos e temas colhidos no manancial tupi-guarani.

As três graças, frisa o catálogo, já foram expostas em 1925! e por esse aviso Victor Brecheret nos lembra não ser nenhum arrivista do movimento moderno. Realmente, antes da famigerada Semana de Arte Moderna, já tinha sido descoberto pela crítica.

Desde então, passou a ser elemento do qual não se podia deixar de falar em qualquer referência à escultura no país. Menotti Del Picchia era seu grande corifeu e, há mais de dez anos, quase vinte, enfrentava Brecheret árduas polêmicas e lutas com o velho Rollo, antes de tornar-se quase indiscutido.

Reportando-nos ainda ao catálogo da atual exposição, devemos fazer uma referência ao trecho (assinado por Brecheret) no qual confessa:

“Não se lembra (o autor faz esta pergunta a si próprio) que há vinte anos atrás andou tentando outras esculturas, cheias de intelectualismo, de formas simples, arredondadas e polidas? E que você não insistiu? Por que? Faltava-lhe alguma coisa que hoje eu posso explicar. Muitos escultores da velha Europa continuam esculpindo em seus ateliers, nas grandes metrópoles, onde fabricam e espalham pelo mundo numa espécie de chave que passa por tudo. E isso eu condeno. Por que? Porque são formas amaneiradas e falsas. Falta-lhe o que nós chamamos de humano.”

Reproduzimos esse trecho tal e qual se encontra no catálogo, para mostrar quanto Brecheret faz questão de pertencer à velha guarda do chamado movimento moderno.

Nestas linhas, tudo indica uma profissão de fé “figurativista” ou, melhor, ressalta o que há de jogo e acaso na Luta da onça e do tamanduá ou na pedra nº 27, a que chamou Veado amarrado.

Pode ser, também, que esta nossa interpretação seja forçada: culpa não nos cabe, entretanto, e sim à divagação do próprio Brecheret...

Uma visita à Galeria Domus onde se encontram expostos trabalhos de diversas épocas, suficientes para revelar a riqueza do conjunto de sua obra, mostram-nos que, por ora, o ponto alto da sua produção ainda é o Monumento às Bandeiras. Neste, concepção e execução se aliam. Será, acreditamos, a grande obra de Brecheret, diferente, muito diferente de sua Diana ornamental do Teatro Municipal.

E já que falamos no Monumento às Bandeiras, queremos notar um pequeno engano existente em “Retrato da Arte Moderna do Brasil.” Afirma o sr. Lourival Gomes Machado que “ao público proíbe-se até de saber o que Brecheret produz e como se faz a evolução da sua estilística e de sua arte.” Seus monumentos mais recentes - é ainda o sr. Lourival Gomes Machado que o afirma - jazem aos pedaços em barracões suburbanos, à espera de uma praça, de um lugar em que adquiram existência pública. Ora, isso não corresponde aos fatos. Com exclusão do Fauno antigamente localizado junto à Biblioteca Municipal e dali arredado injustificada-

Victor Brecheret, the sculptor of the “Monument to the Bandeiras”

Abundance and the diversity characterize Victor Brecheret, the sculptor that exposes in the Gallery Domus.

Of the works of the Greek mythology to the imitate of the statutory Egyptian, from Caxias to the stones where the game and the fantasy are mixed, that artist of Italian origin and French name seems to want to penetrate in all the fields of the sculpture. In its exhibition - there is more than ten years it didn't expose - it presents in the terracottas, bronzes and granite, besides stones retouched delicately. They embrace religious works, pictures and themes picked in the spring tupi-Guarani.

The three graces, says the catalog, they were already exposed in 1925! and for that warning Victor Brecheret reminds us not to be any upstart of the modern movement. Indeed, before the famous Week of Modern Art, he had already been discovered by the critic.

Ever since, element of which one could not leave of speaking in any reference to the sculpture in the country became. Menotti Del Picchia was its great defender and, there is more than ten years, almost twenty, faced polemic arduous Brecheret and fights with old Rollo, before becoming almost unquestioned. Back us still to the catalog of the current exhibition, we should make a reference to the space (signed by Brecheret) in which admits:

I don't remember (does the author ask this question to itself own) that twenty years ago I have been trying other sculptures, full of intellectual, in simple, round and polished ways? And that you didn't insist? Why? It lacked it some thing that today I can explain. Many sculptors from old Europe continue sculpting in its ateliers, in the great metropolises, where they manufacture and they spread for the world in a type of key that goes by everything. And that I condemn. Why? Because they are affected and false forms. It lacks it that we called of human”.

We reproduced that such space and which meets in the catalog, to show as Brecheret insists on belonging to the old guard of the called modern movement. In these lines, everything indicates a profession of faith “expressionist” or, better, it stands out what there is of game and maybe in the Fight of the jaguar and of the tamandua or in the stone no. 27, the one that called tied deer.

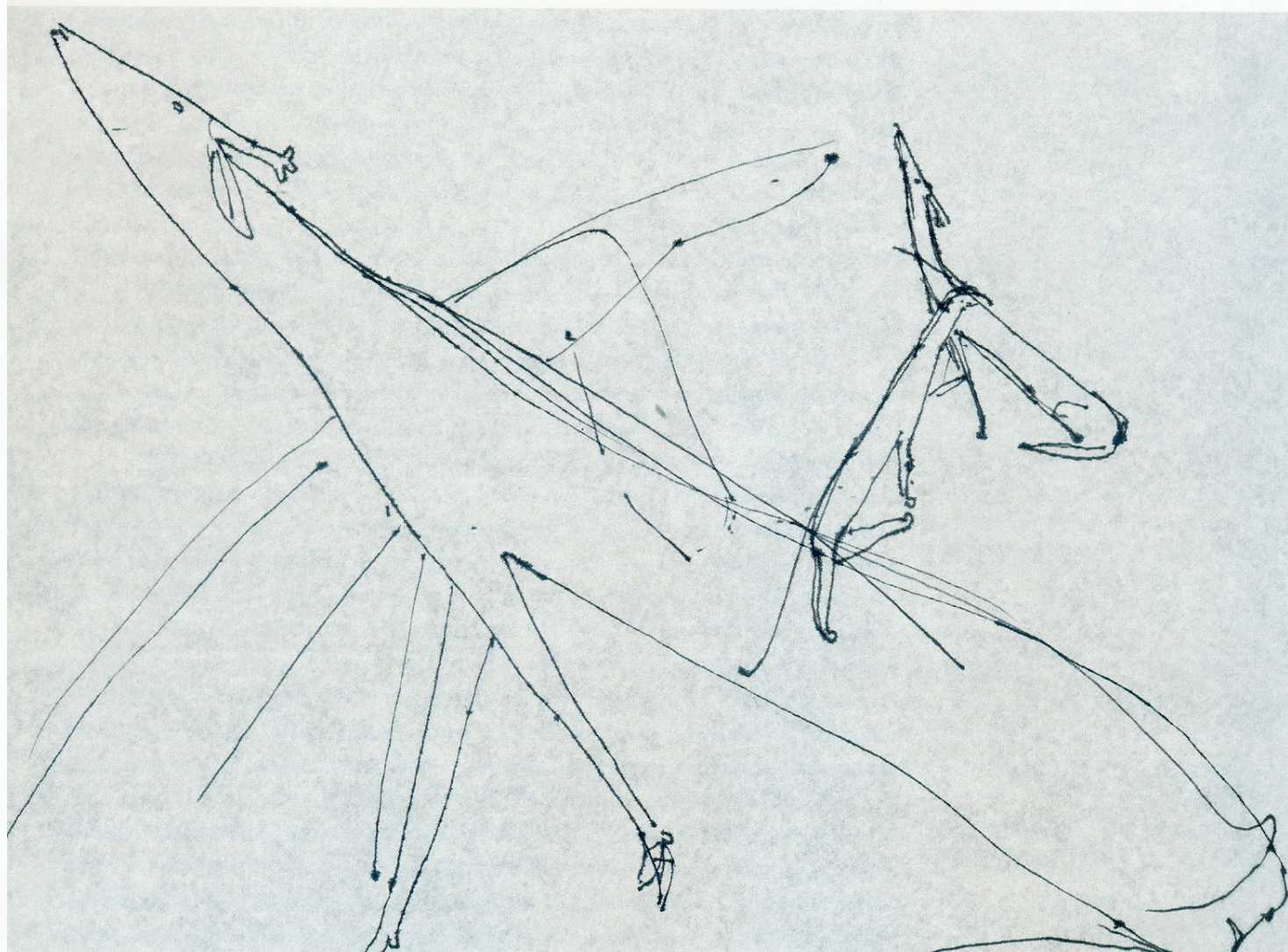
It can be, also, that our interpretation is forced: it accuses us it doesn't fit, however, but to the divagation of Brecheret...

A visit to the Gallery Domus where you meet exposed works of several times, enough to reveal the wealth of the group of its work, they show us that, for now, the high point of its production is still the Monument to Bandeiras. In this, conception and execution they ally. It will be, we believed, the great work of Brecheret, different, very different from its ornamental Diana of the Municipal Theater.

And since we spoke of the Monument to Bandeiras, we want to notice a small existent mistake in “Picture of the Modern Art of Brazil”. Affirms the Sr. Lourival Gomes Machado that “prohibits her even of to know that Brecheret produces to the public and as he makes himself the evolution of its stylistic one and of its art”. Its more recent monuments - it is still the sr. Lourival Gomes Machado that affirms it - they lie to the pieces in coarse shed, awaiting a square, from a position in that acquire public existence. Now, that doesn't correspond to the facts. With exclusion of the Faun formerly located the Municipal Library close to and of there moved

mente para não se sabe onde, - as outras obras (parece que o sr. L.G.M. quer referir-se a Caxias e ao Monumento às Bandeiras), ainda não estão terminadas porque o próprio Brecheret não o conseguiu. Todavia, a visitação a esses dois monumentos pode ser feita a qualquer momento e por qualquer pessoa. Basta que o próprio Brecheret esteja presente no barracão do Ibirapuera para acompanhar os visitantes...

(Ibiapaba de Oliveira Martins - Notas de Arte - Correio paulistano - novembro de 1948)



Estudo - Década de '50 - Caneta
Sketch - Decade of '50 - Pen

away for it is not known where, - the other works (it seems that sr. L.G.M. wants to refer Caxias and to the Monument to Bandeiras), are not still finished because Brecheret himself didn't get it. Though, the visitation to those two monuments can be made to any moment and for any person. It is enough that own Brecheret is present in the barrack of Ibirapuera to accompany the visitors...

(Ibiapaba of Oliveira Martins - Notes of Art - Mail from São Paulo -
November of 1948)

Victor Brecheret

Não são entre nós tão freqüentes as exposições de escultura quanto às de pintura, desenho e gravura.

E mais raras ainda são as exposições de esculturas desse mestre que há longos anos se esconde em seu atelier com o devotamento e a modéstia de um beneditino, para criar gigantes.

Para julgamento total da obra de Victor Brecheret não é suficiente o acervo recolhido a um simples salão de galeria; seu campo natural, onde se expande o seu magnífico senso do monumental, é a praça pública, é o cenário capaz de comportar a grandeza alegórica do grupo das Bandeiras, e um dia, se Deus quiser, uma estátua eqüestre de imponência do Monumento a Caxias. Nessas obras de grandes dimensões é que o artista pode, de maneira mais adequada ao seu temperamento, dar forma à expressão plástica e todas as suas qualidades profissionais, mais características, deixando sobre a face da terra uma indelével marca da nossa cultura contemporânea simbolizada numa estatuária de colossos.

Longe de nós a idéia de afirmar que Brecheret só sabe esculpir gigantes; o que dizemos é que estes fazem falta documental a quem deseja realizar um julgamento total de sua obra, pois nela representam parte importantíssima.

Mas o mesmo homem que possui a força capaz de “monumentalizar” paisagens, também tem a delicadeza de um criador de Tanagras. O verdadeiro escultor adapta-se às qualidades plásticas intrínsecas do material que emprega. Se no granito ou no bronze Brecheret é quase sempre monumental - mesmo quando realiza pequenas estátuas - na terracota é um gracioso inventor de formas sem nenhuma outra finalidade específica que não sejam as da obra de arte que se realiza em si mesma.

O Monumento às Bandeiras não foge ao seu destino funcional, que é o de ser um monumento às Bandeiras; ao passo que uma pequena estatueta como a Filha da terra roxa podia deixar de ser uma Filha da terra roxa, assim como o Guerreiro Índio poderia ter um rótulo diferente ou nenhum; o que importa é que, ornamentando um salão grã-fino, largadas numa prateleira de loja de arte, ou isoladas em nossas mãos, são sempre estatuetas de terracota, superiores aos acessórios e indiferentes ao meio circundante.

No tempo em que na obra de Brecheret eram muito ostensivas reminiscências das lições de Mestrovic e das experiências de Brancusi, suas pequenas estátuas tinham sempre uma finalidade acessória evidente, que era a ornamentação. Alguns de seus trabalhos chegavam mesmo a um excesso de estilização polida descambando para os lados do enfeite, bonito e agradável. Hoje não há mais estilização, mas simplificação, o que é diferente.

Há síntese, há concisão, há a pureza de uma linguagem despojada de toda adjetivação inútil, de toda eloquência vazia.

Na filha da terra roxa, o artista indica os membros da figura por meio de simples traços, sem perda de sua essencialidade plástica. Na Luta dos índios Kalapalos, os dois guerreiros realmente lutam, embora as massas esculpidas tenham chegado a um extremo de simplificação que à primeira vista pode enganar o observador, sugerindo-lhe uma composição abstrata.

É curioso observar-se como toda a formação artística de Brecheret o afasta da linha greco-romana, que modernamente produziu escultores da importância de Maillol e Despiau e, entre nós um Bruno Giorgi. Sua estatuária é de fundo religioso (os deuses helênicos eram demasiado humano) sem nenhuma sensua-

Victor Brecheret

They are not among us so frequent the sculpture exhibitions with relationship to the one of painting, drawing and engraving.

And rarer they are still the exhibitions of that master's sculptures that there are long years he hides in its atelier with the devoted and the modesty of a saint, to create giants.

For total judgement of Victor Brecheret's work it is not enough the collection picked up to a simple gallery living room; its natural field, where he expands its magnificent sense of the monumental, it is the public square, it is the scenery capable to behave the allegorical greatness of the group of the Bandeiras, and one day, if God wants, an equestrian statue of the importance of the Monument to Caxias. In those works of great dimensions it is that the artist can, in more way adapted to its temper, to give form to the plastic and whole expression its professional qualities, more characteristics, leaving on the face of the earth an indelible mark of our contemporary culture symbolized in a statuary of colossuses.

Far away from us the idea of affirming that Brecheret only knows how to sculpt giants; what says it is that these are necessary documental to who wants to accomplish a total judgement of its work, because in her they represent a very important part.

But the same man that possesses the force capable of "making monuments" of landscapes, he also has the a creator's of Tanagras delicacy. The true sculptor adapts to the intrinsic plastic qualities of the material that uses. If in the granite or in the bronze Brecheret is almost always a man of monuments - same when it accomplishes small statues - in the clay he is an amusing inventor in ways without any other specific purpose that are not the one of the work of art that he takes place in herself.

The Monument to Bandeiras doesn't flee to its functional destiny, that is it of being a Monument to Bandeiras; to the step that a small statuette as the Daughter of the earth purple could stop being a Daughter of the earth purple, as well as the Indian Warrior she could have a different label or none; what matters it is that, ornamenting a snob living room, starts in a shelf of art store, or isolated in our hands, they are always clay statuettes, superiors to the accessories and indifferent to the surrounding way.

At the time that the work of Brecheret were very ostensible reminiscences of the lessons of Mestrovic and of the experiences of Brancusi, its small statues always had an evident accessory purpose, that was the ornamentation. Some of its works did arrive to an excess of styles polished tending for the sides of the decoration, beautiful and pleasant. Today there is not more stylization but simplification, what is different. There is synthesis, there is conciseness, there is the purity of a deprived language of all useless adjectival use, of every empty eloquence.

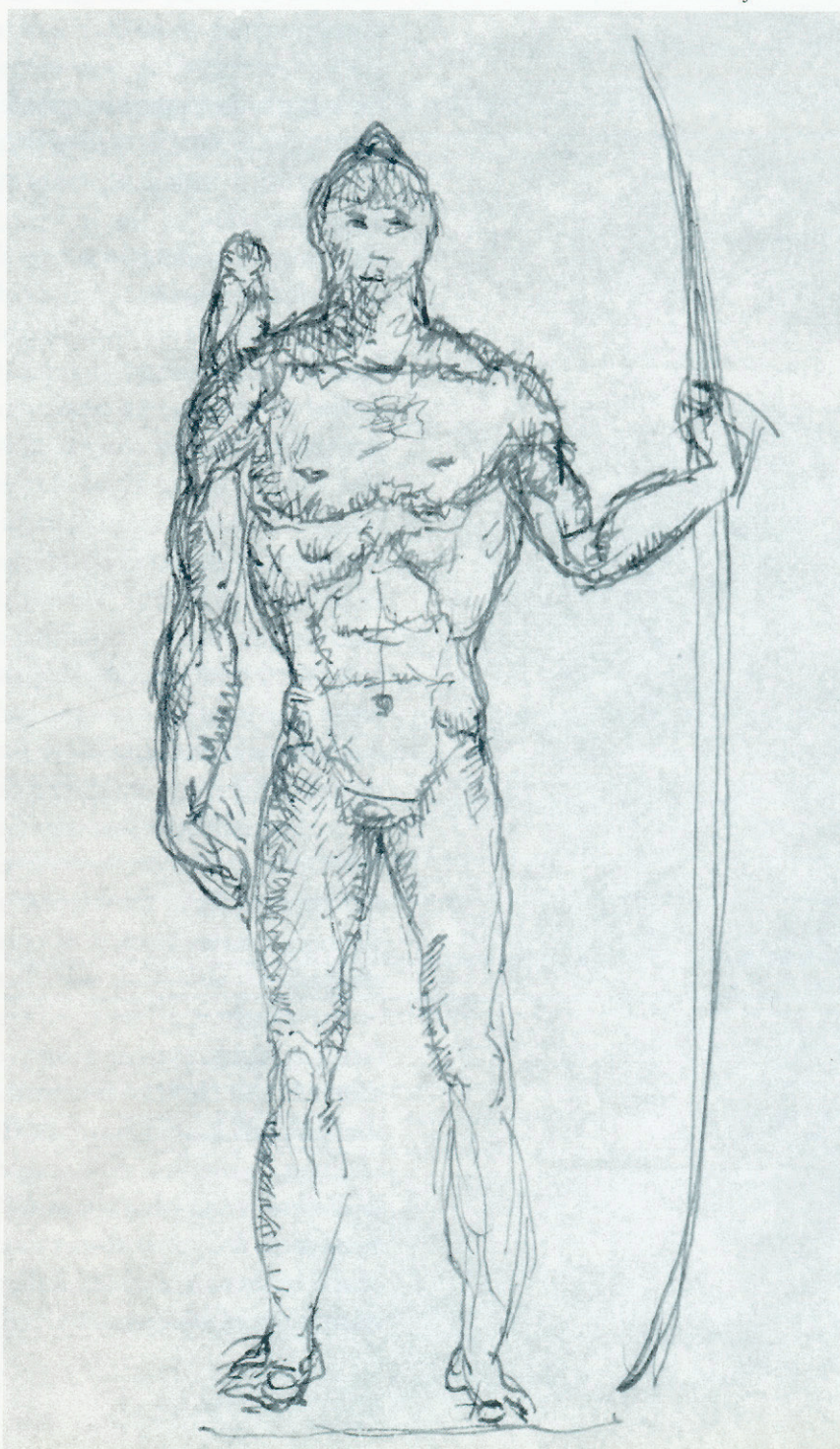
In the daughter of the earth purple, the artist it indicates the members of the illustration by means of simple lines, without loss of its plastic of the main thing. In the Fight of Indian Kalapalos, the two warriors really fight, although the sculpted masses have arrived to a simplification end that can deceive the observer to the first view, suggesting it an abstract composition.

It is curious to observe as all the artistic formation of Brecheret it moves away it of the greco-Roman line, that at the present-day produced sculptors of the importance of Maillol and Despiau and, among us a Bruno Giorgi. Its statuary is of religious fund (the gods were too human) without any pagan,

lidade pagã, porém hierática, severa e solene, lembrando um pouco a rigidez egípcia ou a dolorosa espiritualidade bizantina (o 'Cristo', por exemplo). Sua tendência para a simplificação, que despe o corpo humano de toda a doçura das formas carnis, é nele instintiva e natural. Mesmo os seus torsos de mulher trabalhados de maneira mais aparentemente realista, nada têm de sensuais; são de uma severidade e de uma rigidez que afastam qualquer sugestão de pecado terreno, elevando o espírito às regiões da beleza abstrata e absoluta. Victor Brecheret, em plena maturidade, alcança agora as formas mais puras de sua arte, de que nos dá magníficos exemplos na atual exposição realizada na Galeria Tenreiro.

(Artes Plásticas - O Estado de S. Paulo - 26-11-53)

Índio - Década de '50 - Caneta
Indian - Decade of '50 - Pen



even so hieratic, severe and solemn sensuality, reminding a little the Egyptian rigidity or the painful byzantine spirituality (the 'Christ', for example). Its tendency for the simplification, that undresses the human body of all the sweetness in the carnal ways, is in him instinctive and natural. Even his worked woman torsos in a seemingly more realistic way, nothing has of sensual; they are of a severity and of a rigidity that move away any suggestion of terrestrial sin, elevating the spirit to the areas of the abstract and absolute beauty. Victor Brecheret, in full maturity, reaches the purest forms of its art now, that gives us magnificent examples in the current exhibition accomplished in the Galery Tenreiro.

(Plastic arts - S. Paulo's State - 26-11-53)

A exposição de Brecheret

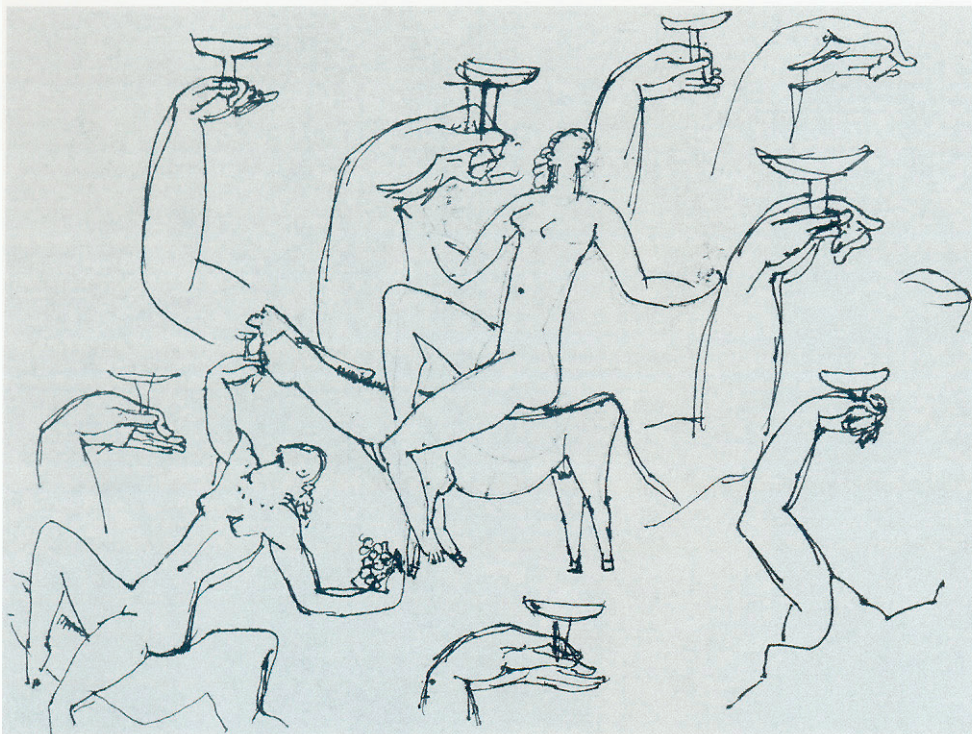
Em São Paulo, às vésperas da II Bienal de Arte Moderna, cada semana se abrem novas galerias. De modo que já via ficando distante, relativamente, o tempo em que, excluindo os dois Museus, só contávamos com a “Domus” para exposições individuais ou coletivas de artistas vanguardistas - já que as demais galerias viviam sempre superlotadas com acervo comercial e, às vezes, artístico, importado. Para uma exposição de escultura, o espaço é condição vital. Lembremo-nos de quanto se prejudicaram as esculturas, atravancadas por exigências em “rayons” estreitos no Trianon em 1951. Um escultor como Brecheret, por exemplo (cujas obras atuais quase todas pedem ar livre por haver uma proporção entre o seu volume e a paisagem urbana envolvente), dificilmente poderia expor num salão. Outrora, algumas de suas peças se incluíam funcionalmente em vestíbulos, aposentos e saguões, pelo maneirismo decorativistas dos temas femininos e animais, simbólicos e sintéticos, que se adequavam a recintos dos pós “art nouveau”. Mesmo hoje, algumas peças delicadas mas independentes de correspondência com ambientes, cabem até num desvão de escada ou de móvel: a maioria de sua obra, porém, clama por proporção e equivalência de local. As condições da Galeria Tenreiro satisfazem qualquer escultor, tanto em espaço como em arquitetura. De modo que os espécimes diferentes, ali apresentados por Brecheret, não sofrem restrições de cubagem, podem se expandir ou se concentrar, segundo os volumes e os temas.

Tem sempre significação de acontecimento público, social e artístico, uma exposição de Brecheret, pois representa uma evolução pessoal ao longo da pauta da própria evolução da escultura moderna.

A sua primeira fase (conquanto algo revolucionária para nós, que estávamos, ainda na escultura de monumento oficial tipo “porque-meu-ufanismo” ou dos bronzes de canto de sala com tendências alegóricas) já foi ultrapassada por ele próprio.

Antes, suas esculturas tinham medula espinhal felina, esguia ou indolente, por influências estéticas em voga, de ressaibo muito decorativo.

Depois, ele criou uma derivação plástica que compararíamos ao que ainda



*Allegoria - Década de '50 - Caneta
Allegory - Decade of '50 - Pen*

In São Paulo, to the vespers of Biennial II of Modern Art, every week they open up new galleries. So that already road being distant, relatively, the time in that, excluding the two Museums, we only counted with "Domus" for avant-garde artists' individual or collective exhibitions - since the other galleries always lived full up with commercial collection and, sometimes, artistic, imported.

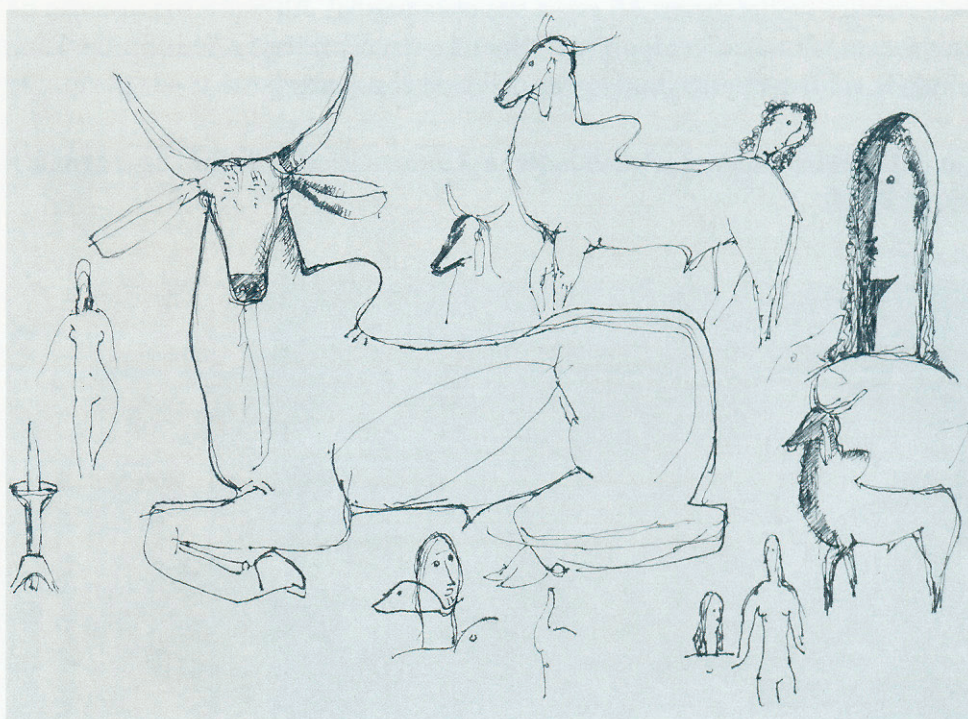
For a sculpture exhibition, the space is vital condition. Let us remember of as the sculptures were harmed, cluttered by demands in "narrow rayons" in Trianon in 1951. A sculptor as Brecheret, for example (whose current works almost everybody asks free air for there being a proportion between its volume and the landscape urban), could never expose in a living room. Formerly, some of its pieces were included functionally in lobbies, rooms and lobbies, for the manner way of the feminine themes and you encourage, symbolic and synthetic, that the enclosures of the powders "art nouveau" were adapted. Even today, some delicate but independent pieces of correspondence with atmospheres, fit even in a stairway attic or of piece of furniture: most of its work, even so, it clamors for proportion and equivalence of local.

Galery Tenreiro's conditions satisfy any sculptor, so much in space as in architecture. So that the different specimens, there presented by Brecheret, they don't suffer restrictions, they can expand or to concentrate, according to the volumes and the themes.

Always has significance of public, social and artistic event, an exhibition of Brecheret, because it represents a personal evolution along the list of the own evolution of the modern sculpture.

Its first phase (although something revolutionary for us, that we were, still in the sculpture of monument official type "because-my-pride" or of the bronzes of room song with allegorical tendencies) it was already surpassed by him own. Before, its sculptures had feline, lanky or indolent spinal medulla, for aesthetic influences in vogue, of very ornamental aftertaste.

*Estudo - Década de '50 - Caneta
Sketch - Decade of '50 - Pen*



fazem Viani e Salvatore, e outrora fazia Brancusi, e onde o trato da superfície evitava sentido temporal, isto é, dava impressão de coisa de vitrina e nunca de catacumba ou de fundo de terra.

Força escultórica indomável, sua índole se afez, depois, ao artesanato quase ciclópico do monumento. Conquanto evitasse o barroco e o retórico, cingiu-se ao histórico e ao episódico, não criando temas para jardins e praças no gênero dionísíaco e olímpico, saudável e populista de escultores de campo aberto, como Gustav Vigeland ou Sig Blomberg.

Tendia para a obra de encomenda, onde aliás pôs sempre escrúpulo e liberdade, dando peças que nobilitam também sua arte. Colateralmente, evoluía da primeira maneira acima citada para as figuras ainda de salão de Kai Nielsen.

Subitamente, porém, já na primeira Bienal, entrou com uma variante que era um abandono total do liso e do esguio, para o compacto e o poroso.

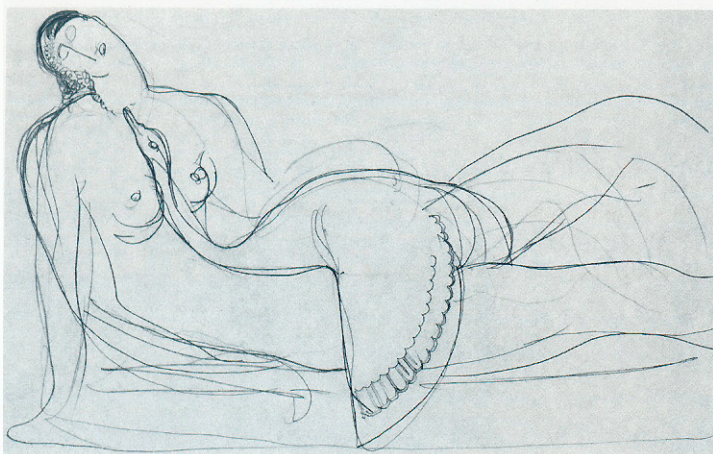
Ao invés de procura de vãos e saliências, dicotomizações e divergências, centrifugou os motivos em esferas ou elipses, apenas esboçando reentrâncias ou emergências. Paralelamente, caiu no artesanato da pequena figura ou grupo, e voltou a temas arcaicos, helenistas, de torsos, bustos, etc,

Hoje, o que Brecheret apresenta na Galeria Tenreiro é o resultado honesto, brioso e principalmente polivalente, de uma última fase que se manifesta em três pautas: uma de vanguarda, outra de “divertissement” e a terceira de retorno clássico. A primeira é a resultante lógica de sua evolução, acompanhando o que fazem na escultura mundial um Fabbri e um Minguzzi. Nessa sua maneira avançada, ainda experimental, porém já equilibrada e marcante, ele mostra uma evidente maturação de técnica e de estética.

No módulo que cataloguei de “divertissement”, o das pequenas figuras arcaicas ou folclóricas, há o artesão de laboratório, tratando a matéria com um instinto criador puro, sem pesquisa, mero estado de satisfação da sua plenitude criadora. Nas peças de retorno clássico, helenista ou medieval, com toroso ou com Cristos, com nús ou com cabeças, Brecheret mostra a sua índole sincera, de artista nato e vocacional.

A presente exposição é, já disse, um acontecimento. Nela temos o quociente da vida artística de Brecheret. Ali está a sua obra pessoal. Ali está a sua inserção na escala da escultura contemporânea. Ali está a sua capacitação multiforme. Uma trindade volitiva dentro duma personalidade constante.

(José Geraldo Vieira - Atualidades e Comentários - Folha da Manhã - 29.11.1953)



Lêda e o Cisne - Década de '20 - Caneta
Leda and the Swan - Decade of '20 - Pen

Then, he created a plastic derivation that would compare to the that still make Viani and Salvatore, and formerly made Brancusi, and where the treatment of the surface avoided felt temporary, that is, gave impression of shop window thing and never of catacomb or of earth fund.

Untamable sculptural force, its nature lead him also, to the craft almost of the monument. Although avoided the Baroque and the rhetorical, he bound to the historical and the episodic, not creating themes for gardens and squares in the gender and Olympic, healthy of sculptors of open field, like Gustav Vigeland or Sig Blomberg.

He tended for the indent work, where in fact it always put scruple and freedom, giving pieces that that used to value also its art. At the same time, developed above in the first way still mentioned for the illustrations of living room of Kai Nielsen. All of a sudden, even so, already in the first Biennial, he entered with a variant that was a total abandonment of the flat and of the lanky, for the compact and the porous.

Instead of search of empty spaces and saliencies, and divergences, it centrifuged the reasons in spheres or ellipses, just sketching re-entrances or emergencies. Parallely, it dropped in the craft of the small illustration or group, and it returned to old themes, of torsos, busts, etc,

Today, what Brecheret presents in the Galery Tenreiro it is the honest, energetic and mainly versatile result, of a last phase that shows in three lists: one of vanguard, another of "divertissement" and the third of classic return. The first is to resultant logic of its evolution, accompanying what do in the world sculpture a Fabbri and a Minguzzi. In this first advanced way, still experimental, even so already balanced, he shows an evident technique maturation and of aesthetics.

In the module that I classified of "divertissement", the one of the small illustrations archaics or folkloric, there is the laboratory artisan, treating the matter with a pure creative instinct, without research, mere state of satisfaction of its creative fullness.

He returned to classic and medieval themes, with busts or with Christ, with nudes or with heads, Brecheret shows its sincere nature, of born artist and vocational.

To present exhibition it is, I already said, an event. In her we have the quotient of the artistic life of Brecheret. There it is its personal work. There it is its insertion in the scale of the contemporary sculpture. There it is its multiform training.

(José Geraldo Vieira - Present time and Comments - Journal of the Morning
- 29.11.1953)



Da Academia Brasileira de letras

Estou escrevendo sobre mais um morto. Mais um morto da minha equipe, este da classe dos supremos, dos que estavam mais altos entre os que ficam mais alto na hierarquia espiritual do Brasil.

O primeiro da turma foi o grande Mário de Andrade, o Tiradentes e o Pontífice da Revolução Literária Brasileira. O segundo foi Lobato. Deste, comentando a biografia de Edgard Cavalheiro, recordei, ainda há dias, suas façanhas de Hércules mental em favor de um Brasil mais rico e melhor. Depois, foi Oswald, o grande polêmico da turma.

Agora é Brecheret.

Brecheret entrou para nossa equipe bruscamente. Veio feito de Roma e de Paris. Mário, eu, Oswald, Di Cavalcanti, Anita Malfatti - os pioneiros da Semana de Arte Moderna - já conspirávamos contra a ordem mental reinante: escritores, pensadores, poetas, pintores. Nunca, porém, ouvira falar de Brecheret. Foi então que Mário de Andrade me anunciou o fenômeno:

- "Descobrimos um escultor fabuloso. Está no Palácio das Indústrias. É, porém, uma fera!"

Fomos ver a fera. Já Washington Luís, que foi seu grande amigo, havia dado um agasalho, naquele prédio do Estado, para abrigar a arte estranha desse paulista taciturno e hostil, fechado numa prevenção agressiva contra o tremendo mundo plástico adocicado e acadêmico que encontrara aqui.

-Fomos num bando alegre - Mário, Oswald, Di Cavalcanti - ver o gênio feroz. Lá estava ele junto das suas estátuas, umas já moldadas em gesso, outras na carne viva da greda, em plena elaboração. Fomos todos exageradamente exclamativos. Explodimos em admiração. Os monstros plásticos, Mestrovicianos que ele plasmava pareciam-nos outros tantos 'escravos' de Miguel Ângelo ou 'pensadores' de Rodin.

-Formidável!

Nosso entusiasmo espantou ainda mais o escultor taciturno. Vindo da França onde, depois de Roma, passara longo estágio de duros trabalhos, miséria e estudos, trazia para a nossa latinidade gritante uma alma sofrida, desconfiada e amarga.

Enquadrado, desde moço, por intuição, na corrente moderna, admitia, de antemão, que todos eram contra sua arte. Não lhe passava pela cabeça que no Brasil, no seu Estado, houvesse gente capaz de compreendê-lo. E justamente nossa turma esperava um Brecheret.

É fácil imaginar que afinal nos entendemos. Mais que isso: nos irmanamos. Brecheret passou a ser o fulcro de polarização de nossa revolta, uma espécie de bandeira vermelha içada pela nossa ânsia de renovação pela nossa pão pela nossa próxima insurreição. O escultor - o mais neutro dos artistas, pois era ele o único plástico no gênero servia para denominar comum do grupo, evitando assim, na chefia, as fatais rivalidades. E teve o grande escultor, hoje de renome universal, seu marcado destino... Foi o ponto de partida de um movimento de renovação que, com Mário e Oswald, havíamos começado.

Minha amizade com Brecheret conhecem-na todos os que acompanharam meus escritos. Pelo seu gênio sempre me bati. Acompanhei-lhe a vida e a obra. Com ele sonhei o Monumento às Bandeiras, cujo estímulo maior devem os paulistas a Washington Luís, o verdadeiro protetor e estimulador de Victor Brecheret.

Of the Brazilian Academy of letters

I am writing, once more, about a dead. One more dead of my team, this of the class of the supreme ones, of the ones that was higher among the ones that they are higher in the spiritual hierarchy of Brazil.

The first of the group was the great Mário de Andrade, Tiradentes and the Pontiff of the Brazilian Literary Revolution. The second was Lobato. Of this, commenting Edgard Cavalheiro biography, I remembered, there are still days, its feats of mental Hércules in favor of a richer Brazil and better. Then, it was Oswald, the big polemic of the group.

Now it is Brecheret.

Brecheret entered abruptly for our team. It came done of Rome and Paris. Mário, me, Oswald, Di Cavalcanti, Anita Malfatti - the pioneers of the Week of Modern Art - we already conspired against the order mental reinante: writers, thinkers, poets, painters. Never, even so, I had heard to speak of Brecheret. It was then that Mário of Andrade announced me the phenomenon:

- We "discovered a fabulous sculptor. It is in the Palace of the Industries. It is, even so, a wild animal"!

We went to see the wild animal. Already Washington Luís, that was its great friend, had already helped him, in that building of the State, to shelter the art strange taciturn and hostile man from São Paulo, closed in an aggressive prevention against the tremendous sweetened and academic plastic world that we had found here.

We went in a cheerful group - Mário, Oswald, Di Cavalcanti - to see the ferocious genius. There it was him near its statues, some already molded in plaster, another in the alive meat of the greda, in full elaboration. Everybody went exaggeratedly exclamatory.

We exploded in admiration. The plastic monsters, of Mestrovic that he shaped seemed in the other so many slaves of Miguel Ângelo or thinkers of Rodin.

- Formidable!

Our enthusiasm still frightened more the taciturn sculptor. Coming of France where, after Rome, it had passed long apprenticeship of hard works, poverty and studies, brought for our latin origin a suffered, distrustful soul and it makes bitter.

Framed, from young man, for intuition, in the modern current, it admitted, ahead of time, that everybody was against its art. Not him.

It did not occurred to him that in Brazil, in its State, there were people capable to understand it. It is exactly our group that waited a Brecheret.

It is easy to imagine that after all understood each other. More than that: we became brothers. Brecheret became the fulcrum of polarization of our revolt, a type of red flag hoisted by our renewal anguish by our bread for our next insurrection. The sculptor - the most neutral of the artists, because it was him the only plastic in the gender good to denominate common of the group, avoiding like this, in the leadership, the fatal rivalries. And had the great sculptor, today of universal fame, its marked destiny... It was the starting point of a renewal movement that, with Mário and Oswald, we had begun.

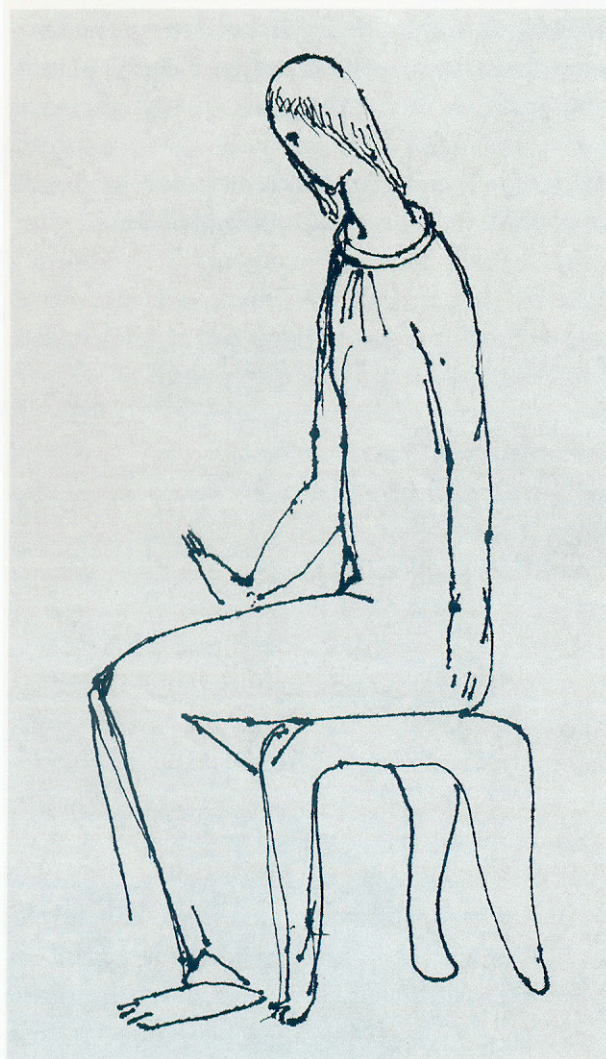
My friendship with Brecheret knows it all the ones that they accompanied my writings. For its genius I always beat myself. I accompanied it the life and the work. With him I dreamed the Monument to Bandeiras, whose larger incentive owes the Paulist's to Washington Luís, the true protector and estimulador of Victor Brecheret.

Nome universal, com peças nos museus e galerias mais representativos da Europa e da América, é, com Portinari e Villa-Lobos, um dos ângulos do trio artístico que não sofre mais restrições numa consagração que dia a dia mais eleva seus nomes.

Está morto Brecheret. Ele tem algo de um titão.

Quantas vezes, mudo, no seu atelier, assisti à luta desse homem atarracado, musculoso, miúdo, contra pirâmides de greda, blocos imensos de granito, o material que ele mais amava. Se suas mãos rudes tinham sensibilidade das de um cirurgião operando numa artéria ao plasmar certos trabalhos de um lirismo transcendente, eram as de um britador de pedras ao arrancar lascas do granito ou do mármore, pondo no labor a força de um operário. Em Brecheret, como convinha ao escultor monumental, casava-se artesão ao artista. Ele amava as coisas imensas. Essa maravilha, que é o Monumento às Bandeiras e o Monumento a Caxias, o que alteará, numa nossa praça tão mal escolhida, o maior cavalo que a estatutária até hoje fundiu no bronze, atestam o gigantismo de sua arte. Ele talvez sonhasse possuir o Pão de Açúcar para nele libertar a forma palpitante oculta que se encarcera no seu informe corpo de pedra. Morre o maior escultor desta parte da América. Eu perco um dos companheiros mais íntimos e queridos.

(Menotti Del Picchia - Gazeta - S. Paulo - 21-12-1995).



Madona - Década de '50 - Caneta
Madona - Decade of '50 - Pen

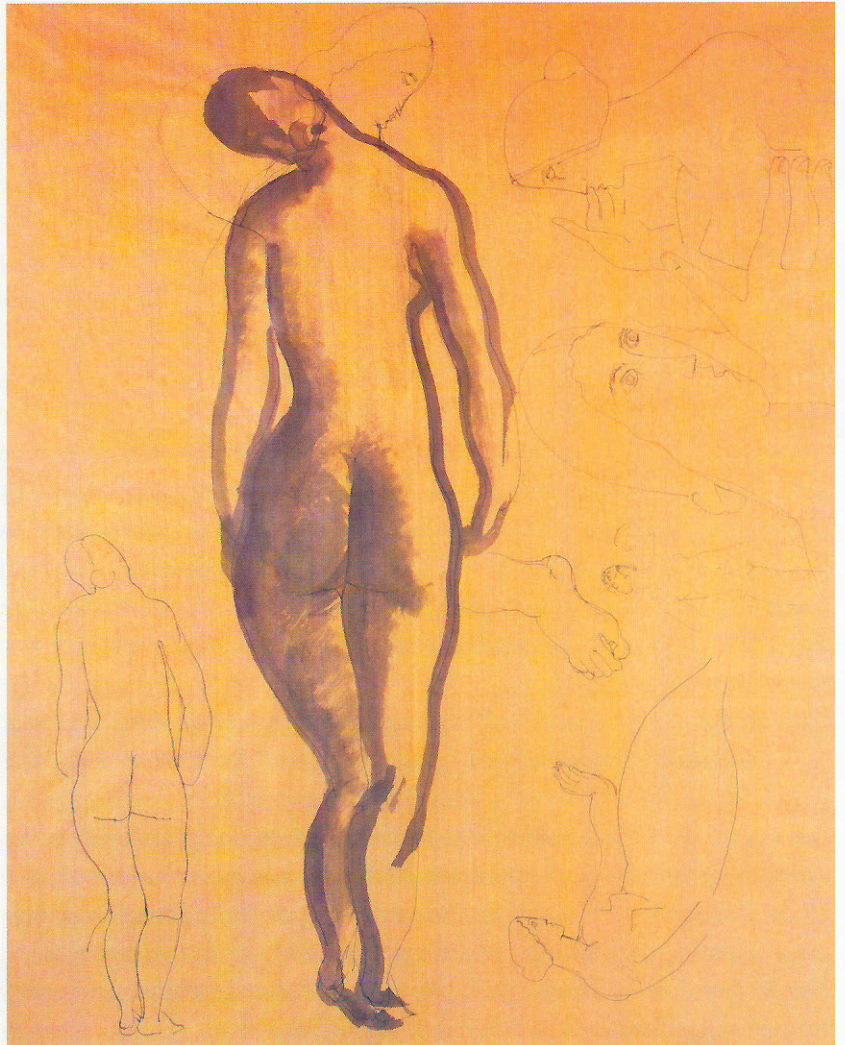
Universal name, with pieces in the museums and more representative of Europe galleries and of America, it is, with Portinari and Villa-Lobos, one of the angles of the artistic trio that doesn't suffer more restrictions in a consecration that day by day more it elevates its names.

It is dead Brecheret. He has something of a titan.

How many times, dumb, in its atelier, I attended that thickset, muscular, small man's fight, against argil pyramids, immense blocks of granite, the material that more he loved. If its rude hands had sensibility of the one of a surgeon operating in an artery when shaping certain works of a transcendent lyricism, they were the ones of a breaker of stones when pulling up chips of the granite or of the marble, putting in the labor by force of a worker. In Brecheret, as it suited the monumental sculptor, married artisan to the artist. He loved the immense things. That marvel, that is the Monument to Bandeiras and the Monument to Caxias, which will be put, in an our such not well chosen square, the largest horse than the statutory until today it melted in the brass, they attest the gigantism of its art. He perhaps dreamed to possess Sugar Loaf for in him to free the form palpitant hides that is imprisoned in its formless stone body. Dies the largest sculptor of this part of America. I lose one of the most intimate and dearest companions.

(Menotti Del Picchia - Gazette - S. Paulo - 21-12-1995).

Nu Feminino - Década de '50 - Caneta
Female Nude - Decade of '50 - Pen



Brecheret e a Capela Pararanga

O artista Brecheret, um dos renovadores das concepções plásticas na escultura brasileira, jamais saiu, porém, dum gênero, o maciço, tendo ignorado a composição espacial e a experiência aberta.

O seu conjunto, reunido na IV Bienal e que constituiu com a retrospectiva de Lasar Segall a parte de maior categoria e interesse do setor brasileiro no Pavilhão Arruda Pereira, deu ensejo à vulgarização justa e indispensável de sua obra que, se na fatura formal evoluiu até certa modalidade sintética tipo Henri Laurens, todavia se dicotomizou, quanto aos temários, em duas variantes: uma ecológica, bem brasileira, de hieratismo indígena quase pré-cabralino; e outra mística, onde se alternam posturas góticas e ascetismos barrocos.

Há ainda uma escultura dele, de proporções monumentais, resultado de encomendas cívicas e infelizmente de interação retórica, que não é a boa parte e muito menos a melhor de Brecheret, muito embora lhe sirva, perante os transeuntes, de constante publicidade póstuma; como acontece com aquele barco arrastado por cavalos e impelido por índios, sugerindo a partida da monção, ou o seu preparo na barranca de Porto Feliz.

Ou como a estátua eqüestre de Caxias, a ser inaugurada em breve numa praça pública por enquanto ainda apertada entre sobrados art-nouveau, mas que em breve se rodeará de arranha-céus.

Assim, pois, o povo conhece nesta cidade peças de Brecheret que não caracterizam sua inspiração, mas apenas sua destridade; mesmo o conjunto acima citado, que foi reunido durante a IV Bienal, não indicou um apogeu, mas apenas serviu para se extrair um quociente de sua obra. Esse apogeu foi mostrado, talvez, há alguns anos, na Galeria Tenreiro: a corça, do vestíbulo do Teatro Municipal, indica uma demarcação na arte moderna de Brecheret, porém ainda com laivos de estilização; ao passo que as unidades, bustos, santos, cabeças e grupos da última fase correspondem a peças isoladas, de estimativa analítica e sintética difícil, pela heterogeneidade de temas, tamanhos e processos.

Ora, existe num outeiro da fazenda Pararanga, do dr. Zeferino do Amaral, uma capela realizada por Brecheret e onde reina uma harmonia plástica que nos parece exemplificar aquele equilíbrio de massas, volumes, espaços, intentos e efeitos aglutinados em obra-prima.

Essa obra pouco conhecida é separada da sede da fazenda por um vale ou garganta que infunde no bucolismo da paisagem uma superdominante de écloga tropical. O casarão da fazenda adere à montanha como uma escultura em feldspato com impregnações de clorofila; a construção não é colonial nem imperial, devendo ter surgido gradativamente. Da varanda e da amurada se avista a capela e, pouco atrás, as ruínas da senzala, à esquerda, e um cruzeiro entre árvores, à direita.

Para atingir-se a cabeça de Pararanga - corruptela de Araranga (escarcéu acústico de araras) - se desce para o vale passando por árvores seculares de cenário para Chateaubriand e por uma ponte impressionista.

Ao chegar-se ao adro lê-se na porta de traves longitudinais um versículo de salmo: "O Senhor nos dará a sua bênção e a nossa terra nos dará seu fruto".

O dr. Zeferino do Amaral, acompanhado por duas gerações de seu clã patriarcal e urbano, constituído por elementos cientistas e industriais, agitando um bastão que lhe dava ares de labão entre as duas colinas que bem merecem os nomes alegóricos de Lia e Raquel, explicou:

Artist Brecheret, one of the renovating of the plastic conceptions in the Brazilian sculpture, never came out, even so, of a gender, the massive, having ignored the space composition and the open experience.

Its group, gathered in Biennial IV that it constituted with the retrospective of Lasar Segall the part of larger category and interest of the Brazilian Section Arruda Pereira, gave opportunity to the just and indispensable vulgarization of its work that, if in the formal invoice it developed certain modality synthetic type Henri Laurens even, though it shared, with relationship to the themes, in two variants: an ecological, very Brazilian, of indigenous religion almost before-cabral; and other mystic, where Gothic postures and Baroque.

There is still a sculpture of him, of monumental proportions, result of civic indent and unhappily of rhetorical interaction, that is not the good part and much less the best of Brecheret, very auspiciously serves it, before the pedestrians, of constant posthumous publicity; as it happens with that ship dragged by horses and impelled by Indians, suggesting the departure of the Monsoon, or yours prepares in the ravine of Porto Feliz.

Or as the equestrian statue of Caxias, to be inaugurated shortly in a public square for while still tight among remained art-nouveau, but that shortly will be accompanied of sky-scrapers.

So, because of it, the people know in this city pieces of Brecheret that don't characterize its inspiration, but just its skill; even the group above mentioned, that it was gathered during Biennial IV, it didn't indicate an acme, but it was just good to extract a quotient of its work. That acme was shown, perhaps, there are some years, in the Galery Tenreiro: the deer, of the lobby of the Municipal Theater, indicates a new life in the modern art of Brecheret, even so still with new styles; to the step that the units, busts, saints, heads and groups of the last phase correspond to isolated pieces, of difficult analytic and synthetic estimate, for the heterogeneity of themes, sizes and processes.

Now, it exists an hill of the farm Pararanga, of the dr. Zeferino do Amaral, a chapel accomplished by Brecheret and where reigns a plastic harmony that it seems us to exemplify that balance of masses, volumes, spaces, intents and effects agglutinated in masterpiece.

That work a little acquaintance is separate from the headquarters of the farm a throat. The big house of the farm sticks to the mountain as a sculpture with chlorophyll impregnations; the construction is not colonial nor imperial, should have appeared day by day. Of the balcony and of the tacked it sights the chapel and, not very behind, the ruins of the slave quarter, to the left, and a cross among trees, to the right.

To reach the head of Pararanga - the origin came from Araranga (acoustic ripple of macaws) - it goes down for it is worth it going by secular trees of scenery for Chateaubriand and for an impressionist bridge.

When arriving to the churchyard it is read in the door of longitudinal bars a psalm verse: "The Lord will give us its blessing and our earth will give us its fruit".

The dr. Zeferino do Amaral, accompanied by two generations of its patriarchal and urban clan, constituted by elements cientists and industrial, shaking a stick among the two hills that well deserve the allegorical names of Lia and Raquel, explained:

- A idéia surgiu diante da chave antiga da tulha e do sino velho de chamar camaradas.

Vendo-os no recinto lóbrego da senzala, alguém considerou que a chave obsoleta tinha a majestade de vigia dum mosteiro, ao passo que o sino parecia bater a rebate avisando invasões bárbaras.

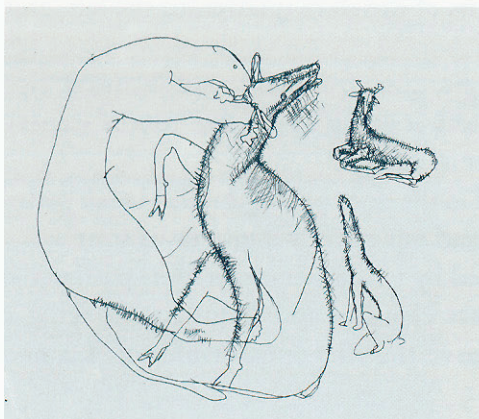
“Por que não aproveitar e ergue aqui perto da senzala uma capela?” Pegada no ar a sugestão, Brecheret aceitou o apelo, preparou o projeto nas férias de setembro de 1954. Felizmente pôde terminar tudo, pois viria a falecer pouco antes do Natal.

O recinto tem pouco mais de sessenta metros quadrados. O chão é de cerâmica; o madeirame do telhado (sem forro) é pintado de azul. À esquerda fica o altar de granito rosa. A pia de água benta, em linhas alvas a Brancusi, ladeia o painel dos fundos, onde um Cristo, como o das prédicas das Bem-aventuranças, em posição hierática bizantina e linhas e cores de pintura da catacumba na Via Domitila, tem como base, em seus calcanhares, uma vaca, deitada. No desenho dum outeiro, o cafezal lembra carapinha de crânio de escravo.

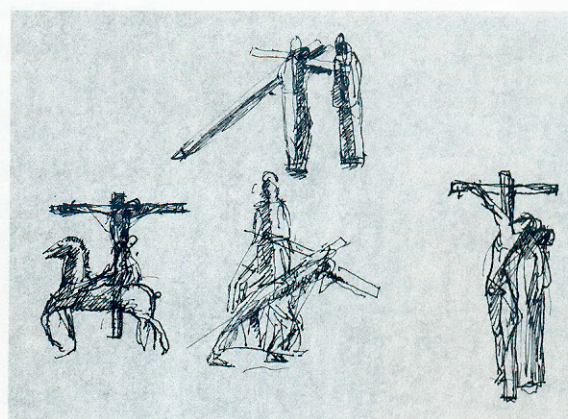
No outro outeiro simétrico, um potro mama, e mãe e filho parecem em sua elegância ortoestática desenhos zoormórficos de tapeçaria persa. Subindo a lombada, um lavrador é acompanhado pela mulher e pela filhinha, ambas em trajes domingueiros de assistir à missa, à festança de São João, a curucus e a mutirões. O Cristo do altar, entre tochas, é uma escultura da melhor concepção brecheretiana, ao passo que, do outro lado, o anjo maciço parece uma tela de Epstein. Do lado de fora, à meia altura da torre encimada pela cruz e na longitudinal que desce a prumo do sino, uma Nossa Senhora com o Menino Jesus tem o donaire duma Joana de Poitiers.

Este é, sem dúvida, o conjunto mais harmonioso de toda a obra de Brecheret. Dir-se-ia que há ali algo de atelier metamorfoseado em capela, pois as unidades místicas se articulam em função ascética e efeito plástico. A fazenda de Pararanga não é tombada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, pois sua história data apenas de três gerações. Mas Zeferino do Amaral, paradigma da cepa paulistana, parado ali no adro entre palmeiras agitadas pela aragem, relata-nos a crônica familiar daqueles montes e vales onde a mansão bucólica parece uma série de grutas, ao passo que, do outro lado, a capela é uma obra-prima emergindo do vão da senzala como uma pérola das abas côncava e convexa duma concha de arroio desembocando num mar azul pintado por Dufy.

(José Geraldo Vieira)



*Drama Marijoara - Década de '50 - Caneta
Marijoara Drama - Decade of '50 - Pen*



*Via Crucis - Década de '50 - Caneta
Via Crucis - Decade of '50 - Pen*

- The idea appeared before the old key of the house of cereals and of the old bell of calling comrades.

Seeing them in the sad enclosure of the slave quarter, somebody considered that the obsolete key had the majesty of a guard of a monastery, to the step that the bell seemed to beat it it rebuts informing barbaric invasions.

"Why not to take advantage of and does it raise near here of the slave quarter a chapel"? Taken in the air the suggestion, Brecheret accept the appeal, and prepare the project in the vacations of September of 1954. Happily it could finish everything, because it would come to die a little before Christmas.

The enclosure has not very more than sixty square meters. The ground is made of ceramic; the wood of the roof (without lining) it is painted of blue. To the left it is the altar of pink granite. The blessed sink of water, in white lines Brancusi, next the panel of the funds, where a Christ, as the one of the speech of the Blessedness, in byzantine position and lines and colors of painting of the catacomb in the Via Domitila, has as base, in its heels, a cow, lied. In the drawing of an hill, the coffee plantation reminds air of slave's cranium.

In the other symmetrical hill, a colt suckles, and mother and son seem in its elegance drawings of Persian tapestry. Going up the hill, a tiller is accompanied by the woman and for the daughter, both in clothes of sunday of attending the mass, to Saint John's party, the curucus and the crowd.

Christ of the altar, among torches, is a sculpture of the best conception of Brecheret, but on the other side, the massive angel seems a screen of Epstein. Outside, to stocking height of the tower for the cross and in the longitudinal that the plumb line of the bell, a Our Lady with the Jesus has the donaire of a Joana of Poitiers.

This is, no doubt, the most harmonious group of the whole work of Brecheret. It would be said that there is something of atelier metamorphosed in chapel there, because the mystic units are articulated in ascetic function and plastic effect. The farm of Pararanga is not registered by the Service of the National Historical and Artistic Patrimony, because its history just dates of three generations. But Zeferino do Amaral, paradigm of the stump of Saint Paul, stopped there in the church among palm trees shaken by the wind, tells us the chronicle relative of those hills and you are worth where the bucolic mansion seems a series of grottos, to the step that, on the other side, the chapel is a masterpiece emerging of the empty space of the slave quarter as a pearl of the concave and convex of a stream shell brims ending in a blue sea painted by Dufy.

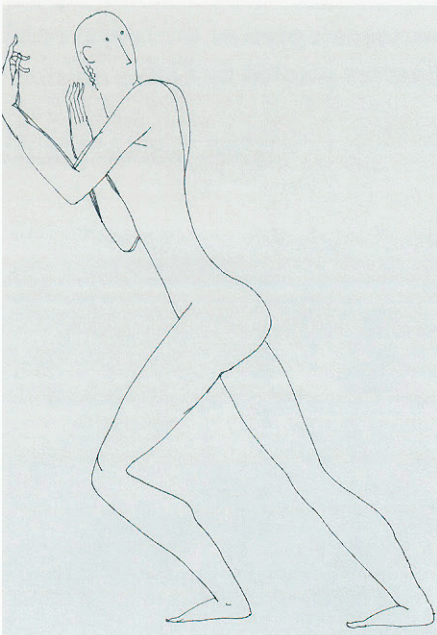
(José Geraldo Vieira)



Detalhe Capela Pararanga - Década de '50 - Crayon
Detail Pararanga's Chapel - Decade of '50 - Crayon

Obras em locais públicos

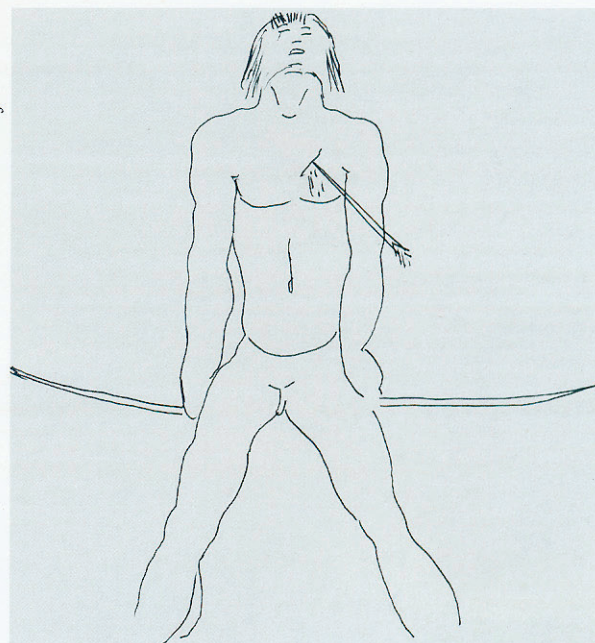
01. Monumento às Bandeiras - “Parque do Ibirapuera”, São Paulo.
02. Duque de Caxias - “Praça Princesa Isabel”, São Paulo.
03. Fauno - “Parque Siqueira Campos”, São Paulo.
04. Depois do Banho - “Largo do Arouche”, São Paulo.
05. Eva - “Prefeitura de São Paulo” (Centro Cultural).
06. Graça I - “Galeria Prestes Maia”, São Paulo.
07. Graça II - “Galeria Prestes Maia”, São Paulo.
08. Busto de Santos Dumont - “Aeroporto de Congonhas”, São Paulo.
09. Diana Caçadora - “Teatro Municipal de São Paulo”.
10. Fachada e Interior do “Jockey Club de São Paulo” (Cidade Jardim).
11. Morena - “Ministério da Educação e Cultura”, Brasília.
12. Depois do Banho - “Ministério da Educação e Cultura”, Brasília.
13. Bartira - “Ministério da Educação e Cultura”, Brasília.
14. Via Crucis, São Paulo e Cristo - “Capela do Hospital das Clínicas”, São Paulo.
15. Palácio do Governo - “Campos do Jordão”, São Paulo.
16. Palácio Bandeirantes - São Paulo.
17. Joana D’Arc - “Teatro Maria Della Costa”, São Paulo.
18. Índio e a Suassupara - “Middelheim, Anvers”, Bélgica.
19. Máscara de Menotti del Picchia - “Praça Juca Mulato”, São Paulo.
20. Busto de Alcântara Machado - “Academia Paulista de Letras” (Largo do Arouche), São Paulo.
21. Busto de Brasília Machado - “Faculdade de Direito da USP” (Largo de São Francisco), São Paulo.
22. Banho de Sol - “Palácio do Itamarati”, Brasília.
23. O Grupo - “La Roche-sur-Yon”, França.
24. Retrato de Santos Dumont - Sala Presidencial da Base Aérea de Brasília - DF.



Nu Masculino - Década de '50 - Lápis
Male Nude - Decade of '50 - Pencil

01. Monument to Bandeiras - "Ibirapuera's Park", São Paulo.
02. Duque de Caxias - "Princesa Isabel Square", São Paulo.
03. Faun - "Siqueira Campos Park", São Paulo.
04. After the bath - "Arouche Square", São Paulo.
05. Eva - "São Paulo City Hall" (Cultural Center).
06. Grace I - "Prestes Maia Gallery", São Paulo.
07. Grace II - "Prestes Maia Gallery", São Paulo.
08. Santos Dumont Bust - "Congonhas Airport", São Paulo.
09. Huntress Diana - "São Paulo Municipal Theatre".
10. Facade and Inside of "São Paulo Jockey Club".
11. Brunette - "Ministry of Education and Culture", Brasília.
12. After the Bath - "Ministry of Education and Culture", Brasília.
13. Bartira - "Ministry of Education and Culture", Brasília.
14. Via Crucis, St. Paul e Christ - "Hospital das Clínicas' Chapel", São Paulo.
15. Official Winter residence of the Governor of São Paulo in the city of Campos do Jordão.
16. Bandeirantes' Palace (Official residence of the Governor of São Paulo).
17. Joana D'Arc - "Maria Della Costa Theatre", São Paulo.
18. The Indian and the Suassuspara - "Middelheim, Anvers", Belgium.
19. Mask of Menotti del Picchia - "Juca Mulato Square", São Paulo.
20. Alcântara Machado Bust - "Literature Academy of the State of São Paulo, Arouche Square".
21. Brasília Machado Bust - "College of Law (São Francisco Square)" São Paulo.
22. Sun Bath - "Diplomatic Corps Building", Brasília.
23. The Group - "La Roche-sur-Yon", France.
24. Portraid of Santos Dumont - President Room of Brasília's Air Base - DC

Índio - Década de '50 - Caneta
Indian - Decade of '50 - Pen



Obras em museus

01. "Museu de Arte Moderna - MAM", São Paulo.
02. "Museu de Arte Contemporânea - MAC", São Paulo.
03. "Museu de Arte de São Paulo - MASP", São Paulo.
04. "Pinacoteca do Estado", São Paulo.
05. "Acervo Mário de Andrade" - USP, São Paulo.
06. "Fundação Armando Álvares Penteado - MAB", São Paulo.
07. "Museu de Arte Moderna - MAM", Rio de Janeiro.
08. "Museu da Casa Brasileira", São Paulo.
09. "Casa Guilherme de Almeida", São Paulo.
10. "Fundação M. Luíza e Oscar Americano", São Paulo.
11. "Museu Júlio Prestes - Itapetininga", São Paulo.
12. "Fundação Cultural de Curitiba", Paraná.
13. "Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID", Washington - EUA.



Maternidade - Década de '50 - Lápis
Maternity - Decade of '50 - Pencil

Works of art in museums

01. "Modern Art Museum", São Paulo.
02. "Contemporary Art Museum", São Paulo.
03. "São Paulo Art Museum".
04. "State of São Paulo Gallery".
05. "Mário de Andrade Memorial", University of São Paulo.
06. "Armando Álvares Penteado Foundation", São Paulo.
07. "Modern Art Museum", Rio de Janeiro.
08. "Casa Brasileira" Museum, São Paulo.
09. "Guilherme de Almeida Memorial", São Paulo.
10. "M. Luíza and Oscar Americano Foundation", São Paulo.
11. "Júlio Prestes Museum, Itapetininga", State of São Paulo.
12. "Cultural Foundation of Curitiba", State of Paraná.
13. "Interamerican of Development Bank", Washington - D.C. - USA.

S. Francisco - Década de '50 - Lápis
S. Francis - Decade of '50 - Pencil



Biografia

- 1894 - Nascimento de VICTOR BRECHERET em São Paulo, 22 de fevereiro.
- 1916 - Participa da exposição dos "Amatori e Cultori" com a escultura Despertar, 1º prêmio na Exposição de Belas Artes.
- 1920 - 27 de julho - Expõe na "Casa Byington" a Maquete do Monumento às Bandeiras, concorrendo no concurso então instituído. Expõe em Santos (SP), juntamente com outros artistas, a Maquete do Monumento aos Andradas.
- 1921 - 24 de abril - Apresenta na "Casa Byington" a escultura Eva, esculpida em 1919.
- 1922 - Participa da "Semana de Arte Moderna" através de obras expostas no saguão do Teatro Municipal de São Paulo.
- 1923 - Expõe no "Salon d'Automne", tendo sido premiado com a obra Mise au Tombeau (Sepultamento).
- 1924 - Expõe no "Salon d'Automne" sua obra Porteuse de Parfums (Portadora de Perfumes).
- 1925 - Participa do "Salon de la Société des Artistes Français de Sculpture et Gravure sur Pierre", em Paris. Recebe Menção Honrosa. Expõe no "Salon d'Automne" a escultura Danseuse (Dançarina). Participa das "Exposições Internacionais de Roma".
- 1926 - Expõe no "Salon d'Automne". 1ª Exposição em São Paulo. "Peintres et Sculpteurs de L'Ecole de Paris, à la Renaissance", du 19 juillet au 15 octobre.
- 1929 - Expõe no "Salon des Indépendents" as esculturas Après le Bain (Depois do Banho) e Fuit on Egypte (Fuga para o Egito).
- 1932 - Sócio fundador da "Sociedade Pró Arte Moderna" (SPAM).
- 1934 - Aquisição pelo Governo Francês da obra O Grupo para o "Museu Jeu de Pomme", atualmente em La Roche-sur-Yon, recebendo a "Cruz da Legião de Honra, a título de Belas Artes, no Grau de Cavaleiro".
- 1936 - Início dos trabalhos para execução do Monumento às Bandeiras.
- 1937/39 - Participa do I, II e III Salão de Maio.



- 1894 - February 22 - Birth of VICTOR BRECHERET in São Paulo.
- 1916 - Presents the sculpture Awakening at the “Amatori e Cultori” exhibition, first prize at the Fine Arts Exhibition in Rome.
- 1920 - Presents the Maquete the Monument of the Bandeiras at the “Byington’s House”, among with other competitors. Among other artists, presents the Maquete of the Monument aos Andradas in the city of Santos State of São Paulo.
- 1921 - Presents the sculpture Eve on April 24 at the “Byington’s house”. São Paulo City Hall acquires the sculpture. Wins a scholarship in Paris. Exhibits works of art at the “Salon d’Automne” in Paris.
- 1922 - During the “Modern Art Week”, his Works of art are exhibited in the Foyer of the Municipal Theatre.
- 1923 - Participates in the “Salon d’Automne”, winning a prize with Mise au Tombeau (Burial).
- 1924 - Exhibits the Porteuse de Parfums (Bearer of Perfumes) at the “Salon d’Automne” in Paris.
- 1925 - Participates in the “Salon de la Societe des Artistes Français - Section de Sculpture et Gravure sur Pierre”, Paris. Honorable Mention. Presents the sculpture Danseuse (Dancer) at the “Salon d’Automne”. Participates in the international exhibition in Rome.
- 1926 - Participates in the “Salon d’Automne”. First individual exhibition in São Paulo. Peintres et Sculpteurs de L’Ecole de Paris, à “la Renaissance”, from July 19 to October 15.
- 1929 - Exhibits the sculptures Après le Bain (After the Bath) and Fuit on Egypte (Escape to Egypte) at the “Salon des Indépendents”.
- 1932 - Founding partner of the Pro Modern Art Society.
- 1934 - French Government acquires The Group for the “Musée Jeu de Pomme”, presently at la Roche-sur-Yon. Awarded the Legion of Honor Cross, Fine Arts Knighthood.
- 1936 - Begins work on the Monument of the Bandeiras.
- 1937/39 - Participation in the “I, II e III May Salon”.

- 1941 - Vence o concurso internacional de maquetes para o Monumento a Caxias.
- 1942 - Esculpe o Fauno. Esculpe para “Capela do Hospital das Clínicas” São Paulo e Cristo.
- 1946 - Via Crusis para a “Capela do Hospital das Clínicas”.
- 1950 - Participa da “XXV Bienal de Veneza”.
- 1951 - 1º Prêmio Nacional da Escultura na “I Bienal de São Paulo”, com O Índio e a Suassuapara.
- 1952 - Participa da “XXVI Bienal de Veneza”.
- 1953 - 25 de janeiro - Inauguração do Monumento às Bandeiras. Fachada e Interior do “Jockey Club de São Paulo” (Cidade Jardim). Participa da “II Bienal de São Paulo”.
- 1954 - Afrescos Três Graças e São Francisco em Osasco, São Paulo. Afresco da Capela Pararanga, Atibaia, SP.
- 1955 - Participa da “III Bienal de São Paulo”, expondo Bartira. Em maio participa da mostra “Artistes Brésiliens”, em Paris, através dos “Museus de Arte Moderna” do Rio e São Paulo.
- 17 de dezembro - Falecimento em São Paulo.



- 1941 - Wins the international maquettes competition for the Monumento a Caxias.
- 1942 - Esculpts the Faun. Sculpts St. Paul and Christ for "Hospital das Clínicas' chapel" - São Paulo.
- 1946 - Via Crusis for the "Hospital das Clínicas' chapel".
- 1950 - Participation in the "XXV Venice Biennial".
- 1951 - First Nacional Esculpture Prize at the "I São Paulo Biennial", with The Indian and the Suassuapara.
- 1952 - Participation in the "XXVI Venice Biennial".
- 1953 - January 25 - Inauguration of the Monument to Bandeiras. Facade and Inside of "São Paulo Jockey Club". Participation in the "II São Paulo Biennial".
- 1954 - Three Graces and St. Francis frescoes in Osasco São Paulo.
- 1955 - Participates in the "III São Paulo Biennial", exhibiting Bartira. In May, participates in the "Artistes Bresiliens" exhibition in Paris, through the "Modern Art Museums" of Rio de Janeiro and São Paulo.
December 17 - BRECHERET passes away in São Paulo.



